

# Deutscher Morgen

Berausgeber: E. Sommer

Aurora Allemã

Erscheint wöchentl. 9. Jahrgang

Folge 32

Sao Paulo, 9. August 1940

9. Jahrgang

Schriftleitung, Verwaltung und Druckerei: Rua Victoria 200 — Fernruf: 4-3393, Caixa postal 2256 — São Paulo. — Zuschriften nicht an Einzelpersonen, sondern nur an die Verwaltung. — Bezugsgebühr: halbjährlich 15\$000, ganzjährig 30\$000, für Deutschland und die Weltpostvereinsländer 7 Mark

## As legiões do Duce marcham sobre Cairo

A Guerra das Falsidades

Nosso Quadro Negro

48.a Semana

kt. — Os órgãos do ministro das Informações britânico Duff Cooper fizeram, com paixão e irritação, dos „heroismos da Real Força Aérea“ o tema principal de uma grita propagandística verdadeiramente histerica. Dia após dia, todos os outros temas foram ficando com uma decisão crescente, á margem. Todos os elogios estavam reservados á arma aérea que hoje corporifica o orgulho e a esperança da Inglaterra, como, em outros tempos, isso cabia á frota dominadora dos oceanos. Então o coração de um ilhéu inglês não tem o direito de palpitar com maior emoção, ao se divulgarem os feitos dos seus arroçados aviadores?! Será que desde os dias de Trafalgar e de Copenhague um inimigo de Albion foi mais severamente castigado que a barbara Alemanha, graças á destruição de Hamburgo? ...

### Hamburgo pulverizada!

O porto e a cidade de Hamburgo foram arrasados; os aviadores bretões deixaram atraz de si um montão de ruínas. Perfeitamente, foi como a United Press o noticiou, em 2-8, por informações procedentes de „círculos autorizados de Londres“. Com efeito, um sucesso realmente assombroso dessa força aérea que ainda em abril e maio não ousou aceitar um combate sério, na Noruega, com o seu adversario alemão, e que em maio foi enxotada, em poucos dias, da Belgica e da França. Mas ai! nada adiantou a patranha. O governo do Reich providenciou, como, aliás, já o fizera em muitos outros casos identicos, para que fosse conduzido ao local da formidável façanha aérea ... inglesa um grupo de correspondentes de jornais estrangeiros, de cujo testemunho ninguém pôde duvidar, e vinte e quatro horas mais tarde todo o mundo sabia, que no grande porto á embocadura do Elba a vida quotidiana prosseguia na sua marcha habitual. Realizam-se ali, sem nenhuma novidade, como sempre, as corridas hippicas e os encontros de futebol, os cinetheatros estão abertos, os excursionistas procuram a praia de Luebeck e os campos, o rio Alster pullula de remadores e de barcos a vela, e man grado os 50 ataques aéreos britânicos não foi atingido sequer um objectivo militar, nem em Hamburgo, nem tampouco em suas cercanias. Com respeito ás deploráveis victimas no seio da população civil, entre as quaes têm havido mortos e feridos, registadas nos pontos da Alemanha sobrevoados pelos bretões, e em torno das quaes as autoridades teutas jamais fizeram silencio, será ainda apresentada ao governo inglês, sem duvida, depois de repetidos avisos, a devida conta, como isso se deu tambem em relação aos poloneses e aos francezes. — Entretanto, Hamburgo não bastou ao sr. Duff Cooper que deu providencias para que cahisse uma

### „Chuva de bombas“

sobre fabricas alemãs e para que, entre outros, fossem destruidos os estabelecimentos Heinkel. Desafortunadamente, porém, para os propagandistas britânicos, o ministro de Estado italiano, conde Volpi, visitou, em companhia do professor Balella, director da Federação dos Industriais Italianos, a fabrica Heinkel logo depois da supposta destruição, tendo encontrado tudo na mais perfeita ordem e em pleno funcionamento (T. O., 31-7). Tambem as usinas Krupp, em Essen, teriam sido incendiadas pelas bombas inglesas, e outros grandes estabelecimentos fabris alemães estariam completamente demolidos (U. P., 3-8). Em 2-8, a infatigável United Press assoalhou, que a „Real Força Aérea“ teria bombardeado mais de cem cidades alemãs, onde existiriam objectivos militares, logrando causar danos incalculáveis. Um facto corriqueiro e diario, que mal merece ainda ser mencionado, é o combate aéreo unico sobre Dover, em que se precipitaram ao mar, de uma só vez, ao todo ... 25 aviões alemães (H., 30-7). Pela vontade dos solertes repórteres anglo-norte-americanos, mesmo o individuo mais imbecil deveria acreditar ou então compreender, que em 2-8 Berlin foi atacada (o caso é que se tratava de um avião-escola alemão typo Buecker-Jungmann que

(Continua na 2.a pag.)

Visando interromper o trafego britânico pelo Canal de Suez

Estocolmo, 8 (T.O.) — Já não se desmente em Londres que uma concentração de tropas italianas se realiza na fronteira egípcia. De um momento para outro, espera-se um ataque numa ampla frente, depois que o ministro-presidente egípcio declarou hontem á noite que o Cairo, cidade sagrada, não será defendida, sendo pois considerada cidade aberta para todos os efeitos.

Esta resolução foi tomada depois de se haverem celebrado longas conversações com o Alto Comando Britânico. Após a capitulação das tropas francezas na Tunisia, os italianos poderão concentrar todas as suas forças militares sobre a fronteira oriental.

Já nem se dissimula em Londres que as tropas francezas da Tunisia desempenhavam um papel demasiado concreto e que os planos de operações britânicos no Oriente Proximo, especialmente no Egipto, são agora completamente illusorios. Além disso, as tropas britânicas são muito inferiores ás italianas. Os círculos militares londrinos não rebatem as afirmações italianas de que a Inglaterra terá na Africa, por parte dos italianos, uma luta muito mais forte do que esperavam alguns leigos. O correspondente londrino do „Dagens Nyheter“ resume suas impressões declarando que a Grã-Bretanha deve contar com grandes dificuldades na guerra africana, facto aliás que os proprios ingleses não tentam disfarçar agora.

Milão, 8 — (T.O.) — A imprensa italiana faz resaltar hoje em seus comentarios o laconismo dos comunicados italianos sobre o ataque concentrado contra a Somaliland britânica.

Alguns jornais acrescentam descrições pomposas desta colonia inglesa, sublinhando especialmente sua importancia estratégica.

„Se a imprensa inglesa admite agora o forte avanço italiano sobre Zeila e Berbera“ — considera o „Popolo d'Italia“ — isto quer dizer que o Alto Comando Britânico prepara a opinião publica para novas derrotas na Africa. Na Italia, a noticia das vitorias provocam jubilo indescriptivel, compartilhado pela nação alemã e pelos quinhentos milhões de homens do Imperio Inglês que espera, dia por dia, a debacle final. As vias de comunicação desde o Mar Vermelho até o Oceano Indico vão sendo dominadas pelos italianos e o mesmo acontecerá em breve com as linhas de Gibraltar.“

Milão, 8. (T.O.) — O „Corriere della Sera“ recebeu hoje noticia de que o cruzador „Alcantara“ novamente foi atacado pelo mesmo navio alemão que no Atlantico o danificára gravemente. Violento canhoneio foi ouvido em varios pontos, sendo as noticias confirmadas por fontes seguras.

## Die Strategie des Sieges

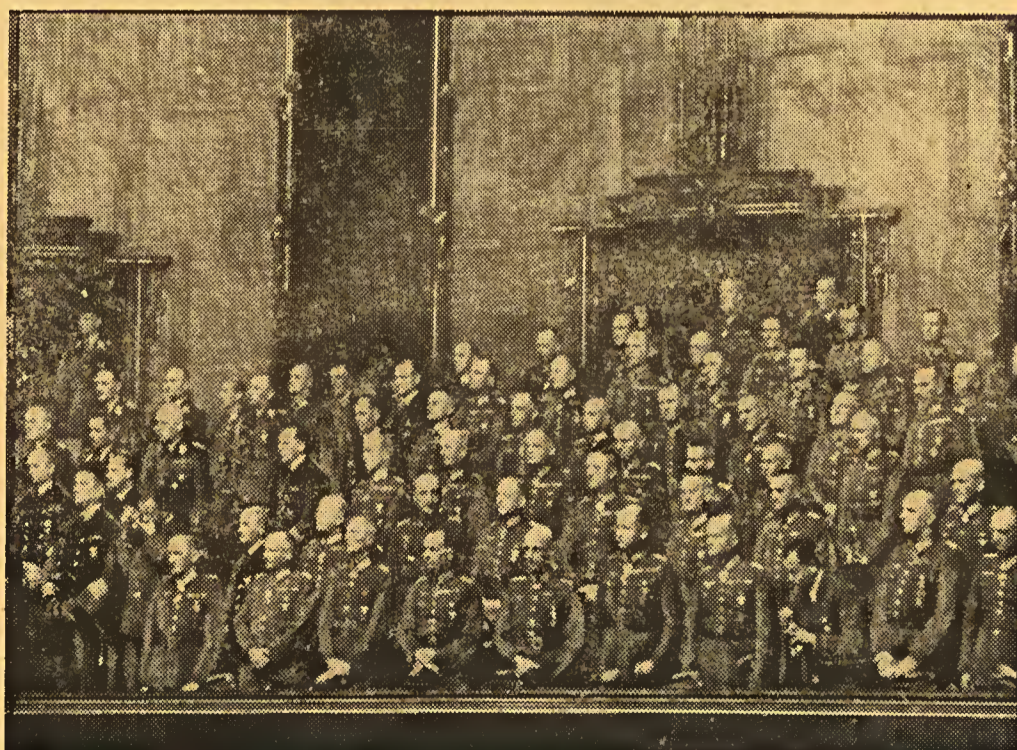
Der Führer bestimmt die Stunde des Angriffes — Alle Vorbereitungen abgeschlossen — Amerikas Maginotlinie und Hoffnungen auf den Nebel — Hochpolitische Zwischenspiele — England wird den bitteren Feld bis zur Neige leeren müssen

In diesen Tagen mussten französische Zeitungen ihren Lesern beruhigend zusprechen, weil diese sich ungeduldig zeigten, dass der deutsche Angriff auf England immer noch nicht begonnen habe. Mehr oder weniger will man in Frankreich wissen, dass die militärischen Vorbereitungen für die Schlacht um England deutscherseits bis ins kleinste abgeschlossen sind, und man fragt sich, weshalb der Führer den Briten gegenüber so viel

Langmut beweise. So paradox derartige Gedanken klingen mögen, vom Standpunkt der bitter enttäuschten Franzosen aus gesehen, sind sie durchaus verständlich. Was wünscht wohl der kleine Mann dort mehr, als dass die plutokratischen Kriegslords und ihr Gefolge jetzt auch jene Hiebe zu spüren bekommen, die Frankreich in den Monaten Mai und Juni so vernichtend bezog. Seien wir

(Fortsetzung auf Seite 2)

A sessão histórica do Reichstag Grão-Alemão, em 19-7-1940. Vemos aqui, no Reichstag, os chefes do Exército Alemão, que se destacaram por feitos imperecíveis.



Historische Sitzung des Grossdeutschen Reichstages am 19. Juli 1940 — Die verdienten Heerführer im Reichstag.

Der Lügenkrieg

Unser schwarzes Brett

48. Woche

kt. — Mit Leidenschaft und Verbissenheit haben die Organe des britischen Informationsministers Duff Cooper die „Heldentaten der Königlichen Flugwaffe“ zum Hauptthema eines wahrhaft hysterischen Propagandageschreis gemacht. Von Tag zu Tag stellten sie alle anderen Themen mit immer grösserer Entschiedenheit zurück; der Flugwaffe galt das höchste Lob, sie verkörpert heute den Stolz und die Hoffnung Englands, wie einstmal die seebeherrschende Flotte. Und muss nicht jedes Insulanerherz mit Recht höher schlagen, wenn die Leistungen der kühnen Flieger bekanntgegeben werden?! Ist je seit den Tagen von Trafalgar und Kopenhagen ein Feind Albions schwerer getroffen worden, als das barbarische Deutschland durch die Vernichtung Hamburgs?

### Hamburg in Schutt und Asche!

Der Hafen und die Stadt dem Erdboden gleichgemacht, die britischen Flieger liessen ein Trümmerfeld zurück. Jawohl, so meldete United Press am 2. 8. aus den „zuständigen Kreisen Londons“. Ein wahrhaft stolzer Erfolg jener Luftmacht, die noch im April und Mai in Norwegen keinen ersten Kampf mit ihren deutschen Gegnern aufzunehmen wagte, die im Mai in wenigen Tagen aus Belgien und Frankreich vertrieben wurde. Aber ach, es war alles erlogen: Die Reichsregierung hat, wie oft in ähnlichen Fällen, eine Gruppe von ausländischen Berichterstattern, deren Zeugnis niemand anzweifeln kann, an den Ort des Deliktes führen lassen, und vierundzwanzig Stunden später wusste alle Welt, dass in dem grossen Elbhafen das Leben seinen gewohnten Lauf nimmt. Die Rennen und Fussballspiele finden statt wie bisher, die Kinos sind geöffnet, Ausflügler fahren an die Lübecker Bucht und in die Heide. Segler und Ruderboote beleben die Alster, und trotz der 50 britischen Luftangriffe ist weder in Hamburg noch in seiner Umgebung ein militärisches Ziel getroffen worden. Ueber die schmerzlichen Opfer an Toten und Verwundeten aus der Zivilbevölkerung, die deutscherseits nie verschwiegen worden sind, wird der englischen Regierung nach wiederholten Hinweisen allerdings noch eine Abrechnung vorgelegt, genau so wie den Polen und Franzosen. — Hamburg allein genügte Herrn Duff Cooper jedoch nicht; er liess einen

### „Regel von Bomben“

über deutsche Fabriken niedergehen und unter anderen die Heinkelwerke zerstören. Unglücklicherweise besuchte kurz nach der angeblichen Zerstörung der italienische Staatsminister Graf Volpi in Begleitung von Professor Balella, dem Direktor des italienischen Industriellenverbandes, die Werke und fand sie in vollem Betrieb (T.O. 31. 7.). Auch die Anlagen von Krupp in Essen sollten in Brand geworfen und andere grosse Fabriken völlig zerstört sein (U. P. 3. 8.). Am 2. 8. gab die unermüdete United Press bekannt, dass die „Königliche Flugwaffe“ über hundert deutsche Städte mit Zielen von militärischer Bedeutung beworfen und dabei unermesslichen Schaden angerichtet hätte. Dass in einem einzigen Luftkampf bei Dover gleich 25 deutsche Flugzeuge ins Meer stürzten (H. 30. 7.) gehört zu den kaum mehr erwähnenswerten Alltäglichkeiten; dass am 2. 8. Berlin angegriffen wurde — (es war nur ein verflögner deutscher Schulungsapparat vom Muster Buecker-Jungmann) —, und dass schliesslich England jetzt viel mehr Flugzeuge herstellt als das Reich und deshalb mit Hilfe der USA. und Kanadas demnächst den Luftraum beherrschen wird (H. aus Newyork, 2. 8.), müsste nach dem Vorgang der englisch-amerikanischen Berichterstattung selbst der Dummste glauben bzw. einsehen. Doch alles das genügt nicht. Um

### „Die unglaublichen Heldentaten“

der Königlich-britannischen Flugwaffe (U. P. 5. 8.) in ein noch günstigeres Licht zu setzen, lässt Duff Cooper in verwirrender Fülle im-

mer neue Einzelheiten auströmmeln: nicht weniger als 37.000 Bomben seien „im Juli“ über Deutschland abgeworfen, 507 deutsche Flugzeuge vernichtet worden, wogegen England nur 7.000 Bomben erhalten und 172 Flugzeuge verloren hätte (U. P. 5. 8.). Wie wenig es bei diesen Angaben auf Genauigkeit ankommt, beweist ein anderes Telegramm aus London vom selben Tage, nach dem „in den letzten Monaten“ 33.431 bzw. 6.987 Bomben abgeworfen wurden. Wo die „industriellen und militärischen Reserven“ lagen, die „im Herzen des Reiches endgültig vernichtet wurden“ (U. P. 5. 8.), wird leider verschwiegen. Nachdem nun die Königlichen Flieger sogar schon einige Angriffe am hellen Tage durchgeführt und sich dabei bis auf 17 Meter hinabgewagt haben (U. P. 5. 8.) — bis dahin flogen sie immer nachts, über Wolkendecken und in grosser Höhe — fasst das Londoner Informationsministerium die Ergebnisse kühn zusammen:

### Der englische Blitzkrieg

gegen das Reich hat begonnen, die Gegenoffensive ist eingeleitet, kein deutscher Bomber kommt mehr nach England hinein, die Zahl der Einflüge feindlicher Aufklärer und Kampfflieger lässt bereits nach, die Ueberlegenheit der englischen Flieger wird die Wendung in diesem Kriege herbeiführen! So heisst es in zahlreichen Meldungen. Was von diesem ganzen überschwinglichen Siegesjubiläum zu halten ist, mag eine kurze, nüchterne Betrachtung dartun. Es ist zunächst

### alles schon dagewesen

Jedesmal in den Wochen und Monaten der Stille vor den vernichtenden deutschen Schlägen wurde die Welt mit ähnlichen Phantasien überschwemmt. Einmal galten die Vorschusslorbeeren der englischen oder französischen Flotte, ein andermal dem englischen Expeditionskorps in Frankreich, dann der in wenigen Tagen eroberten Maginotlinie oder dem General Weygand und seiner Gegenoffensive, der Orientarmee von ein bis zwei Millionen Mann, den hundert oder zweihundert Divisionen der Balkanstaaten, der Türkei, den Polen, deren Fliegerei Berlin „züchtigte“, ja zeitweise den Russen und Italienern, die in seltsamer Verkenntnis der Tatsachen als Freunde der Westmächte umschwärmte wurden, ferner den Norwegern, den Belgiern, vier Tage lang den Holländern, den englischen Expeditionstruppen in Namsos, Andalsnes und bei Narvik, usw. Jedem fand das britische Informationsministerium seine Helfershelfer in zahlreichen Artikelschreibern und Zeitungen neutraler Staaten, die sich oft britischer als die Briten gebärdeten, die Lügen mit rücksichtslosem Einsatz von Druckschwärze verbreiteten und die Richtigstellungen in übertriebener Sparsamkeit unterzogen oder in allerkleinster Schrift veröffentlichten. Jedem aber erwies die Weltgeschichte sich als das Weltgericht, wenn die so frevelhaft herausgeforderte deutsche Wehrmacht einen harten und schnellen Schlag durchführte und mit dem Gegner auch seine kunstvollen Lügengebäude vernichtete. — Es gibt ferner zu denken, dass die Apostel der Humanität plötzlich

### alle Humanität vergessen

wenn sie jubelnd berichten, dass eine Millionenstadt dem Erdboden gleichgemacht worden sei. Niemand regte sich auf, als englische Flieger am 28. 7. dreissig Brand- und Sprengbomben auf die alterwürdige und gänzlich unverteidigte Universitätsstadt Heidelberg abwarfen. Niemand beklagte das Schicksal jener Bauernfamilien in der Lüneburger Heide, die fern jeder militärischen Anlagen, durch eine Bombe getötet wurden, oder das Schicksal von Zivilpersonen, Frauen, Krankenschwestern, Kindern, die fast ausschliesslich den „un glaublichen Heldentaten“ der Königlichen Flieger zum Opfer fallen. Wenn es eines Beweises bedarf, wie erheuchelt alles Gerede von Humanität ist, so ist er hier gegeben, und damit tritt auch

### Der nüchterne Zweck

in Erscheinung, der sowohl den britischen Angriffen auf das Reichsgebiet, wie der überlauten Propaganda zugrunde liegt. Er ist nunmehr klar zu erkennen. Die englische Regierung beabsichtigt, die deutsche Bevölkerung zu beunruhigen. Sie will darüber hinaus die lawinenartig zunehmenden Misserfolge ihrer eigenen Politik verdecken; denn Grossbritannien hat nicht nur sämtliche Helfer auf dem europäischen Festland verloren — es darf auch von der Türkei und den Mohammedanern im Nahen Osten keine Unterstützung mehr erwarten; in Indien und Südafrika wächst der innere Widerstand bedenklich an; Japan benutzt die Gelegenheit, um alte Fragen zu bereinigen und verkündet amtlich den Aufbau des grossen ostasiatischen Reiches, und die USA endlich zögern mit ihrer Hilfe, wie sie bei dem grossen Notzeichen Reynauds geögert haben, weil das Volk auch auf die Warnungsrufe von Männern wie Oberst Lindbergh achtet. Die englische Regierung will ferner die Aufmerksamkeit von der sehr wirksamen deutschen Blockade ablenken, die London zu einem toten Hafen gemacht hat und sich nunmehr auch auf die gesamte Westküste ausdehnt, und schliesslich muss sie auch das eigene Volk und die Freunde im Ausland beruhigen. Die Kritik am Informationsministerium z. B. hat eine Schärfe angenommen, dass, nach Aeusserungen der „Times“ zu urteilen, selbst die Stellung Duff Coopers gefärbt erscheint. Der grosse Aufwand ist, das sei zugegeben, nicht ohne Wirkung geblieben, wenn diese sich auch

### auf den Augenblick beschränkt

Gab es doch sogar einige Leute, die bei den Tartaren nachrichten über Hamburg stutzten, bis die von der Reichsregierung zum Zeugnis

(Schluss von Seite 1.)

versichert, die Franzosen gönnen Mr. Churchill von ganzem Herzen das Gewitter, das sich über seinem Haupte entladen wird. Wenn die Blätter ihre Leser mit dem unanfechtbaren Trost zur Geduld ermahnen, dann ziehen sie ihre Argumente doch einzig und allein aus den Erfahrungen, die sie selbst aus den Ereignissen des 46-Tage-Feldzuges an der Westfront gesammelt haben. Wir erinnern uns jedenfalls sehr gut, wie kleingläubig man einst im Schutze der Maginotlinie die Möglichkeiten der jungen deutschen Wehrmacht einschätzte.

Es wäre allerdings auch vom Führer zu viel verlangt, wenn er seinen Befehl zum Angriff auf England von der Ungeduld oder sonst einem Wunsch der Franzosen abhängig machen sollte. So einfach hat man sich nun wieder im deutschen Generalstab die Schlacht um England nicht vorgestellt. Die deutschen Heerführer und Soldaten wissen, dass sie einem verzweifelten Feind gegenüber treten, der nicht nur eine Schlacht zu verlieren hat, sondern ein jahrhundertaltes Weltreich, das ihm ermöglichte, bisher über Krieg oder Frieden, Zukunft oder Untergang der anderen Völker dieser Erde zu bestimmen. Mit der Eroberung der holländischen, belgischen und französischen Küsten waren wichtige strategische Voraussetzungen für den Endkampf gegen die britischen Inseln geschaffen worden. Weit wichtigere Massnahmen sind in den vergangenen Wochen mit dem Heranziehen, der Einrichtung und dem unfehlbaren Einsatz der einzelnen Truppenteile und Waffengattungen zu treffen gewesen. Die Mutmassungen darüber können wir uns sparen, wie überhaupt jede Diskussion über Flugzeuge, Schnellboote, Tanks usw. am grünen Tisch absolut überflüssig ist. Wer hätte gehäut oder wer weiss heute eigentlich, mit welchen Spezialwaffen Lüttich, Verdun und die ganze Maginotlinie niedergekämpft wurden?

Wer will überhaupt sagen und berichten können, wie es zur Stunde in England an jenen Orten aussieht, die bereits deutschen Bombenbesuch erhielten? Wir meinen, dass die Stille des Londoner Hafens sowie sämtliche Häfen an der britischen Kanal- küste Bände spricht. Wir glauben auch nicht an die Unbezwingbarkeit der angeblich ungezählten Kilometer Stacheldrahtverhaue innerhalb der „Festung England“. Was soll das Schlagwort von der „Churchill-Linie“? Die Verteidigung der Inseln ist in unserem Zeitalter der Flugwaffe mehr als ein verzweifeltes Unternehmen, sie ist ein verbrecherischer, mittelalterlicher anmutender Bluff, mit dem man bestenfalls einige mit Dreschflügeln und Sensen ausgestattete zügellose Horden schrecken könnte aber niemals und nimmermehr die Soldaten Adolf Hitlers, die die beste Wehrmacht der Welt darstellen. Ueber die Haltung dieser Soldaten hat soeben erst der von einer Europareise zurückgekehrte Herausgeber der grössten japanischen Zeitschrift „Kaizo Magazins“ ein nicht misszuverstehendes Urteil abgegeben. Er berichtet, dass der vielgenannte englische Schriftsteller H. G. Wells vom sicheren festen Auftreten der deutschen Kriegsgefangenen in England überaus beeindruckt gewesen sei. In diesen Deutschen offenbare sich ein völlig neuer Menschentyp, wie ihn Europa und die Welt vorher nie gesehen habe. Mit solchen Menschen sei die deutsche Nation dem englischen Volk turmhoch überlegen.

Das sagt ein ehrlicher Mann nach eigenem Erleben und aus voller Ueberzeugung. Welcher Unterschied zwischen ihm und jenen traurigen Artikelschreibern in Santos oder Rio, die aus lauter Untertänigkeit gegenüber den Engländern und aus blindem Hass gegenüber den Deutschen von Hitlers „letzten Chancen“ sprechen. Da entblödet man sich nicht, von zwecklosen Regatten der deutschen Schnellboote im Kanal zu faszeln, von der Unterlegenheit der deutschen Luftwaffe und gar von dem Scheitern des gesamten deutschen Kampfes gegen England. Da hat man bereits ausge-

aufgerufen ausländischen Pressevertretern das Gleichgewicht wieder herzustellen. Aber diese wenigen schwankenden Gestalten werden bei jeder neuen Gelegenheit wieder schwanken, denn sie bringen es nicht fertig, eine für Deutschland ungünstige Meldung aus England zunächst als Lüge zu betrachten, verstandesmässig und gefühlsmässig. Auf diese Opfer der britischen Täuschungskünste kommt es jedoch nicht an. Entscheidend ist einzig und allein

### Die überlegene Ruhe

und Kaltblütigkeit, mit der das deutsche Volk und seine Führung den Krieg fortsetzt, und massgeblich für die Beurteilung der Lage sind allein zwei Aeusserungen Goerings und Hitlers. Goering erklärte vor kurzem, alle bisherigen Unternehmungen der deutschen Flugwaffe gegen England bedeuteten nichts weiter als „bewaffnete Aufklärung“, und Adolf Hitler hob in seiner letzten Rede nicht ohne Absicht hervor, dass in der deutschen Wehrmacht kein einziger Mann geopfert wird, um einen propagandistisch auswertbaren Nebenerfolg zu erzielen, dass vielmehr alle Unternehmungen streng und bewusst auf die grossen, entscheidenden Ziele ausgerichtet werden. Ein Rückblick auf Hitlers Politik seit 1920 und seine Kriegsführung seit dem September 1939 bestätigt die Richtigkeit dieser Aussage in allen Einzelheiten, und damit ist das Urteil über

rechnet, dass der Führer den „Blitzkrieg“ nur in den Tagen vom 5. bis 9. August, 2. bis 7. September oder 1. bis 6. Oktober in diesem Jahr führen kann, weil in dieser Zeit dank günstiger Meeresverhältnisse die deutschen Soldaten nicht seerkrank würden und dass schliesslich die britische Flotte auch noch da sei, um das letzte „Bollwerk der Zivilisation“ vor der Vernichtung zu bewahren. Derartige Meinungen sind Gott sei Dank durchaus nicht landläufige politische Ansichten, sondern Meinungen gegen jedes bessere Wissen und Gewissen, falls es nicht an einer entsprechenden Schul- und Allgemeinbildung der betreffenden Schreiber mangelt. Typisch für die gespaltene amerikanische Geistesverfassung in diesem europäischen Krieg sind zwei Rundfunkreden, die dieser Tage in den USA gehalten wurden: der bekannte Fliegeroberst Lindbergh fragte, warum Amerika nicht auch mit einem von Deutschland geführten Europa in Frieden leben könne, und ein General namens Pershing meinte, dass 50 den Engländern überlassene USA-Zerstörer, im Kanal eingesetzt, die einzig und allein wirksame Maginotlinie Amerikas wären. Jeder Zeitgenosse mit gesundem Menschenverstand kann an diesen Aeusserungen erkennen, welcher der beiden Yankee der bessere Amerikaner oder — wie man hierzulande zu sagen pflegt — der wahre Menschenfreund ist.

In denselben Wochen, da das Reich die letzten Vorbereitungen für die Schlacht um England getroffen, England hingegen die letzten Verteidigungsstellungen bezogen hat und bereits auf die Stürme und Nebel des Herbstes hofft, sind allerdings auch viele rein politische Pläne verwirklicht worden, die jedoch in der Fülle der militärischen und strategischen Betrachtungen nicht die verdiente Beachtung fanden. Es sei nur an die Lösung des recht schwierigen Balkanproblems gedacht, wo Rumänien, heute frei von jeglichem britischen Einfluss, gerade dabei ist, langjährige Streitfragen mit Bulgarien und Ungarn durch einseitiges Nachgeben aus der Welt zu schaffen. Bulgarien erhält die Dobrudscha, Ungarn wird einen Teil Transylvaniens seinem Hoheitsbereich eingliedern. Die Türkei wird sich zwischen den Achsenmächten oder England entscheiden müssen, und zwar recht bald. Aussenkommissar Molotow stellte in einer grossangelegten Rede vor dem Obersten Rat der Sowjets fest, dass die Beziehungen Russlands zu allen Staaten, mit Ausnahme Englands, gut und zufriedenstellend seien. Spanien ist durch die Erweiterung der britischen Blockade auf die iberische Halbinsel nur um so enger mit dem Geschick Deutschlands und Italiens verknüpft worden. Fast unlösbar hat sich der japanisch-britische Gegensatz versteift. Die Verhaftungen der Agenten des Secret Service in Japan führten zur Festsetzung japanischer Grosskaufleute in London. Die Empörung des japanischen Volkes, das heute seine grosse Stunde in Ostasien mehr denn je gekommen fühlt, kann von der Regierung in Tokio kaum noch niedergehalten werden. Es kriselt in Aegypten, steigende Unruhe macht sich in Südafrika bemerkbar, es gärt in Indien und namhafte kanadische Persönlichkeiten wurden wegen Kriegsdienstverweigerung von den Vasallen Seiner Majestät in Konzentrationslager gebracht.

Die Schlacht um England kann beginnen. Die Stunde des britischen Weltreiches hat geschlagen. Der britische Plutokratenkrieg hat ungeahnte Weiterungen nach sich gezogen. Aus der niederträchtigen Proklamation der Vernichtung des deutschen Volkes ist die starke Gestaltung der europäischen Neuordnung gewachsen. Noch ist nicht ein Jahr dieses Krieges vergangen und wir stehen an der Schwelle einer Weltrevolution und erleben Geschichte, wie sie eine Generation vor uns niemals erlebte. Nein, noch ist kein Jahr vergangen, aber es scheint, dass das noch sogenannte Grossbritannien den von ihm selbst bestimmten bitteren Kelch bis zur Neige leeren muss. ep.

Duff Coopers „un glaublichen Heldentaten“ der Königlichen Flieger bereits gesprochen.

(Fortsetzung da 1. a pag.)

havia tomado rumo errado) e que, presentemente, a Inglaterra estaria construindo mais aparelhos do que a Alemanha, razão por que dominaria, dentro em breve, os ares, com o auxílio dos Estados Unidos e do Canadá (H., Nova York, 2.8). Todavia, tudo isso é insuficiente. Afim de expôr as

### „Incríveis façanhas“

da Real Força Aérea (U. P., 5-8) a uma luz mais favorável ainda, Duff Cooper manda trombetar, numa copia perturbadora, sempre novos detalhes: „em julho“ teriam sido derrubadas sobre a Alemanha nada menos de 37.000 bombas; e no mesmo período teriam sido destruídos 507 aviões teutos. Ao contrário disso, porém, teriam caído sobre a Inglaterra apenas 7.000 bombas, sendo destruídas somente 172 aparelhos ingleses (U. P., 5-8). Outro telegramma, despachado de Londres na mesma data, prova que não se dá lá grande importância á exactidão nos dados divulgados. Segundo esse telegramma, teriam sido lançadas sobre a Alemanha, „nestes ultimos mezes“, 33.431 bombas, enquanto a Inglaterra era atingida por 6.987. Infelizmente oculta-se o local em que, no coração

do Reich, ter-se-iam encontrado as reservas industriais e militares, definitivamente eliminadas... (U. P., 5-8). Depois que os aviadores „reaes“ chegaram mesmo a effectuar alguns ataques em pleno dia, ouzando então descer até a 17 metros medidos do solo (U. P., 5-8) — até aqui os aviadores ingleses têm voado sempre na calada da noite, acima de espessas camadas de nuvens e em alturas consideráveis — o Ministerio das Informaçoes londrino resume os resultados, corajosamente, como segue:

### A „blitzkrieg“ inglesa

contra o Reich começou; a contra-offensiva já foi desfechada; bombardeiro teuto algum logrará mais penetrar na Inglaterra; o numero dos raides de aviões de reconhecimento e de combate inimigos já está diminuindo; a superioridade dos pilotos ingleses mudará o rumo da guerra em favor da Grã-Bretanha! E' o que rezam innumeras noticias. Numa contemplação rápida e sobria de tudo isso ver-se-á, que valor se pôde emprestar a todo esse exuberante jubilo em torno de victorias ficticias. Antes de mais nada, seja dito que

### tudo isso não constitui novidade

Toda vez, nas semanas e nos mezes de calmaria que precediam os aniquiladores golpes alemães, o mundo era inundado de phantasias desse mesmo naipe. Ora os louros antecipados cabiam á frota inglesa ou á franceza, ora ao corpo expedicionario britannico na França; de outra feita, á linha Maginot conquistada em poucos dias ou ao general Weygand e á sua contra-offensiva; e assim por deante: ao exercito do Oriente, de um a dois milhões de homens; ás cem ou duzentas divisões dos Estados balticos; á Turquia; á Polonia, cuja aviação „eastigou“ Berlim; sim, passageiramente, mesmo aos russos e italianos que, tanto estes como aquellos, eram cercados de mesuras, numa curiosa incompreensão da realidade, como amigos das potencias occidentaes; os louros antecipados vinham sendo confridos ainda aos noruegueses, aos belgas, durante quatro dias aos holandezes, ás tropas expedicionarias inglesas em Namsos, Andalsnes e Narvik, e assim por deante. Todas as vezes, o Ministerio das Informaçoes inglez encontrava seus auxiliares nas pessoas de grande numero de redactores de artigos, bem como em innumeros jornaes de pazes neutros, gente e órgãos esses que se mostravam, muitas vezes, mais britannicos que os proprios bretões, espalhando mentiras, sob esbanjamento, sem nenhuma restricção, de rios de tinta de impressão, ao mesmo tempo que sonegavam, numa exaggerada parcimonia, as rectificações, ou então publicavam estas em corpo minusculo. Entretanto, a Historia Universal assumia o papel de tribunal internacional, todas as vezes em que o Exercito alemão, tão criminosamente desafiado, desferia um golpe rapido e rijo, destruindo, juntamente com o adversario, sua artistica teia de falsidades. Além disso, dá que pensar, quando os apóstolos da humanidade repentinamente se

### esquecem de toda humanidade

espalhando aos quatro ventos, jubilosos, que uma cidade de milhões de almas fora deitada abaixo e reduzida a pó e cinza. Ninguem se exasperou, ao lançarem aviadores ingleses, em 28-7, trinta bombas incendiarias e explosivas sobre a vetusta cidade universitaria de Heidelberg, absolutamente indefesa. Ninguem deplorou a sorte daquella familia de camponezes que uma bomba inglesa assassinou nos campos de Lueneburg, longe de qualquer centro ou installação militar, nem tampouco a sorte de pessoas civis, mulheres, enfermeiras, creanças, victimadas, quasi que exclusivamente, pelas „incríveis façanhas“ dos aviadores „reaes“. Caso se necessite de uma prova para mostrar quão hypocrita é todo esse palanfrorio em torno dos sentimentos humanos, temol-a no que foi exposto. Com isso evidencia-se tambem a

### finalidade sobria

que serve de fundamento tanto aos ataques britannicos ao territorio do Reich, como á propaganda mais que ruidosa. Percebe-se agora claramente essa finalidade. Tem o goz em mira inquietar a população tedesca. Além disso, quer encobrir os fracassos de sua propria politica, os quaes assumem proporções de verdadeiras avalanches. Ora, a Grã-Bretanha perdeu todos os seus auxiliares não apenas no Continente europeu, mas tambem em outros pontos, tanto assim que não mais poderá contar com a ajuda, nem da Turquia, nem tampouco dos mahometanos no Oriente Proximo. Na India e na África do sul augmenta seriamente a resistencia interna. O Japão aproveitou o ensejo para liquidar questões antigas, ao mesmo tempo que annuncia, officialmente, a estruturação do grande Imperio da Asia Oriental. Os Estados Unidos, finalmente, vacillam em acudir aos insistentes apellos, da mesma forma que vacillaram ao emitir Reynaud seus vehementes signaes de S.O.S., visto que o povo yankee presta ouvidos tambem á voz advertidora de homens, como o coronel Lindbergh. Além do mais, o governo inglez quer desviar a attenção geral do efficientissimo bloqueio allemão que reduziu Londres a um porto morto e que ora se estende tambem á toda a costa occidental. Finalmente, cabe-lhe ainda tranquillizar o proprio povo, bem como os amigos no estrangeiro. A critica que se volta contra o Ministerio das Informaçoes britannico, por exemplo, está assumindo tal violencia, que, a julgar pelas exteriorizações do „Times“, a posição do proprio Duff Cooper parece estar correndo risco. Todo esse espalhamento, forçoso é confessional-o, não ficou sem effecto, mesmo que este se limite ao instante.

# Sandkasten-Politiker und Parlamentssonnen

„Times“ läßt japanische Polizei durch „Gestapo-Agenten“ terrorisieren... / Von Hans Fröhliche

Es gibt keinen Deutschen, der in den ersten Augusttagen dieses Jahres nicht an den August des Jahres 1914 dachte und an die Tage des Ausbruchs des Weltkrieges. Wenn aber diese Erinnerung noch überschattet war von dem doppelten Betrug, der im Jahre 1914 an der deutschen Armee und im Jahre 1919 am deutschen Volke begangen wurde, so können wir in diesen Tagen zum ersten Male diese dunkelste Periode der deutschen Geschichte in der Erkenntnis betrachten, dass von höherer Warte gesehen, dieser Zusammenbruch des Alten vielleicht notwendig war, um den Weg freizugeben für das Neue, das nun herangereift ist, für die Wiedergeburt des deutschen Volkes. Noch befinden wir uns mitten im Kriege und noch ist nicht die Zeit für abschliessende historische Betrachtungen gekommen. Aber, wir, die wir Geschichte miterleben, wie wohl selten eine Generation vor uns Geschichte miterlebt hat, wir wissen und können es heute schon aussprechen, dass der Sieg der deutschen Waffen in diesem von England und Frankreichs Plutokraten erklärten Krieg nichts anderes ist, als der Sieg des Weltkrieges, um den das alte Reich betrogen wurde und um den sich das Deutschland Adolf Hitlers nicht betrügen lässt.

Es ist wie eine Ironie des Schicksals, dass das junge Deutschland bereit war, unter Verzicht auf jeden Revanchegedanken, von der Grundlage des Jahres 1914 aus nur mit friedlichen Mitteln den Lebensraum zu bekommen, den es unbedingt braucht, während diejenigen, die bei einer solchen friedlichen Erneuerung Europas noch viel hätten retten können, auf dem Krieg bestanden, in dem sie nun alles riskieren. Einem einstmals grossen Gegner des Reiches im Westen ist die Erkenntnis des hiermit begangenen Fehlers aufgegangen, nämlich Frankreich. Aber diese Erkenntnis kommt ja jetzt zu spät. Der andere Gegner, England, stemmt sich mit Händen und Füssen gegen diese Einsicht und verschlimmert dadurch kleine Lage von Tag zu Tag. Die Hoffnung ist eine der nützlichsten menschlichen Tugenden. Ohne Hoffnung käme weder im Leben des Einzelnen, noch im Leben der Völker etwas Grosses zustande. Aber jener Hoffnung zu huldigen, die hungert, und die nur leben kann, wenn sie beide Augen vor den Tatsachen zudrücken muss, mit denen sie die Untugenden deckt, ist eine komplette Dummheit.

Da hat England das ungeheure Gewicht auf dem europäischen Kontinent, das es sich nach dem Weltkriege schuf, verloren. Das tolle Gebilde von Staaten, das es sich als Gegenspieler zu dem gefürchteten Deutschland aufgebaut hatte, existiert nicht mehr oder spielt nicht mehr mit England mit. Was tut England? Es baut das verlorene Europa in Spielzeugformat in London wieder auf. Man hält sich eine polnische, eine norwegische, eine tschecho-slowakische, eine französische, eine albanische, abessinische und manche sonstige Regierung und kann wahrscheinlich feststellen, dass das Ganze nicht einmal so teuer ist wie früher, weil die Preise dieser Politiker natürlich gesunken sind. Politiker ohne Land werden bescheiden in ihren Ansprüchen, weil sie in den heutigen Zeitläuften zu Dutzenden zu haben sind. Man richtet diesen Leuten in einer Vierzimmer-Wohnung in London eine komplette Regierung ein, wo die Minister nach Bedarf sogar Parlament spielen können. Man steckt ein paar seiner Landeskinder von früher in die entsprechenden Uniformen, man fotografiert sie von hinten, von vorn und von der Seite, man verhandelt, man schliesst Verträge und redet, redet, redet. So kann man sich als ein aus Europa Herausgeworfener noch vorstellen, dass man in Europa durchaus noch was zu sagen hat. Bei einiger Phantasie kann man sich schmeicheln, wirklich Europa zu regieren. Dass dieses Europa nur das Format eines Sandkastens hat, das stört grosse Geister nicht. Was für Europa gilt, gilt auch schon für das Weltreich. Da hat General Franco den unverzichtbaren Anspruch Spaniens auf Gibraltar verkündet. Was antwortet der Lordsigelbewahrer seiner britischen Majestät? Er stellt fest, dass die historischen Ansprüche, die General Franco erhebt, sich auf eine Jahrhunderte alte Verpflichtung stützen und dass England deshalb entschlossen sei, die Anmeldung dieses historischen Anspruchs nicht als eine neue Orientierung der spanischen Politik zu betrachten. Es sei also nicht notwendig, dieser Angelegenheit eine grössere Bedeutung beizumessen.

Wer diese Antwort liest, ist versucht, sie in Zusammenhang zu bringen mit einer anderen Meldung, die soeben über Stockholm aus England erscheint, dass die englischen Soldaten mit einem neuen Panzer für die Augen ausgerüstet werden sollten. Nebenbei bemerkt, man stelle sich einmal vor, dass die englische Armee, die ihre jungen Rekruten wegen Mangels an Waffen mit dem Knüttel, anstatt mit dem Gewehr ausrüstet, Gelegenheit haben sollte, für die Beschaffung von Augenpanzern. Uns scheint, dieser Augenpanzer ist entweder das Brett, das die Engländer vor dem Kopf haben, oder der Sand, in den sie ihren Kopf stecken. Aber weiter. Da erheben die Engländer bei Gott und der Welt Protest dagegen, dass die Aufspürung ihrer dunklen Pläne überall in der Welt auf einen Widerstand stösst, den sie in der Vergangenheit so garnicht gewöhnt waren. Wenn aus Rumänien englische Saboteure ausgewiesen werden oder wenn man in Japan englische Spione verhaftet, dann protestiert England, wie es früher zu protestieren gewöhnt war und es merkt überhaupt nicht, dass kein Mensch in der Welt diese Proteste noch ernst nimmt. Da das nicht mehr Ernstgenommenwerden aber gerade den Leuten mit einer gepflegten Einbildung ganz besonders unangenehm ist, tröstet sich England über die Lächerlichkeit mit

dem Argument hinweg, dass doch die bösen Nazis an allem Schuld seien. Allen Ernstes meinte z. B. die Londoner „Times“, dass die Agenten des englischen Secret Service in Japan nicht durch die japanische Polizei verhaftet worden wären, sondern durch die Geheimagenten, die Deutschland in Japan unterhalte und die die japanische Polizei einfach terrorisierten. Der Reuter-Korrespondent in Tokio, der nach erfolgter Entdeckung seiner Spionagetätigkeit Selbstmord verübt hat, der wäre, so schreibt die „Times“, mit den Japanern ganz besonders gut Freund gewesen, sodass sein Tod nur auf deutsche Mächenschaften zurückgeführt werden könne.

Wissen Sie, die Ungeschicklichkeit einer Ausrede ist ein gutes Barometer für den Grad des bösen Gewissens in Verbindung mit der bereits erfolgten Schwächung des englischen Selbstbewusstseins. Wie sehr muss das englische Selbstbewusstsein schon gelitten haben, wenn man uns verantwortlich macht für die Katastrophe, die die englische Spionageorganisation in Ostasien erlitten hat. Erinnert man sich schliesslich der Tatsache, dass die Staaten des amerikanischen Kontinents sich in diesen Wochen darüber unterhielten, was man wohl im Falle der Fälle mit den englischen Besitzungen in Amerika anfangen sollte und überlegte man sich dann, welche verzweifelte Aehnlichkeit diese Unterhaltung mit der freundlichen Aussprache vermutlicher Erben im Nebenraume eines Sterbezimmers besitzt, dann kann man nur sagen, wen Gott vernichten will, den schlägt er zunächst mit Blindheit.

Der Fluch dieser Blindheit zeigt sich nun vor allem in den Dingen auf dem Schauplatz dieses europäischen Krieges. In demselben Augenblick, in dem Herr Churchill sich dazu entschliessen muss, die von deutschen Flugzeugen bombardierten Gebiete der englischen Insel für den gesamten Verkehr zu sperren, damit sich nur ja nicht das Ausmass dieses Unheils auf der verängstigten Insel herum-spricht, in demselben Augenblick stellt sich ein Minister nach dem anderen vor das geduldige Mikrophon des englischen Rundfunks, um zu erklären, dass die englischen Flieger in Deutschland ja viel mehr Schaden anrichteten, als die deutschen Flieger in England. Nun hat sich nicht nur in Europa, sondern in der ganzen Welt herumgesprochen, dass die englischen Flieger, mit ganz wenigen Ausnahmen, sich nur des Nachts nach Deutschland hineintrauen und dass sie dann, wie in einer der letzten Nächte über Hannover, aus grosser Höhe einfach ihre Bomben ungezielt auf eine Stadt schmeissen, während die Schläge der deutschen Luftwaffe, soweit solche überhaupt schon begonnen haben, am Tage und genau gezielt ausgeführt werden. Ein Unterschied, der so in die Augen springt, dass er von dilettantischen Kommentatoren nicht wegdiskutiert werden kann. Am wenigsten von einem Manne, wie dem Staatssekretär für Indien, Amery, der den armen Engländern erklärte, was ihnen in den letzten Wochen alles an unbegründeten Hoffnungen vorgegaukelt worden ist. Amery meinte, wenn die Engländer erst die Herrschaft in

der Luft errungen hätten, dann würden sie auch bald in der Lage sein, den Krieg in wirksamer Weise nach Deutschland hereingetragen habe, dann könne man die vielen tausende von Kilometern Seeküste angreifen, die sich heute in deutschem Besitz befänden und wenn das erst geschehen sei, dann könne man den Feind schon in seinem eigenen Lande aufspüren und seine Produktionsmittel zerstören. Das wäre der Moment, so meinte der englische Indienminister, in dem auch die englische Armee die Deutschen auf dem Lande angreifen könne.

Wenn man das hört, dann fragt man sich, warum in aller Welt Herr Winston Churchill denn dann dem englischen Parlament nur noch in Geheimnissen Rede und Antwort steht. Wenn die Verantwortlichen Englands wirklich die Hoffnung hätten, dass sie auf dem europäischen Kontinent, aus dem sie herausgeworfen wurden, noch einmal Fuss fassen könnten und wenn sie über diese Hoffnung reden wollten, dann ist wirklich nicht einzu-

sehen, warum das englische Parlament nicht mehr öffentlich tagen kann. Schon klagt der Londoner „Daily Herald“, dass die Geheimniskrämerie im Unterhaus nichts anderes bedeute, als die totale Verdunkelung der englischen leuchtenden Sonne des Parlaments, die eine Lebensspenderin gewesen wäre für die englische Nation. Wenn die englische Nation sich mit dieser Parlamentssonne begnügt, dann ist wirklich kein Grund, warum Herr Churchill diese Sonne verdunkelt. Aber es ist in Wirklichkeit doch so, dass das Frösteln am Körper des englischen Volkes nicht von dem Untergang der Sonne des Parlaments herrührt, sondern von dem Untergang der Sonne des Weltreichs. Es beginnt sich das zu erfüllen, was der Führer in seiner letzten Reichstagsrede prophezeite, als er erklärte, bei einer Fortsetzung des englischen Krieges werde ein grosses Reich zerstört werden. Herr Churchill möge glauben, dass Deutschland dieses dann zerstörte Reich wäre, er aber wisse, dass es das englische Weltreich sein wird.

# Mit Bogelscheuchen, Walharpunen und Bierflaschen gegen deutsche Panzer... Und eine kleine Abrechnung mit Mr. Duff Cooper / Von Hans Fröhliche

Es ist heute einmal so viel passiert, dass man kaum weiss, wo man bei dieser Betrachtung anfangen und wo aufhören soll. Da jubeln die Engländer über angeblich ungeheure Erfolge ihrer feigen Bombenwürfe auf deutsche Zivilisten, da triumphieren sie über angeblich nur ganz geringfügige Schäden, die deutsche Bomben an militärischen Zielen in England anrichteten, und da werfen die Engländer ihr ganzes bisheriges System einer Verteidigung gegen die gefürchtete deutsche Invasion über den Haufen, um es mal anders herum zu probieren. Wenn man die Dinge richtig verstehen will, wenn man den Rattenkönig ganz ausräumen will, dann muss ich diesmal wohl Herrn Duff Cooper herausgräfen und bei ihm anfangen.

Dieser Mann, der sich Informationsminister seiner britischen Majestät nennt und der tatsächlich im Begriff ist, Herrn Winston Churchill den Ruhm als traurigster Lügner der Welt streitig zu machen, befindet sich in Nöten. Ausser in Deutschland ist kein Mensch mehr mit ihm zufrieden. Sein Versuch, der englischen Miesmacherei durch seine Propaganda für die Disziplin des Schweigens Einhalt zu gebieten, wurde von einer Welle der Kritik hinweggespült. Seine Idee, aufklärende Zwiesprache von Lautsprecherwagen in Stadt und Land in England abhalten zu lassen, geht unter in den allzu indiskreten Fragen der Zuhörer, auf die die Cooper'schen Agenten keine Antwort geben können. Sein glänzender Einfall, junge nette Damen von Haus zu Haus zu schicken und sie politisches Süssholz raspeln zu lassen, scheiterte an dem in England erfundenen Wort von den „Cooper-Lookern“, den Cooper-Schnüfflern, das wahrscheinlich eine eifersüchtige Frau oder ein nicht besuchter Mann erfand. Auf jeden Fall — Duff Cooper hat die alten Tanten gegen

sich, und wenn man erst mal die gegen sich hat, dann ist man verraten und verkauft.

An die Spitze der Anti-Cooper-Looker ist die alte „Times“ höchst persönlich getreten. Stirnrunzeln spricht sie von dem Informationsministerium als jener unglücklichen Behörde, der es niemals längere Zeit gegliickt sei, Zank und Streit zu vermeiden und die auch in Zukunft eine Zielscheibe der Kritik sein werde. Man hört richtig, wie die „Times“ mit den Geldschrankschlüsseln klappert, wenn sie fortfährt, was dieses Amt England nicht nur an schlechter Stimmung, sondern auch an barem Geld gekostet habe, sei aus der Liste der Gehälter des Ministeriums hervorgegangen, die kürzlich dem Parlament vorgelegt wurde. Duff Cooper war offenbar der Ansicht, wenns an den Geldbeutel geht, wird's erst Darum liess er sich etwas einfallen, was auf Kosten der Deutschen gehen sollte. Er liess amtlich von London nach Newyork melden, dass die Erfolge der britischen Luftwaffe in Deutschland einfach ungeheuer waren. Hamburg wäre z. B. glatt pulverisiert.

Nun, die Mitteilung, dass eine Stadt pulverisiert sei, ist kein Gegenstand für einen Scherz. Am allerwenigsten für einen englischen Minister in der augenblicklichen Situation seines Vaterlandes. Wer hört, dass eine Stadt pulverisiert sei, der denkt an Warschau, wo es genug des Grauens gab und wo dennoch nicht von einer Pulverisierung die Rede sein konnte, weil die Stadt nach der ersten Probe des Bombardements kapituliert. Man denkt weiter an Rotterdam, wo deutsche Bomben so systematisch arbeiteten, dass wenigstens ein Teil der Stadt, und wirklich kein kleiner, in acht Minuten tatsächlich und buchstäblich pulverisiert wurde und wo der Rest der Stadt nur durch die schnelle Ergebung gerettet wurde. Man denkt schliesslich bei dem Ausdruck „Pulverisierung“ an Dünkirchen, wo der Höllestaub herumflog, obwohl es die deutschen Bomber garnicht auf die Stadt selbst, sondern nur auf die Engländer und Franzosen vor und hinter ihr abgesehen hatten. Selbst da kann man beim Vergleich zur Rotterdamer Feststellung noch nicht von Pulverisierung sprechen, weil wenigstens dort noch ein paar Häuser in ihren Grundmauern standgehalten hatten. Und dann kommt der Hofnarr der englischen Regierung, Duff Cooper, mit dem Geschrei: „Sieg! Sieg! Viktoria! Die englische Luftwaffe hat Hamburg atomisiert.“ Herr Duff Cooper wird, wenn er nicht das Glück hat, schon vorher zum Teufel zu gehen, aber selber sehen, was man die Atomisierung einer Stadt nennen kann.

Vielleicht steigen ihm dann die Schlagzeilen der amerikanischen Zeitungen wieder auf, die intelligent genug waren, auf seinen Hamburg-Schwundel hereinzufallen. Was die tatsächliche Lage in Hamburg anlangt, so haben sich einmal alle deutschen Zeitungen von ihren Hamburger Berichterstatern ein Stimmungsbild aus dieser Stadt geben lassen. In diesen Berichten wird geschildert, wie sich am vergangenen Sonnabend das Leben in Hamburg abspielte, wie am Mittag der Wochenendverkehr einsetzte, was die Wassersportler auf Alster und Elbe taten, und welche Rennen, Fussball-, Handball-, Hockey- und Tennis spiele dort stattfanden oder Sonntags stattfanden. Es wird weiter davon berichtet, wie der Besuch in den Kinos, in den Theatern und Gaststätten ist, und es wird schliesslich erzählt, dass die feigen Angriffe englischer Flieger auf die Hamburger Zivilbevölkerung, die mehrere Todesopfer kostete, natürlich noch nicht vergessen sind. Es gehört auch keineswegs zu den Annehmlichkeiten des Lebens, nachts in den Luftschutzkeller zu müssen; aber es ist eine gewaltige Lüge der Engländer, von irgendwelchen nennenswerten Zerstörungen ausser einigen getroffenen Wohnhäusern und der zerstörten Barmbecker Schule zu sprechen. Es ist ein Irrtum der Engländer anzunehmen, dass der Weg in den Luftschutzkeller oder die Wirkung der erlosenen und rechtswidrigen Bombenwürfe die Hamburger Bevölkerung müde gemacht hätten oder müde machen könnten. Und es bleibt übrig nur die Tatsache, dass der angerichtete Schaden und die wiederholte Drohung der Engländer die Hamburger und mit ihnen das ganze deutsche Volk nur in dem Wunsch bestärkt, endlich den wahren Feind, nämlich England, vor die Klinge zu bekommen. Und wenn Duff Cooper mit der Behauptung von der Pulverisierung Hamburgs gleichzeitig den amerikanischen Zeitungen meldete, dass die deutschen Bomben in England überhaupt keinen Schaden angerichtet hätten,



dann erlauben wir uns, auf eine einzige ganz kleine Tatsache hinzuweisen, die Bände spricht.

In Deutschland wurden amerikanische Pressevertreter nach Eintreffen der Meldung von der angeblichen Pulverisierung Hamburgs in ein Flugzeug gesetzt und waren dreissig Minuten später am Schauplatz des Schauermärchens. In England hat Winston Churchill die Städte, deren militärische Anlagen von deutschen Bomben getroffen wurden, für jeden Verkehr gesperrt, so dass nicht einmal mehr Engländer hereinkommen, geschweige denn Ausländer. Gegen diese kleine Tatsache kann kein Informationsminister der Welt anstinken, auch nicht Duff Cooper. Aber dafür, wollen wir nun mal gerecht sein, dafür kann Herr Duff Cooper nichts. Es ist ungerecht, vom Ochsen mehr als Rindfleisch zu verlangen, und wer Spinat auf sein Scheumendach sät, der darf sich nicht wundern, wenn seinen Kühen Flügel wachsen.

Es ist also unfair, wenn die „New Chronicle“ in ihrer Kritik der reinen Unvernunft, in ihrer Kritik des Informationsministeriums meine ich, bemerkt, wenn der Krieg ausschliesslich vom Informationsministerium abhängig wäre, so würde ihn England ohne Zweifel verlieren. Wir geben der „News Chronicle“ gern gratis die Information: „England wird ihn so oder so verlieren“. Ueber die Methode, wie England den Krieg verliert, gibt ausser dieser Eskapade Duff Coopers zur Regelung seiner bedrohten Stellung auch immer noch die englische Presse ebenso offenerzig wie unfreiwillig Aufschluss. Da gibt es in England ein Judenblatt unter vielen, die „Picture Post“, die sich sozusagen an die Spitze der Bewegung „Jeder Engländer seine eigene Maginotlinie“ gestellt hat. Das Blatt gab die bisher populärsten Anweisungen über die Ausbildung von Heekenschützen. Diese Art hat sich bestimmt bezahlt gemacht, denn jetzt kann die „Picture Post“ stolz eine Unsumme von Zuschriften veröffentlichen, die ihr aus ihrem Leserkreis zugegangen sind und weitere Vorschläge für die Verteidigung gegen die drohende deutsche Gefahr enthalten. Diese Vorschläge sind so, dass sie nur ein Barbar zu kommentieren vermöchte. Da wir keine Barbaren sind, wollen wir sie einfach für sich sprechen lassen. Hören Sie zu:

Da meint einer aus Aberdeen, man sollte Trupps von je zwei Mann gegen die deutschen Panzerwagen einsetzen. Der eine müsse eine tragbare Sprühvorrichtung mit sich führen, die mit Benzin gefüllt werde, während sein Kollege einen Flammerwerfer zu tragen habe. Zunächst bespritzt der eine den angreifenden deutschen Panzer möglichst über und über mit Benzin und dann zündet der zweite mit dem Flammerwerfer dieses Benzin an. — Wir fragen: „Wo bleibt der dritte, der

die Insassen des deutschen Panzers zum Stillhalten bewegt unter dem Vorwand: „Achtung, Aufnahme! Bitte recht freundlich!“

Ein Zweiter aus Nottingham schlägt der „Picture Post“ vor, Vogelscheuchen mit den Uniformen der englischen Armee auf den Feldern aufzustellen und wenn man dies wirklich geschickt mache, dann würden die deutschen Transportflugzeuge sich hüten, ihre Last abzusetzen. — Wir Deutschen könnten die Bekleidung dieser Vogelscheuchen sicher aus Dükkirchener Beutebeständen liefern.

Mr. D. aus London regt bei der „Picture Post“ an, die Dienste der englischen Walfänger in Anspruch zu nehmen, denn eine Harpune könne mit genügender Sicherheit so geworfen werden, dass sie die verletzbarsten Stellen der Tanks durchdringe. — Hoffentlich ist der Schädel des Herrn D. weniger verletzbar!

Ein anderer Leser aus Seven Oaks hat die Idee, jede englische Stadt müsse sich jetzt schon auf einen bestimmten, natürlich falschen, Ortsnamen einigen, der auf Befragen den deutschen Angreifern mitgeteilt werden sollte. So sollen z. B. alle Einwohner von Coventry den Deutschen auf Befragen angeben, sie befänden sich in Bristol, was die Deutschen, so heisst es wörtlich, beim Heranziehen ihrer Landkarten veranlassen würde, falsche Bewegungen zu machen. — Wir finden, man sollte nie etwas halb tun. Wenn man schon Namen ändern will, dann sollte man den Deutschen, die nach England kommen, sagen: Was, Ihr sucht England? Kinder, da seid Ihr aber falsch gefahren, England liegt doch rechts bei Skandinavien um die Ecke herum, Grönland steht dran.

Den Vogel unter diesen Einsendern schiesst aber Mr. Taylor aus London ab. Er protestiert dagegen, dass die Regierung den Gebrauch von selbst gemachten Handgranaten nicht wünsch. Es heisst wörtlich: Warum eigentlich? Besser man hegeget einem feindlichen Panzer mit einer selbst gemachten Handgranate als mit überhaupt nichts. Ich jedenfalls, so schreibt der Einsender, habe alle meine Bierflaschen in Handgranaten verwandelt und besitze einen stattlichen Vorrat. Die Sache ist ganz einfach. Man füllt die Flasche zu zweidrittel mit Benzin und bringt einen Zünder an. — Das scheint uns des Rätsels Lösung zu sein.

Wenn eine ganze Insel fühlt, dass sie auf Grundes sitzt, dann soll man Duff Cooper-Märchen lesen, soll manche Flasche leeren und die leere Flasche als Handgranate verarbeiten. Hilft das Märchen nichts, hilft auch die Handgranate nichts mehr, das Glauben hilft sicher — wenn auch über den Schmerz des Wartens hinweg.

Flächeneinheit liefern als Getreide, gegenüber 1938 um rund 10 vH. erweitert worden, so dass bei Kartoffeln für das Jahr 1940 mit einer Ausweitung der Anbaufläche um rund 300.000 ha zu rechnen ist. Infolge der seit Jahren von der deutschen Regierung betriebenen Vorratspolitik sind die Brotgetreidereserven bei Beginn des zweiten Kriegswirtschaftsjahres wohl genau so hoch wie zu Beginn des Krieges. Die Buttererzeugung ist durch geeignete Massnahmen weiter gestiegen, so dass hinsichtlich der Butterversorgung des deutschen Volkes mit Erleichterungen zu rechnen ist. Die Frühjahrsbestellung ist trotz des harten Winters durchgeführt und nur mit geringer Verspätung abgeschlossen; ebenso ist die Versorgung der Landwirtschaft mit Saatgut und Düngemitteln trotz zeitweiliger Verkehrsschwierigkeiten in friedensmässiger Höhe restlos gelungen.

Gibt die Erzeugungsschlacht auf der einen Seite die Gewähr, dass in Deutschland die landwirtschaftliche Erzeugung auf die jeweiligen ernährungswirtschaftlichen Notwendigkeiten ausgerichtet wird, so ist es Aufgabe der Marktordnung, als des anderen Grundpfeilers der deutschen Agrarpolitik, für eine gerechte und alle Spannungen ausschliessende Verteilung der zur Verfügung stehenden Lebensmittel zu sorgen. In dieser Markt-

ordnung hat sich Deutschland ein Instrument geschaffen, das, in mehrjähriger Friedensarbeit vorbereitet, jetzt seine Bewährungsprobe bestanden hat. Die öffentliche Bewirtschaftung der lebensnotwendigen Güter brauchte bei Kriegsausbruch nicht plötzlich und übereilt vorgenommen zu werden; sie konnte sich vielmehr auf den in Friedenszeiten erworbenen langjährigen Erfahrungen aufbauen.

So ist Deutschlands Ernährungsgrundlage kraft seiner inneren wirtschaftlichen Verhältnisse nicht mit jener von 1914—18 zu vergleichen. Hinzu kommt, dass der von England geplante Blockadekrieg um Deutschland nicht, wie es 1914 der Fall war, zustandekommen ist. So steht denn Deutschland auch auf ernährungswirtschaftlichem Gebiet weitaus besser gerüstet als 1914 da, zumal ihm auf Grund enger wirtschaftlicher Handelsverflechtungen Nahrungs- und Lebensmittel zur Verfügung stehen, die in Deutschland selbst nicht in ausreichendem Masse erzeugt werden. Die Ernährungslage Deutschlands ist weitaus günstiger als die Englands, das bisher auf Zufuhren aus Uebersee angewiesen war und das nun bei erheblichem Ausfall dieser Zufuhren zu Einschränkungen gezwungen ist, wie sie das deutsche Volk in diesem Umfang nicht kennt.

## Erika mit Paukenschlag / Alfred Hein

Wenn im Grossdeutschen Rundfunk die neuen Soldatenlieder ertönen, wird der alte Frontsoldat des Weltkrieges gewahr, dass der Rhythmus der neuen Lieder im höchsten Masse straff und selbstbewusst klingt; die Soldatenlieder früherer Zeiten klingen dagegen fast gemüthlich. Selbst wenn die Soldaten heutzutage von ihren kleinen Mädchen singen, unterstreichen sie den Namen der Herzallerliebsten mit drei Paukenschlägen („Erika“). „Ruck — zuck und die Wendung —“ nach diesem Grundsatz werden heute auch die Lieder als Marschbegleitung in einem ganz bestimmten Tonfall exzerziert, der grundsätzlich wie mit einem Hackenzusammenschlagen die Endungen der einzelnen Verszeilen scharf kappt („Nur nicht sentimental werden!“), und der einen unbedingt siegesgewissen Marschschritt anschlügt. Und während das Soldatenlied der früheren Kriege ganz allgemein aus dem Volksmund kommt oder von nichtsoldatischen Dichternaturen (Uhland, Hauff), dichtet dieses Mal der Soldat selbst sein Lied so, dass es gleichsam genau zu seinem Stiefel passt.

Wir Frontsoldaten des Weltkrieges kannten nur ganz vereinzelt das einem Regiment oder einer sonstigen Formation allein gehörende Soldatenlied. Wir sangen all die vier Jahre daheim und draussen immer wieder von „Lippe-Detmold, der wunderschönen Stadt“, von den „drei Lilien“ und von den „Vögeln im Walde“. Wir sangen „O Deutschland hoch in Ehren“ und „Ein Schiffelein sah ich fahren“. Das einzige an der Front gedichtete Soldatenlied, das während des Weltkrieges in das ganze Heer hineinwuchs, war das Pionierlied vom „Argonnerwald um Mitternacht“. Fast alles andere, was gesungen wurde, gehört längst zum allgemeinen Volksliedgut. Gewiss ist auch manches neue Lied hier und da während des Weltkrieges von einzelnen Truppenteilen gesungen worden; das

weiss ich z. B. von meinem Soldatenlied „Eine Kompanie Soldaten, wieviel Leid und Freud ist das“. Aber — erst während des jetzigen Krieges findet auch mein Lied durch Rundfunk und Liederbücher eine allgemeinere Verbreitung.

Der Rundfunk ist zweifellos der Anreger und Schnellverbreiter der neuen Soldatenlieder. Im vorigen Krieg konnte ein neues Lied ja nur durch „Weitersagen“ langsam herumkommen. Heute hört's der Soldat im Rundfunk, Text und Melodie gefallen ihm, morgen singt er's nach. Und natürlich geht sofort der Wettstreit los: was die von der Flak können, können wir bei den Scheinwerfern auch — bums, ist das Lied von den Scheinwerferjungen fertig. Und kaum im Rundfunk gehört, erklingt's bei allen Scheinwerferbaracken.

Wir wissen, dass unsere Soldaten den Rundfunk allwöchentlich mit Tausenden von Liedern überschütten. Und wir in der Heimat stannen ehrlich, wieviel wirklich gelungene unter denen sind, die — nach der üblichen Scheidung der Spreu vom Weizen — dann zur Auftüftung gelangen. Gewiss tauchen oft die kleinen Mägdlein in diesen Liedern auf und erstrahlen schnuchtsverklärt in ihrem bezaubernden Glanz — und es wird schwerlich noch einen landläufigen Mädchennamen geben, der nicht dem Kehrreim eines Soldatenliedes die Klangfarbe gibt, doch in allen Liedern lebt nicht nur äusserlich im Ton und Rhythmus, sondern auch zuinnerst im Wort das schlechthin Soldatische: der sieghafte Glaube an die heilige deutsche Sache.

Ministerialdirigent Alfred-Ingemar Berndt, der jetzt als Unteroffizier einer Panzerabwehrkompanie im Felde steht, hat in diesen Tagen mit der Herausgabe einer Liedersammlung des Grossdeutschen Rundfunks „Das Lied der Front“ begonnen: das erste Heft ist soeben beim Verlag Georg Kallmeyer in Wolfenbüttel erschienen. Diese Sammlung zeugt von der Treusicherheit unserer Soldaten auch im „Meistersingen“ um das schönste Soldatenlied unserer Tage. Es sind wirklich sehr lebendige und eigenwillige Strophen in diesem Liederbuch zu finden. Ein Lied „Matrosenliebe“ (Worte: Fritz May, Weise: Hermann Behr) beginnt z. B. so: „Wenn die Barkassen den Dampfer verlassen, dann bleibt der Matrose allein. Die Lichter verblissen, ganz fern sind die Gassen, wie schwer ist es, einsam zu sein —“. Hier lockt der immer so überaus kurz wiederkehrende Reim schon zum Lossingen. Echt volksliedhaft beginnt auch das im Polenfeldzug entstandene Lied von Paul Herzog (Weise: Unteroffizier Gerhard Rudolph) „Polen ist einsam, verlassen, verlassen bin auch ich“. Und im Lied vom Brückenbataillon haben wir sofort die Pioniere an der Front vor Augen, wenn wir den Kehrreim hören: „Kein Wasser ist uns tief genug, zu breit ist uns kein Strom; denn wir sind Pioniere vom Brückenbataillon“.

Einige Lieder dieser Sammlung zeichnen echter Soldatenhumor aus, so das Lied von Rickels: „Hinter einer Gartenmauer steht ein Mädchen auf der Lauer“, dann das Spottlied vom Gefreiten Lämmerhirt auf den Tommy, der bis zum letzten Franzosen kämpft, und vor allem das köstliche Funkenlied von Hauptmann Kühner, das hier den lustigen Ausklang geben möge:

Im Vorteld grunzt das „Minenschwein“,  
es brüllt die „Stachelkuh“.  
Das „Drahthuhn“ gackert ängstlich drein,  
die Katze jault dazu.  
Und lustig funkt der Funker  
in seinem trocknen Bunker.  
Noch lauter bellt der „Bunkerhund“.  
Ihn plagt der Durst wie nie.  
Es leidet sehr am rauhen Schlund  
das ganze „Minenvieh“.  
Es durstet auch den Funker  
in seinem trocknen Bunker.  
Wie lösch ich nur den wilden Brand?  
der brave Funker denkt.  
Da hat uns unser Leutnant  
was Süffiges geschenkt.  
Den Durst löscht jetzt der Funker  
in seinem trocknen Bunker.  
Für dieses grosse Saufgeschenk  
dem edlen Spender Dank.  
Durch Bunkersender grüsst ihn  
der Funker lauter Sang  
mit ihrem Kampfgebet:  
Hau-ruck! der Westwall steht.

## War Deutschlands Ernährungswirtschaft für den Krieg gerüstet?

Selten ist ein Volk so gerüstet in einem ihm aufgezwungenen Kampf gezogen wie das deutsche in dem nunmehr bald einjährigen Ringen mit den Westmächten Frankreich und Grossbritannien. Diese Bereitschaft zur Wahrung seines Besitzstandes und seiner einfachsten Lebensinteressen ist oder war nicht nur auf militärischem Gebiet, sondern ist auch auf seelischem und wirtschaftlichem Gebiet vorhanden. Militärisch wie seelisch kam das deutsche Volk nicht niedergedrungen werden. Diese Einsicht ist trotz aller Bemäntelungsversuche auch bei seinen Gegnern vorhanden. Mithin setzt man dort seine ganzen Hoffnungen auf ein Versagen der wirtschaftlichen Kräfte Deutschlands, vor allem auf ernährungswirtschaftlichem Gebiet, in der Erwartung, dass das deutsche Volk ähnlich wie 1918 durch Hunger und Entbehrung niedergedrungen ist. Man vergisst aber nur allzu leicht und übersieht nur allzu gern die Tatsache dass die ernährungswirtschaftlichen Voraussetzungen für den Endsieg Deutschlands diesmal ganz andere, wesentlich günstigere sind als 1914—18. In fünfjähriger harter, vom Ausland häufig bespöttelter Friedensarbeit hat sich das deutsche Volk mit Hilfe einer neuzeitlichen Agrarpolitik jene Mittel geschaffen, die ihm gestatten, hinsichtlich seiner ernährungswirtschaftlichen Belange dem Entscheidungsringen mit Ruhe und Selbstbewusstsein entgegenzusehen.

Erzeugungsschlacht und Marktordnung waren und sind auch heute noch die Grundpfeiler der deutschen Agrarpolitik, die nunmehr nach mehrjähriger Friedensarbeit ihre Bewährungsprobe zu bestehen und nach fast einjähriger Kriegsdauer auch ihre Schlagfähigkeit eindeutig bewiesen haben. Dank den im Rahmen der Erzeugungsschlacht durchgeführten Massnahmen war es möglich, den Anteil der Inlandserzeugung am Gesamtnahrungsmittelverbrauch erheblich zu steigern. Betrag z. B. der Anteil der Inlandserzeugung am Nahrungsmittelverbrauch nach Abzug des auf eingeführte Futtermittel anfallenden Anteils 1930 erst 77 vH., so gelang es, den Anteil der Inlandserzeugung bis zum Ausbruch der kriegerischen Auseinandersetzungen auf 84 vH. zu steigern. Diese Leistung des deutschen Landvolkes innerhalb weniger Jahre ist aber um so höher zu bewerten, als sie auf relativ kleinerer landwirtschaftlicher Nutzfläche erzielt werden musste. Während z. B. 1913 noch 52 ha landwirtschaftlicher Nutzfläche zur Verfügung standen, um in Deutschland je 100 Einwohner zu ernähren, betrug der Nahrungsraum je 100 Einwohner vor Ausbruch des Krieges nur noch 44 ha. Wenn somit die auf 100 Einwohner entfallende landwirtschaftliche Nutzfläche zurück-

gegangen ist, so ist andererseits in Deutschland eine Steigerung des Inlandsanteils am Gesamtverbrauch als Folge der Erzeugungsschlacht eindeutig festzustellen.

Die Erzeugungsschlacht ist in Deutschland mit Ausbruch des Krieges nicht eingestellt; sie wird vielmehr den der Zeit angepassten Verhältnissen entsprechend weiter durchgeführt. So ist der Anbau von Hackfrüchten, da diese wesentlich mehr Nährwerte von der

LACERDA ORTIZ

## DO MEU CANTO

O momento político da Inglaterra — Churchill e mais um —  
Pyramides arenosas

Especial para o „D. M.“

Perante a severidade do momento historico, esforça-se o governo inglez em levar a efeito alguns movimentos da sua aviação no sentido de visar objectivos militares não só no solo allemão, bem como em outras regiões occupadas pelos exercitos de Hitler.

Revestidas de um caracter dramatico, as informaçoes britannicas nos annunciam feitos de grande alcance destruidor, com uma dupla finalidade: elevar o moral da população do imperio e dar ao mundo a impressão de que retomou a offensiva. Nenhum resultado pratico poderá advir desses dois aspectos. Em primeiro, porque a aviação ingleza agindo isoladamente jamais poderá consolidar, no continente, posição alguma que lhe permita acção nociva á Allemanha, digna de apreciação. Em todos os golpes militares vibrados pelos exercitos do Tereiro Reich vimos que os movimentos de victorias fulminantes sempre foram expressas pela chronometrica injunção dos aviões e dos systemas motorizados garantindo o avanço da infantaria.

Assim, os exemplos são avultados e as lições proveitosas. Como pois, poderá o exercito de Churchill mover-se de dentro da ilha para ferir o inimigo que é senhor absoluto das mais importantes bases militares em terra firma, quer encarradas sob o valor geografico quer politicamente? Se o poder naval da Inglaterra que é o seu primeiro elemento de recurso defensivo-offensivo não se anima a um ataque de larga envergadura visando o continente, com que conta elle para abalar o poderio militar germanico?

O segundo aspecto, de ordem social, condensa o esforço do gabinete britannico em elevar a moral dos governados. Para impressional-os a imprensa annuncia a tomada da offensiva, dizendo já ter attingido profundamente a industria de guerra do nazismo, pulverizando alguns dos seus melhores reductos. E' natural que nesta durissima phase de provações por que passa o prestigio do imperio, lance elle mão de taes medidas para lograr effeito politico-moral, unico alvitre que do dem agir therapeuticamente no organismo do

trabalho interno da nação.

E' pois necessario que, neste momento, em que a existencia politica da Inglaterra é a mais angustiosa e tragica de quantos se lhe têm apresentado através os seculos, tudo promova para a boa hematóse do biologismo social do seu povo. Não obstante a presença deste alvitre de ordem psychica, estamos sabendo que o gabinete de Churchill apresenta duros attrictos entre os seus componentes.

Duff Cooper está sendo acerbamente criticado pela quasi totalidade da imprensa de Londres. O „Daily Herald“ e o „News Chronicle“ admittem a sua exclusão do Ministerio das Informaçoes, para ser substituido por lord Beaverbrook, o reorganizador da Aeronautica.

Taes acontecimentos, em vespas da investida dos exercitos allemães, dizem bem do que vae se operando no seio do gabinete de Churchill.

Seja porém como fór, pretendam os actos dos responsaveis pelos destinos da Inglaterra, colher os resultados para equilibrar e sustentar os seus movimentos politicos, o que não mais permite duvidas é que a reconstrução economica-social da Europa não tem tempo a perder. O Terceiro Reich tem o olhar cravado nos pontos do tempo. As exigencias do inverno que não tardará serão assoberbantes. O estado-maior germanico está vigilante e no oriente europeu se dissiparam algumas nuvens densas, havendo perfeita harmonia entre os interesses das potencias do eixo. Tudo em ordem.

Hitler já deu de sóbra ao mundo, como vencedor, as razões do seu appello para que se puzesse termo á guerra. Esta, porém, terá que continuar, em virtude do estrabismo politico do gabinete londrino.

Vão, pois, falar os conjuntos militares da Allemanha. Dentro de poucos dias elles provarão por terra, mar e ar, que os obstaculos que afogaram os ultimos sonhos de Napoleão, não passam para a moral do nacional-socialismo de altissimas pyramides arenosas do misticismo uniuitar da epocha.



Soldados alemães contemplando a Igreja do Sacre Coeur em Paris.

A' esquerda:  
 Berlin recebe com indescritivel jubilo o victorioso chefe supremo do Exercito Alemão. Depois de uma ausencia de 8 semanas, Hitler retornou, em 6-7-1940, á capital do Reich.

Links:  
 Mit unbeschreiblichem Jubel empfing Berlin seinen siegrichen Feldherrn — Nach 8 Wochen Abwesenheit kehrte Hitler zum ersten Male in die Reichshauptstadt zurück. Unser Bild zeigt den Führer in Begleitung der Oberkommandierenden der drei Heeresteile beim Abschreiten der Front des Ehrenbataillons.



A' direita:  
 O conde Ciano ao deixar o edificio da Chancelleria do Reich em Berlin, onde chegou em 6-7-1940, afim de conferenciar com Hitler.

Rechts:  
 Der italienische Aussenminister Graf Ciano vor der Reichskanzlei in Berlin, wo er am 6. Juli zu einer Aussprache mit dem Führer eingetroffen war.

O grão-almirante dr. h. c. Raeder.



Deutsche Soldaten bei der Besichtigung der Kirche Sacre Coeur in Paris.

A juventude franceza acamarada-se com os soldados alemães.

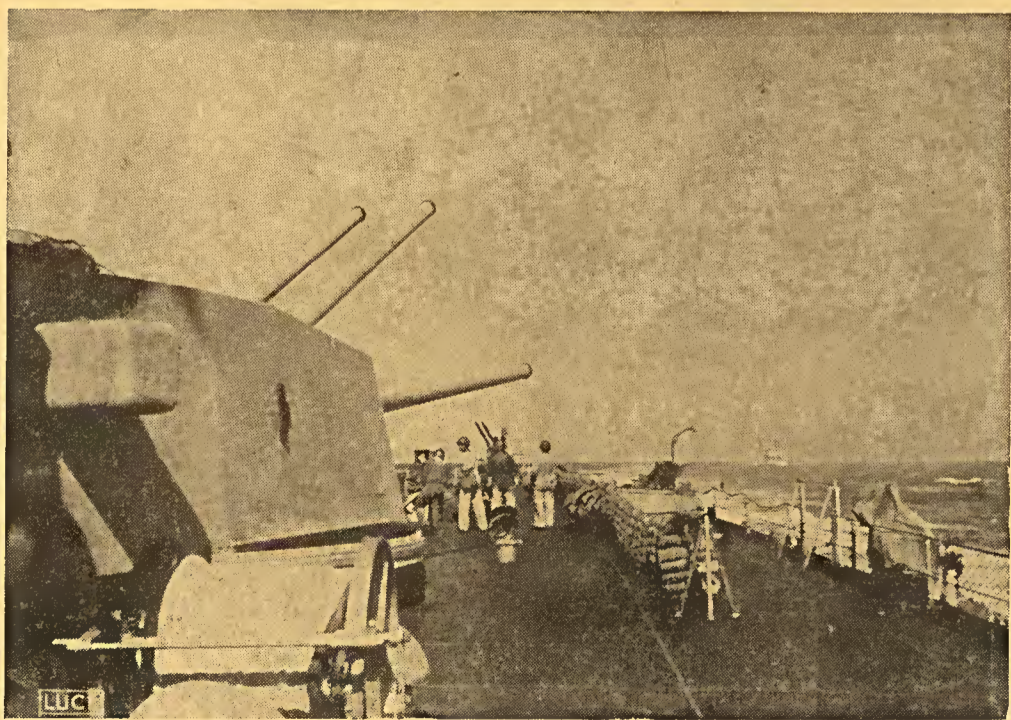


Die französische Jugend hat Zutrauen zu den deutschen Soldaten.

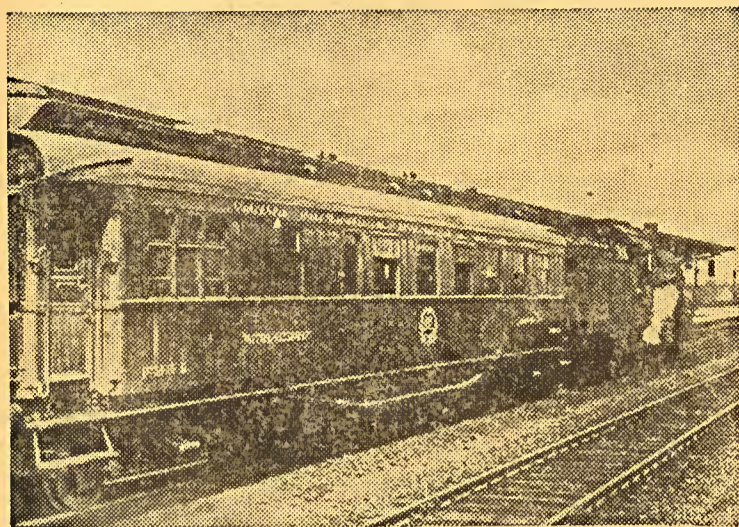


Grossadmiral Dr. h. c. Raeder

A batalha naval no mar ionico — Nossos clichés mostram unidades da esquadra italiana em combate com o inimigo, que foi levado a um termo sucessivo, obrigando-o a recuar.



Vier Bilder von der Seeschlacht im Ionischen Meer, bei welcher die italienische Kriegsflotte den englischen Gegner erfolgreich bekämpfte und zur Rückkehr zwang.



A' esquerda:

A' caminho de Berlin — O carro-salon historico do marechal Foch de Compiègne chegou em sua viagem á Berlin á estação central de Hamm, na Allemanha.

Links:

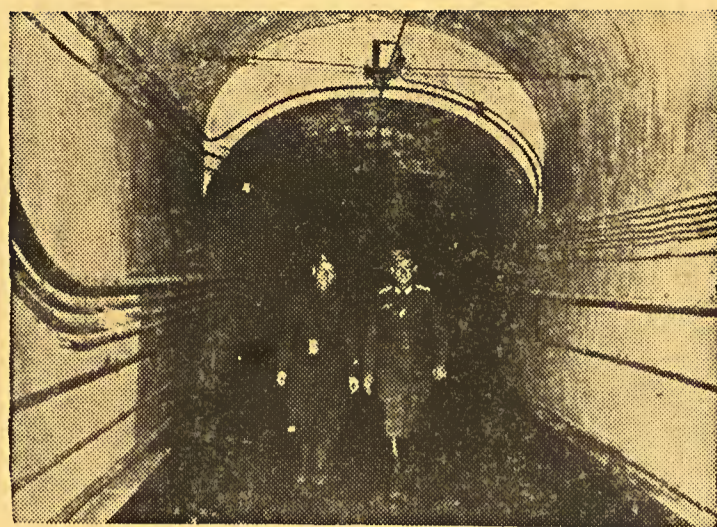
Auf dem Wege nach Berlin — Der historische Salonwagen des Marschall Foch aus Compiègne ist auf seiner Fahrt nach Berlin inzwischen auf dem Hauptbahnhof in Hamm eingetroffen.

A' direita:

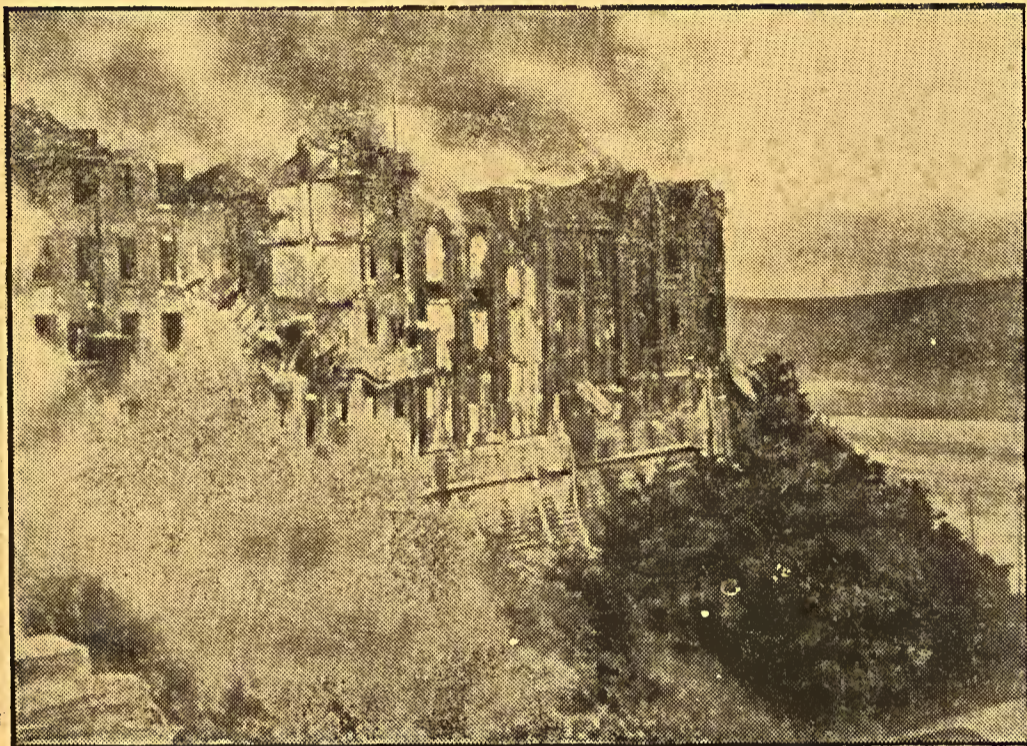
Entrega da fortaleza franceza de Bitsch. — Os subterraneos alcançam um comprimento de 3 km.

Rechts:

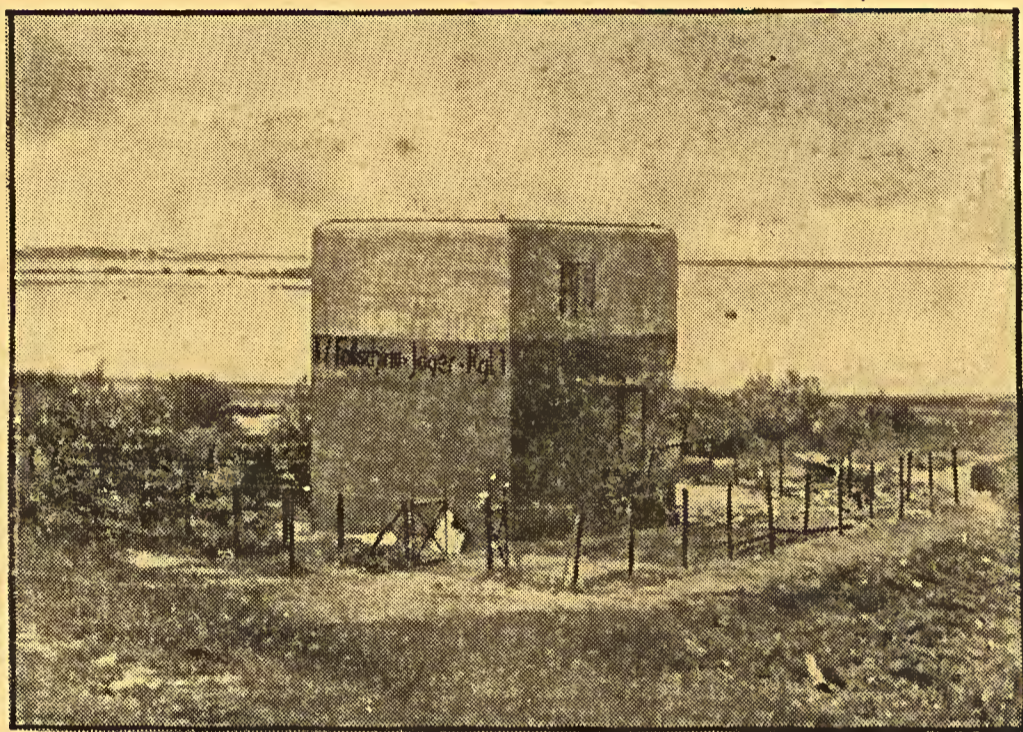
Uebergabe des französischen Festungswerkes Bitsch — Die unterirdischen Gänge haben zum Teil eine Länge bis zu 3 Kilometer.



Efeito de um bombardeio levado a efeito pela arma aérea japonesa sobre a cidade chinesa de Chungking, séde do governo central da China, chefiado por Tschiangkai-shek.

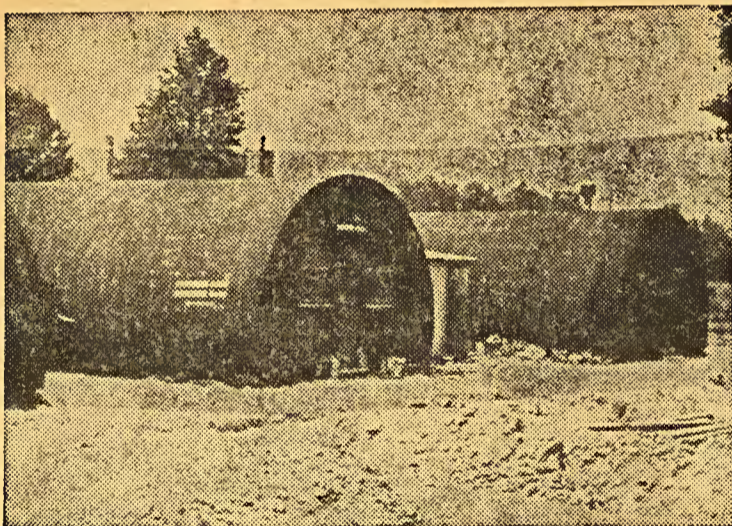


Monumento erigido junto ao porto de Rotterdam para perpetuar os feitos heroicos dos paraquedistas teutos que desceram naquele ponto em territorio hollandez.



Die Wirkung des Bombardements der japanischen Luftwaffe auf die chinesische Stadt Chungking, dea Sitz der chincsischen Zentralregierung unter Tschiangkai-shek.

An der Stätte der Heldentaten unserer Fallschirmjäger — Am Hafen von Rotterdam wurde zur Erinnerung an die hier eingesetzten deutschen Fallschirmtruppen dieses Ehrenmal gesetzt.



A' esquerda:

Um acampamento abandonado pelas tropas britannicas ao fugirem ante o avanço dos allemães no scenario de luta a oeste.

Links:

Ein Lager, das von den britischen Truppen bei einem deutschen Vorstoss im Westen fluchtartig verlassen wurde.

A' direita:

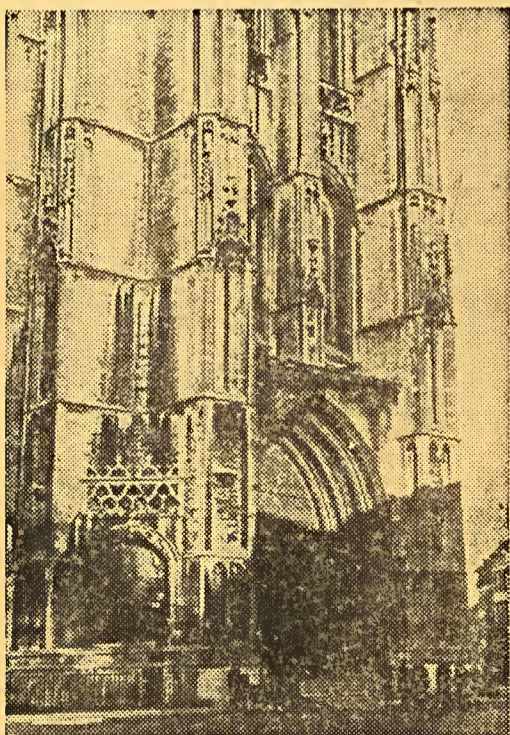
A bomba aérea allemã atingiu seu alvo — Ataque bem sucedido dos aviões em vôo de mergulho contra um forte a nordéste de Liège.

Rechts:

Die deutsche Fliegerbombe hat ihr Ziel erreicht — Erfolgreicher Stuka-Angriff auf ein Fort nordöstlich Lüttich.



A conhecida cathedral de Malinas, na Belgica, que sahi incolume, mau grado os violentos combates que se feriram na vizinhança.



As representações lyrico-theatraes em Bayreuth foram reservadas, neste verão de guerra de 1940, aos soldados e aos operarios de fabricas de armamentos allemães, os quaes são considerados hospedes de Hitler e que assim poderão gozar as immortaes obras de R. Wagner.



Um alsaciano, que foi forçado a prestar o serviço militar nas fileiras francezas, retorna á sua herdade.



Der bekannte Dom von Mecheln, in Belgien, der trotz der schweren Kämpfe, die hier stattfanden, unbeschädigt blieb.

Die Bayreuther Bühnenfestspiele sind in diesem Kriegssommer 1940 den Soldaten und Rüstungsarbeitern als Gäste des Führers vorbehalten. Unser Bild zeigt Reichsorganisationsleiter Dr. Ley, Amtsleiter Dr. Lafferentz und Reichsgauleiter Wächtler mit Frau Winifried Wagner.

Ein Elsässer, der zum französischen Militärdienst gepresst wurde, kehrt auf seinen Hof zurück.

# Aços Roebling

Der gute deutsche Stahl!



Qualitätswerkzeuge!



Eigene Härtetube

mit modernsten Einrichtungen zur Verfügung unserer Kundschaft

Aços Roebling Buderus do Brasil Ltda.

São Paulo

Rua Augusto de Queiroz 71-103

Rio de Janeiro

Rua General Camara 136

Porto Alegre

Avenida Julho de Castilho 265

Vertretungen in Brasilien:

Curityba - Belem do Pará - Bello

Horizonte - Bahia

in anderen südamerikanisch. Ländern:

Buenos Aires Montevideo

Santiago de Chile

## Zum Hirschen Hotel und Restaurant

Rua Victoria 186 — Tel. 4-4561

São Paulo Inh.: Emil Russig

SCHON WIEDER  
PLAGT MICH  
NEURALGIE

ABER NEHMEN  
SIE DENN  
CAFIASPIRINA NIE?



Bestehen Sie auf Cafiaspirina Tabletten in der schützenden Cellophan Packung.

• So häufig, wenn wir uns des Lebens erfreuen wollen, sei es auf einem Tanzfest, im Theater, auf einem Festessen oder bei einer anderen Feier, dann ueberkommen uns Migräne, Neuralgie oder Kopfschmerzen . . . und Alles ist verdorben. Deshalb ist es ratsam, staendig Cafiaspirina zur Hand zu haben. Es bringt Ihnen nicht nur rasch Erleichterung, sondern es stellt Ihr Wohlbefinden wieder her.

• Beugen Sie vor: Haben Sie stets Cafiaspirina zur Hand!

# CAFIASPIRINA

gegen Schmerzen

# Oficinas Olympia

führen jede Reparatur, Überholung und Reinigung an

**Schreib- u. Rechenmaschinen**

aller Systeme sachgemäss aus.

Modern eingerichtete Werkstätten und wirkliche Fachleute bürgen für erstklassige Arbeit

**Schnell / Gewissenhaft / Preiswert**

Kostenanschläge unverbindlich



**OLYMPIA MACHINAS DE ESCRIVER LTDA.**

São Paulo

Rio de Janeiro

Praça da Sé 43 / Tel. 2-1895

Rua Benedictinos 21 / Tel. 43-6311

## AO PINGUIM

Alexandre Balbis

RESTAURANTE: AV. SÃO JOÃO 128  
E TAVERNA: RUA ANHANGABAHÚ, 2

São Paulo  
Telefon:  
Bar 4-5507  
Gruta 4-2626

Ausgezeich. Küche. Jeden Sonnabend: Feijoada completa  
Allabendlich Künstlerkonzert, 7-1 Uhr; Sonn- u. Feiertags: Frühkonzert

Deutsche Heilkräuter und Spezialitäten

## Farmacia Germania

HEINRICH HÜLSKEMPER

Rua Libero Badaró Nr. 429

Deutsche Parfümerien und Toilette-Artikel

GEWISSENHAFTE ANFERTIGUNG  
SÄMTLICHER IN- UND AUSLÄNDISCHER REZEPTE

# Liebe auf Oesel

ROMAN VON ROLF BRANDT

(10. Fortsetzung und Schluss.)

Ein Tag voll Liebe, erfüllt wie ein Glas voll Wein, der trunken macht.

Karl sah die Farben stärker leuchten als je in seinem Leben. Es war ihm so, als sei er neu auf diese Welt gekommen, mit neuem guten Willen und neuer Zärtlichkeit zu allem, was er sah. Seine Finger glitten behutsam über die alten schweren Mahagonimöbel, er sah ein Bildchen, da war Wera von einem Dorpater Maler als Zwölfjährige gemalt, mit langen Pagenlocken und schmalem, verträumtem Gesicht.

„Schenk mir das Bildchen. Ich kann es auf dem Festland nach Deutschland schicken.“

Wera sah sich das Eisenern Kreuz an und hielt es wie ein Heiligtum in ihren Händen.

Dann kam das grossc Schweigen: der Traum von der Unsterblichkeit der Stunde.

Ein Tag liegt vor einem, man glaubt ihn zu besitzen, er ist unerschöpflich und ist plötzlich zu Ende, als habe eine fremde Hand die letzten Stunden genommen und fortgerissen.

Soviel hatte man noch zu berichten. Aus der Jugendzeit kommen die kleinen Erlebnisse heran, die Lehrer leben wieder und sind Freunde oder Feinde; Schloss Oselsberg tauchte auf mit Gängen und Hallen, in denen die Bilder funkelten, grüne Rasen strahlten, auf denen die Pfauen schritten, und aus den Ställen drang der Geruch von Kühen und Pferden . . .

Der Tag war zu Ende.

Kautermann kam von Arensburg herausgeritten. Beide iasen in seinen Augen: das Boot war da. Der Tag war um.

Es war schwer zu entscheiden für Kautermann, ob er vorschützen sollte, er werde in Arensburg erwartet, oder ob er die letzten Abendstunden mit den beiden verbringen sollte. Er sah in die Gesichter und beschloss, zu bleiben.

Kautermann begann ein wenig polternd, er fände, Wera übernehme sich bei ihrer Verwundung. Er bestand darauf, dass sie sich in den Lehnstuhl setzte, eine Decke über den Knien, und Ruhe hielt. Im übrigen sei noch viel Zeit, das Boot werde in der Nacht erwartet und würde erst des Morgens wieder ablegen. Der Weg ist frei, die Minensucher hätten gearbeitet, dass sie eine eigene Ruhmeshalle verdienten.

Während des Essens kam eine behagliche Stimmung auf. Die Lampe brannte. Warm schien das Licht durch den Schirm, der aus einer alten Landkarte Europas gebildet war. Narwa war darauf schwedisch . . .

Kautermann fühlte die Entrückung der

Stunde ebenso wie die beiden andern. Man sass am Rande des Geschehens und stützte einen Augenblick das Haupt in die Hand. Man wusste, es war nur kurze Zeit im Hafen zwischen den Stürmen.

Die beiden Männer sahen sich an. Kautermann hob das Glas: „Auf das Glück unseres Lebens! Auf die Treue unserer Liebe!“

Unmittelbar danach erhob er sich.

„Also, Karl, morgen um acht Uhr bei der Kommandantur in Arensburg. Ich lasse dir einen Wagen schicken. Frau Wera, wir wollen schnell Abschied nehmen. Ich hoffe, dass wir uns in Deutschland wiedersehen. Der Gouverneur hat meinen schriftlichen Bericht in Händen, und eines Tages werden Sie fahren können. Zunächst nach Riga und dann weiter. Eines Tages feiern wir zusammen den letzten Sieg.“

Wera wollte sich erheben. Er beugte sich über ihre Hand: „Nicht aufstehen, ganz still sein.“

„Ich danke Ihnen so sehr!“ sagte Wera.

„Ich danke Ihnen für die Stunde. Sie wissen gar nicht, was Sie verschenken. Ich werde sehen, dass ich heute abend noch einmal mit Exzellenz spreche.“

„Ich danke Ihnen so sehr!“ sagte Wera.

„Ich danke Ihnen für die Stunde. Sie wissen gar nicht, was Sie verschenken. Ich werde sehen, dass ich heute abend noch einmal mit Exzellenz spreche.“

## CONFETARIA VIENNENSE

RUA BARÃO DE ITAPETINGA Nr. 239 / TELEPHON 4-9230

Wir gestatten uns, darauf aufmerksam zu machen, daß wir seit kurzer Zeit

**PRALINÉS UND MARZIPAN**

selbst herstellen. / Ein mit der Produktion beauftragter, erstklassiger europäischer Fachmann bürgt für die absolute Güte der erwähnten Produkte / Bitte machen Sie einen Versuch, der Sie sicherlich zufriedenstellen wird

Er war draussen. Man hörte das Stampfen der Pferdehufe, dann floss die Stille der Nacht um das Haus und den Garten.

Am Morgen stand der Abschied da. Wera hatte leichtes Fieber. Die beiden hatten beschlossen, dass sie nicht mit nach Arensburg kommen sollte.

Noch einmal sah Karl die geliebten Augen ganz nahe, noch einmal streichelte er die Hand, dann fasste er sich.

„Wera, wir werden uns wiedersehen, wenn Gott mir das Leben lässt! Wenn du nach Deutschland kommst, sehen wir uns noch im Krieg. Er muss ja aber zu Ende gehen! Ich sehe den Sieg.“

Wera lag an seinem Hals.

Es war vorüber. Sie stand an der Tür, sie winkte mit der linken Hand. Der Wagen wurde kleiner, sie konnte das Gesicht nicht mehr erkennen.

Nun war viel Zeit da. Ein ganzer Ozean voll Zeit, voll Zeit des Wartens.

Sie stand noch an der Tür, als Reinhold von der Waldseite her herankam. Sein Gang war stolpernd.

Mein Gott, hatte er getrunken? Der Mensch war aschfahl im Gesicht vor Ueberanstrengung. War denn kein Ende der Schrecken? Dieser Mensch trug das Unglück, das sah man.

Reinhold riss sich zusammen: „Gnädige Frau Baronin, hier ist ein Ring, den ich bringen soll mit den Worten: „Der gnädige Herr wird seine Rechnung in Ordnung bringen.“ Ich bin gelaufen . . .“

Sein Atem ging stossweise und schwer. „Ich bin gelaufen, um zu melden, dass der Herr auf ein englisches U-Boot gestiegen ist und in den Rigaer Busen gehen wird, um das Boot abzuschessen, mit dem die deutschen Offiziere fahren.“

Der starke Mensch schwankte. „Gehen Sie schnell nach Arensburg und melden Sie es den Deutschen. Ich wollte eine Schuld bezahlen.“

Reinhold stolperte vorwärts und warf sich auf die Bank. Seine Beine trugen ihn nicht mehr.

„Kadri!“ schrie Wera. „Gib deinem Sohn Wasser, er ist durstig, und bringe ihn in die Fremdenkammer.“

Dann ging sie, so schnell sie konnte, nach Arensburg. Sie sah alle Augenblicke auf die Uhr. Um neun Uhr sollte das Torpedoboot fahren. Man musste vorher an der Mole sein. Pflui, wie schwach man war! Sie biss die Zähne zusammen und marschierte die Strasse wie ein Soldat, der die Gesetze seines Körpers überwindet.

Aber nach zehn Minuten musste sie eine Pause einlegen. Die Gräben und der Wegrand waren noch nass von dem feuchten Morgen-

Wera riss sich hoch. Da streckte ihr der Soldat einen Augenblick den linken Arm mit der Taschenuhr entgegen. Ihre Uhr ging falsch, es war zehn Minuten vor neun Uhr. Jetzt trieb die Angst sie vorwärts, die Angst um den Tod des Liebsten auf dieser Welt. Sie konnte sogar ein paar Laufschrirte machen.

Da war die Mole. Sie hob den Arm: „Halt! Halt!“

Karl, dessen Gepäck schon an Bord war, stand auf der Mole. Er sah eine totenblasse Frau auf sich zurennen, die den linken Arm immer wieder in die Höhe riss. Mein Gott, das war Wera!

Er lief ihr entgegen und fasste sie vorsichtig am linken Arm, denn sie schien am Ende ihrer Kräfte. Es musste Schlimmes geschehen sein.

Wera atmete schnell: „Ich wollte nur sagen, dass ein englisches U-Boot im Rigaer Busen ist und euch abschiessen will. Saweljeff ist an Bord. Er wird eher das Boot opfern, ehe er euch durchlässt.“

Der Erste Offizier kam vorbei, grüsst leicht, ein wenig befremdet, und sagte zu Karl: „Wenn es recht ist, Herr Kamerad . . . Das Schiff wirft gleich ab.“

Karl meldete die Nachricht.

Der Erste Offizier piff nach einem Läufer und liess den Kommandanten dringend von Bord bitten.

Karl ging dem Kommandanten entgegen und wiederholte seine Meldung.

„So! Von wem haben Sie die Nachricht?“

„Von einer Deutschen, die sie mir eben brachte.“

„Die Dame dort?“

Der Kommandant stellte sich vor und sagte, die Hand an der Mütze: „Gnädige Frau, vielen Dank für die Nachricht. Darf ich fragen, woher sie stammt?“

„Von meinem Knecht, der den russischen Kapitän Saweljeff begleitet hat, als er an der Nordküste der Insel auf ein englisches U-Boot ging.“

„Donnerwetter“, sagte der Kommandant, „das geht über die Hutschnur! Das geht in der Tat über die Hutschnur! Bisschen romantisch beinahe . . .“

„Es ist Wahrheit“, sagte Wera.

„Danke vielmals, gnädige Frau!“

Er wandte sich an Karl: „Die gnädige Frau scheint erschöpft zu sein. Bringen Sie doch die Dame zum Hotel. Die Abfahrt verzögert sich, ich muss einige Anordnungen treffen.“

Er sagte zum Ersten Offizier: „Lassen Sie doch weitere drei Dutzend Wasserbomben an Bord bringen. Auf der Kommandantur sind welche vorhanden, wie ich weiss. Nehmen Sie ein paar Mann mit. Ich ahne nicht, ob die hohe Kommandantur über einen fahrbereiten Wagen verfügt.“

„Ist vorhanden“, sagte der Erste Offizier. „Hat ja den Oberleutnant Westerkamp in die Stadt gebracht.“

Im Trab setzte sich die Mannschaft in Bewegung und verlied die Wasserbomben auf das Gefährt, das zweimal fahren musste.

Im Hotel sassen Karl und Wera.

Karl schwiag und streichelte erschüttert Weras Hand. Dann sagte er: „Wera, du hast dir zuviel zugemutet.“

„Ach, Karl, wenn ich euer Boot nicht mehr erreicht hätte, dann hätte ich viel zu leiden. So ist alles gut, ihr werdet durchkommen.“

„Bestimmt kommen wir durch! Du hast ja den Kommandanten gesehen . . . Ausser-

**„Sublime“**

die beste Tafelbutter

**Theodor Bergander**

Al. Barão Limeira 117, Telefon 4-0620

### Dienst am Kunden!

Jedem Wunsch nach Möglichkeit gerecht zu werden, ist Grund-idee unserer Organisation und unseres geschulten Personals.

## Banco Germanico da America do Sul

São Paulo

Rua Alvares Penteado 121 (Ecke Rua da Quitanda)

Rio de Janeiro: R. da Alfandega 5 Santos: Rua 15 de Novembro 114

#### João Knapp

Klempner, Installateur Regist. Rep. de Aguas e Esq. Rua Mons. Passalacqua 6. Telefon 7-2211.

#### Josef Hüls

Erfahrene Schneiderei. Mäßige Preise. Rua Dom José de Barros 266, fobr., São Paulo, Tel. 4-4725

### FRACHTEN

zwischen São Paulo-Santa Catharina und vice-verso am schnellsten und sichersten nur durch die **Empreza Frenzel** Agencia: São Paulo - R. Paula Souza 24 Telefon 4-0013 - Matriz: Jaraguá do Sul Agenten in fast allen Städten des Staates Santa Catharina

### Livraria Delinee

Älteste deutsche Buchhandlung Rua São Bento 541 - Caixa Postal 2-V São Paulo Reichhaltigstes Sortiment. Bestellungen werden rasch und gewissenhaft ausgeführt.

### CASA TURF

Rua Direita 119

### Grosser Jahresausverkauf

Extra billige Preise! JENKE & SCHAEFFTER



**Deutsche Edelstein Schleiferei**  
R. Kröniger  
Größte Auswahl in gefassten und ungefassten Edel- und Halbedelsteinen  
Rua Xavier de Toledo 54 (em frente da Light)  
Telephon: 4-1083 und privat 4-2240

### Deutsches Farbenhaus Henrique Zuehlke & Cia.

S. Paulo, R. Christovam Colombo 1, Tel. 2-0671  
Alleiniger Vertrieb der bekannten **TEMPEROL-FABRIKATE** (Lacke - Oelfarben - Lackfarben)  
Reichhalt. Sortiment. in: Pinseln, Buntfarben, Oelen, Schablonen und sonstigen Malerbedarfsartikeln.

### Deutsche Färberei und chem. Waschanstalt „Saxonia“

Annahmestellen: R. Sen. Feijó 50. Tel. 2-2396 u. Fabrik: Rua Barão de Jaguará 980. Tel. 7-4264

### Extra Fino



Rua das Palmeiras 274

Tel. 5-4429

Drück-, Schweiss-, Hartlöte- und Drehearbeiten übernimmt **Kolbe & Cia.** Rua Guaianazes Nr. 182 fudosa Telefon 4-8907

### Hugo Lichtenthaler

Rua Aurora Nr. 135  
Aolt. deutsches Möbelhaus **Grosse Auswahl** in kompl. Zimmern und Einzelmöbeln. - Auch TAUSCH u. KAUF von gebrauchten Möbelstücken

Uhren • Reparaturen Deutsche Uhrmacherei

### OTTO

Rua São Bento Nr. 484 4. Stock, Saal 25

### Deutsche Schuhmacherei

Rua Sta. Ephigenia 225 Umgezogen nach der Rua Ipiranga Nr. 225. Empfiehlt sich weiter zur guten Bedienung seiner Kundschaft.

### Hermann Radelsberger

### Rudolf Parker & Cia.

BAUGESCHÄFT Maurer-, Maler- und Zimmermann-Arbeiten **Reformas em geral** Instandhaltung von Mietshäusern **Caixa postal 2463 SÃO PAULO**

dem haben wir ziemlich freie Fahrt. Die Miensucher haben ganze Arbeit getan."

Kautermann kam langsam durch den Hotel- eingang, ging zu Wera und sagte: „Nun ist noch einmal Abschied. Ich habe die Ge- schichte gehört. Jetzt bin ich auch bei Ihnen tief in der Kreide. Für solchen Freundschafts- dienst kann man sich nicht richtig bedanken, aber ich möchte Ihnen sagen, ich habe in die- ser Minute noch mit dem Gouverneur gespro- chen. Ich musste ihn ja von der Tatsache benachrichtigen, dass englische U-Boote vor Arensburg sind. Ich habe dabei Ihren Fall noch einmal zusammengefasst. Er hat sich für besiegt erklärt. Mit dem nächsten Schiff, das Zivilisten an Bord nimmt, fahren Sie mit nach Riga und dann nach Deutschland zu Ihrer Mutter, in das Heimatland Ihrer Vorväter. In Deutschland werden Sie glücklich werden. Die Papiere bekommen Sie noch heute. So, mein Junge, das Schiff fährt in zwei Minuten. Die Bomben sind an Bord."

Ein schneller Kuss zwischen Tür und An- gel, ein Hauch: „Auf Wiedersehen!"

Wera stand am Fenster. Ihre Schultern zuckten Sie sah die schmale hohe Figur mit schnellen Schritten zur Mole gehen. Neben Karl schritt schwer und wuchtig der Major Kautermann.

„Lebe wohl, mein Herz!"

Der Maat im Ausguck meldete nach ein- stündiger Fahrt: „Torpedobahn in Lee ..." Der Kommandant warf das Torpedoboot in voller Fahrt herum, geradewegs in die Richtung, von der das Torpedoboot abgefeuert sein musste.

Wasserbomben ... Die Bomben fielen über Bord. Nun jagte das Torpedoboot kreuz und quer. Immer neue Bomben, rasende Fahrt, Zickzack.

Nach zwanzig Minuten setzte das Torpedo- boot seinen Weg nach Riga fort.

Der Kommandant liess Karl auf die Brücke rufen: „Sehen Sie den Oelfleck dort?"

Karl sah eine ölige Schicht, grün und gelb schimmernd, auf dem Wasser, das völlig glatt war.

„Das sind die Reste des englischen U-Boo- tes. Gute Sache!" Er reichte Karl die Hand: „Daraufhin müssen wir in Riga einen Schnaps trinken ..."

Karl sah auf den schillernden Fleck, der sich immer weiter ausbreitete, als wolle er die ganze Ostsee überziehen. Er spannte die Hände fest um die Reling. Sein ganzer Kör- per vom Fuss bis zum Herzen war mit tiefem Dank ausgefüllt für die Gnade des Schick- sals.

Er fuhr in das Manneserlebnis der Ent- scheidungsschlachten, reif und entschlossen zum Sieg über Tod und Leben.

Ende!

# Die tausendjährige Strasse

ROMAN VON ERNST ZAHN

Allen, die auf dem Wege sind, wünsche ich glückliche Fahrt. Ob uns die Füsse noch rege sind, ob sie schon müde und träge sind, Wandern ist Pflicht uns und Art.

Tausendjährig die Strasse liegt zwischen Verwelken und Blühen, wo wir allein und zu zwei'n geschmiegt, diese geschlagen, die unbesiegt, uns um ein Ziel bemüht.

Hoffnungstrunken braust einer her, einer voll Stolz und Zorn, der ein Sünder, ein Reiner der, aber im Grunde ist keiner mehr sei gerade so im Sturm.

Wer da ein Mensch ist, jauchzt und büsst, dass er die Welt darf sehn. Ihr, die ihr mit mir schreiten müsst, Ewige Wanderer, seid gegrüsst so im Vorübergehn!

### Erstes Kapitel

Die grossen Gebäude der Sägerei und Holz- handlung der Gebrüder Walker standen am flach abfallenden Seeufer, dort, wo durch ein Kiesdelta ein wasserreicher Bach sich in den See ergiesst. Der kleine innerschweize- rische, zwischen sanft ansteigende grüne, wenig bewaldete Wiesen gebettete und gleich einem ruhigen schönen blauen Auge aus fried- lichem Angesicht zum Himmel schauende See spiegelt an seinem Süden die weissen an- sehnlichen Häuser des Fleckens Stalden und im Norden das um seiner vielen weterbraunen Hütten willen viel dunklere Dorf Roswil. An den übrigen Ufern wächst viel gelbes Schilf vor schwarzgrünem Buschwerk.

Das „Loch", wie die Gegend der Säge hiess, gewährte einen öden Anblick. Das Ufer blinkte hier weiss von Steinen und Sand. Nur ein Restlein Kiefernwald wehrte sich noch gegen den Schwemmsturz des Baches.

An den gelben Holzbauten der Säge selbst, den Bretterschuppen und dem grossen kahlen Wohnhaus war nichts Ansehnliches. Ein paar Blumen, die von einzelnen Gesimsen des letz- tern hingen, mühten sich, wie Similischmuck am Halse einer hässlichen verdrossenen Frau, unsonst, ihm Wärme und Anmut zu geben.

Das Wahrzeichen des ganzen Anwesens war Arbeit. Ringsum und bis dicht an den See hinunter sah man rohe und behauene Stäm- me, schwere Eichen und Buchen und schlanke weisse, für Telegraphenstangen bestimmte Tan- nen liegen. Haufen von Spänen und Rin- denstücken unterbrachen die geradlinigen Schichten der Balken und Bäume. Weissgelbes Holzmehl lag da und dort über den mit spär- lichem Unkraut bewachsenen Boden gestreut.

Vom Morgen zum Abend zischten, schnar- ten und schrien die Sägen, und hämmerten, zersplitterten und entrindeten die Beile. Vom Morgen zum Abend waren die Holzknecchte und die Fuhrleute geschäftig. Schwere Fuhr- werke rollten ein und aus. Frachtkraftwagen und Traktoren schnarften und keuchten. Das Geschäft der Gebrüder Walker hatte einen weiten Ruf. Wie sehr es gewachsen und aus kleinen Anfängen sich zum Grossbetrieb ge- staltet, das bedachte manchmal still für sich Vater Tobias, der kleine alte Mann mit der abgetragenen Quastenmütze auf dem kahlen Kopf, der, ohne sich noch gross einzumich- ten, durch die Räume der Säge trippelte und auf den Werkplätzen herumstrich, und er verhehlte sich nicht, dass der Zug ins Grosse, der in den Betrieb gekommen, seinen Söhnen zu verdanken war. Er selbst war eher ein langsamer, vorsichtiger Mensch ge- wesen, der dem Glück mehr zu danken hatte als dem eigenen Unternehmungsgeist, und dem

es auch nicht schwergefallen war, das Regi- ment aus der Hand zu geben, als die Söhne sich als tüchtig und selbständig erwiesen.

Vater Tobias hatte unter Verwandten und Knechten keinen Feind. Man wechselte gern mit ihm ein freundliches Wort. Ein Eindruck schöner menschlicher Gelassenheit ging von ihm aus, leuchtete aus seinem glatten, fast zarten Gesicht mit dem hellen, sehr blonden Haar, in dem man die grauen Fäden nicht bemerkte, und gewann ihm überall Freunde. Kein Mensch trug mehr ein Troddelkappchen, wie es auf seinem Kopfe sass, aber Tobias hatte nicht den Ehrgeiz, zur neuen Zeit zu gehören, und Otwin, der Knecht, sagte, die Kappe sei Walkers Kennzeichen; sein Wesen sei gerade so samtig.

Der Knecht Otwin Dorta muss vor allem Gesinde auf der Staldener Säge zuerst ge- nannt werden. Er kam aus der Südschweiz. Sein Vater war ein Liviner, seine Mutter eine Urnerin gewesen. Schwarzes Haar und ein runder schwarzer Bart, eine braune Hautfarbe und unter starken schwarzen Brauen hervor finster und streng blickende Augen verrieten sein welsches Blut; aber sein Wuchs, der lange, hagere, zähe Körper gemahnten an das Kargland oben am Gotthard. Vater Tobias hatte den düsteren Mann, das Kind einer Schwester, die mit ihm im Hause Zuflucht gesucht, vor Jahren, und nachdem er heran- gewachsen, als Säger eingestellt und an ihm bald Eigenschaften entdeckt, die ihn veranlas- ten, ihn zu einer Art Aufseher zu befördern. Er verstand sein Handwerk wie nicht gleich einer, kannte das einheimische Holz bis in jede Faser und diente seinem Arbeitgeber mit einer verbissenen Treue, die ein Teil seines Wesens, aber auch der Ausfluss einer verhehlten Dankbarkeit war. Es schien manch- mal, als habe er sich den Walkers und ihren Interessen mit Leib und Seele verschrieben. Tobias war Witwer. Seine vier Kinder schlossen sich an den schutzhaften starken Knecht an, und weil er von eigenen Leuten und eigenem Land nicht wusste und spürte, wie jene sich gleichsam in den sicheren Schatten seiner Kraft begaben, nahm sein Herz sie als eigen an, und gelangte er nach und nach zu einer Art Pflegevateramt.

Bei seinem Mitgesinde galt Otwin als ein Ausbund. Sie liebten ihn nicht; aber sie an- erkannten seine geistige und körperliche Ueber- legenheit. An Kraft und Wuchs allen voran, übertraf er sie auch an Geschicklichkeit in Handhabung der Werkzeuge und der Ma- schinen, wusste Bescheid über das Material und die Ansprüche der Kundschaft und be- sass eine solche Einsicht in den ganzen Ge- schäftsgang, dass er zu einer Art Mittelpunkt des Betriebes wurde. Manchem Fremden und manchem Kunden fiel der lange, stämmige Mensch auf, der am Morgen als der erste auf dem Werkplatz erschien und am Abend stets als der letzte Feierabend machte. Kei- ner wagte sich recht an ihn heran; denn sein Gesicht trug einen harten Ausdruck. Auch die Walkerkinder sahen ihn selten nur la- chen; aber er besass die Gabe, sie arbeiten zu lehren, ihnen dabei an die Hand zu gehen und sie mit fortzureissen. Es ging wie ein dunkler Zwang von ihm aus. Man musste ihm nacheifern, ihn irgendwie bestaunen und fühlte sich zugleich sonderbar sicher in seiner Hut. Er verstand aber nicht nur, jeden un- willigen Arbeiter mit einem Blick und einem Wort, die beide wie Schlag und Stich waren, zum Gehorsam zu zwingen, sondern er hatte auch eine sonderbare Gewalt über die Tiere, ein widerspenstiges Rind, ein wildes Pferd oder einen bissigen Hund. Die Kinder meis- ten, er zähle mindestens fünfzig Jahre; aber zuweilen, wenn über sein todernstes Gesicht ein seltener Schimmer von Freude glitt, konn-

te man ihn für einen späten Zwanziger hal- ten, so glatt und gespannt war die Haut seiner bleichen Wangen. Dieses Aufleuchten trat manchmal in Otwins Miene, wenn ihm die blonde Candida Gesellschaft leistete. Sie war noch fast ein Kind, erst der Schule ent- ronnen; aber sie war ein starkes Mädchen mit breiten Hüften, vollen Armen, schlanken und doch stämmigen Beinen und mit einem Kopf, der eine Ausstellung von lieblichen Din- gen bedeutete, blondem Haar, einem roten, kleinen Mund und blauen, unter den star- ken Brauen wie Veilchen hervorleuchtenden Augen. Die Augen waren das Wesentliche. Ein frühreifer Ernst, der leicht in Bitterkeit umschlug, erfüllte sie; aber sie konnten auch in rascher Freude oder Begeisterung aufbli- zen und verklärten dann das Antlitz mit ihrem jugendlichen Glanz.

Wenn in den Ställen ein Jungtier, Kalb, Lamm oder Füllen zur Welt kam, führte Ot- win Candida hin. „Du musst wissen, wie schwer Mütter es haben", sagte er. Manch- mal brachte er ihr auch aus den Bergen sel- tene Pflanzen oder Kristalle mit. Und dazu sprach er: „Lern die Natur kennen! An der ist mehr als von Menschen, der meint, darüber hinausgewachsen zu sein." Gern hörte Can- dida ihn erzählen. Aus der Schweizer Ge- schichte, aber auch aus dem Leben der Wal- kers, ihrer einstigen Armut und dem späteren Aufstieg. Er musste sich viel mit diesen Din- gen beschäftigt haben, denn er kannte alle Einzelheiten. In seiner geräumigen Kammer stand ein Regal mit Büchern, in denen er las, wenn er Musse hatte. Ueber die Famili- geschichte aber musste er wohl von Vater Tobias, der ihm schrankenloses Zutrauen schenkte, manches gehört haben. Er war ein langsamer, gründlicher, grübelnder Erzähler und sagte, es gebe für den Menschen nichts Wichtigeres als die Treue zur Heimat und zum angestammten Geschlecht. Manchmal ging Candida ganz benommen und erschüttert von ihm. So als er einmal sagte: „Du bist die einzige Tochter. Du wirst eines Tages keine Walkerin mehr sein. Um so mehr musst du dich gegen alles Fremde wehren und am Er- erbten festhalten. Die Walkers sind ein tüch- tiges Volk, es darf sie keiner an einen Frem- den verraten." So unbeugsam war diese For-

### Ausspannung tut not!

Wenn man die klimatischen Verhältnisse berücksichtigt, dann darf man wohl ruhig feststellen, dass hierzulande oft intensiver ge- arbeitet wird als drüben. Besonders in den heissen Sommermonaten verspürt der Einge- warderte das lebhafteste Bedürfnis, vorüberge- hend auszuspannen. Für einige Zeit sich ein- mal völlige Ruhe gönnen, von Geschäften und unruhigen Zeitläuften nichts sehen und hören, wer möchte das nicht gerne?

Nicht jeder von uns kann Körper und Geist diese Erholung verschaffen. Der Exi- stenzkampf wird von Tag zu Tag härter und rücksichtsloser und wie viele müssen auf eine Ruhepause Verzicht leisten, weil besondere Verhältnisse es nicht anders erlauben. An- dere wieder halten sich für unentbehrlich und bereuen erst dann ihre Unterlassungs- sünde, wenn der geschwächte Körper streikt.

Soweit soll man es aber nicht kommen lassen. Wer jährlich eine Tonofosan-Kur durchführt, der verschafft dadurch seinem Or- ganismus dringend notwendige Aufbaustoffe. Tonofosan, ein Bayer-Produkt, gibt Körper und Geist neue Frische und Widerstandsfä- higkeit.

## Gegen Husten und Heiserkeit

PASTILHAS PEITORAES



Deutsche Hirschapotheke Rua São Bento Nr. 219



Vor  
**Annahme falschen Geldes**  
schützt der bargeldlose Zahlungsverkehr

Eröffnen Sie ein Konto beim  
**Banco Allemão Transatlantico**  
RUA 15 NOVEMBRO 268

und zahlen Sie ihre Rechnungen  
**per Scheck!**

Zu jeder gewünschten Zeit erhalten Sie von uns einen Auszug ihrer Rechnung, um Ihnen die Kontrolle über Ihre Zahlungen zu erleichtern.

**Lacke Pinsel Farben**  
und alle übrigen Bedarfsartikel für Hausanstrich und Dekoration

**EMILIO MÜLLER / Rua José Bonifácio Nr. 114**

**KRANK?**  
Dann lassen Sie sich  
**homöopathisch**  
behandeln. — In dem  
**Dispensario Homöopathico S. Paulo**  
Praça João Mendes 130

stehen Ihnen von 8—1830 Uhr die besten homöopathischen Ärzte São Paulos  
**unentgeltlich**  
zur Verfügung. Denken Sie daran, dass jede leichte Erkrankung in eine schwere Krankheit ausarten kann. Die Homöopathie heilt auch in schwersten Fällen auf eine milde Weise und mit recht geringen Spesen. Man spricht deutsch.  
(Neben der homöopathischen Apotheke  
**Dr. Willmar Schwabe Ltda.**)

**VIGOR-MILCH**  
Die beste Milch in São Paulo

**S. A.**  
**Fabrica de Productos Alimenticios "VIGOR"**

Rua Joaquim Carlos 178  
Tel.: 9-2161, 9-2162, 9-2163

**Arbori & Floricultura**  
Hansa-Humboldt — Santa Catharina  
**L. SEIDEL**  
Grösster Gartenbaubetrieb des Staates  
Gegr. 1906 / Prämiert mit goldenen Medaillen

Offertiert sein reichhaltiges Sortiment  
Edel-Orangen, Tangerinen, Zitronen, Äpfel, Birnen, Pflaumen, Pfirsiche, Kastanien, Mangas, Abacaten Oliven Nüsse, Jambara de Malaga usw. / Edel-Rosen, Dahlien, Kamelien, Azaleen, Palmen, Orchideen, Kakteen usw. — Versand nach allen Staaten — Kataloge gratis. — Vertreter werden angenommen.

Physikalische Apparate, Vermessungsinstrumente und Zubehör, feinmechanische Werkstätten  
**OTTO BENDER**  
Rua Sta. Efigenia 80 - Telefon 4-4705  
Zeichenmaterial A. Nestler, Lehr und Gebr. Haft, Pfronten. - An- und Verkauf von gebrauchten Vermessungsinstrumenten.

**Dres. Lehfeld und Coelho**  
**Dr. Walter Hoop**  
Rechtsanwälte  
São Paulo, Rua Libero Badaró 443,  
Tel: 2-0804, 2. St., Zim. 11-16/ Postfach 444

**Werner Pfeffer**  
Nickelacção Cambucy  
Rua Lavapés 801  
SAO PAULO

**Jorge Dammann**  
Deutsche Maßschneiderei für Herren und Damen  
Gut fortirtes Stofflager  
Rua Piriranga 193  
Tel. 4-2320

**Dr. Max Rudolph**  
Allg. Chirurgie, Frauenheilkunde u. Geburtshilfe  
Röntgen-Beirahlungen  
Consult.: Pr. Ramos Azevedo 16, II., Tel. 4-2576  
Wohnung: Rua Hollanda 5, Tel. 8-1337  
Sprechstunden v. 3-5, Sonnabends v. 11-1 Uhr

**Dr. Mario de Fiori**  
Spezialarzt für allg. Chirurgie — Röntgenapparat  
Sprechst.: 2-5 Uhr nachm., Sonnabends: 10-12 Uhr  
Rua Barão de Itapetininga 139 - II. andar - Tel. 4-0033

**Dr. G. H. Nick**  
Facharzt für innere Krankheiten.  
Sprechst. täglich v. 14-17 Uhr  
R. Lib. Badaró 73, Tel. 2 3371  
Privatwohnung: Tel. 8-2263

**Erwin Schmied**  
Dentist  
Largo Santa Efigenia 1  
1. Stod, App. 11  
(Eingang von der Brücke)  
Sprechstunden von 8.30—19.30 Uhr, Sonnabends: bis 12 mittags

**Dr. Erich Müller-Carioba**  
Frauenheilkunde, Geburtshilfe  
Röntgenstrahlen - Diathermie  
Ultraviolettrahlen  
Konsult.: R. Aurora 1018 von 2-4.30 Uhr - Tel. 4-6898.  
Wohnung: Rua Groenlandia Nr. 72. - Tel. 8-1481

**Deutsche Apotheke**  
In Jardim America  
Anfertigung ärztl. Rezepte, pharmazeutische Spezialitäten — Schnelle Lieferung ins Haus.  
RUA AUGUSTA 2843  
Tel. 8-3091

**Deutsche Apotheke**  
**Ludwig Schwedes**  
Rua Lib. Badaró 318  
S. Paulo, Tel. 2-4468

derung zur Anhänglichkeit an die Ihrigen, dass sie zuweilen ihren Widerspruch erregte und etwas in ihr gegen die tyrannische Art dessen sich auflehnte, der trotz seiner Verwandtschaft ein Untergebener war. In hellen Zorn, der beinahe mit Hass gemischt war, verfiel sie einmal, als Otwin einen jungen hübschen Mitknecht, der über Vater Tobias lose Reden geführt, mit der Faust auf das Lästermaul schlug, dass ihm das Blut aus Lippen und Zähnen schoss. Das Rohre, Gewalttätige des starken Mannes dem noch fast bubenhaften Knechtlein gegenüber, der wie ein getretener Hund auf sein Zimmer lief und doch nicht wagen würde, sich bei Tobias Walker über seinen Angreifer zu beklagen, empörte sie. Im Laufe der Zeit machte sie weitere Entdeckungen, die ihr zu denken gaben: In Otwins Gesicht flog manchmal bei der Begegnung mit ihr eine jähe Glut, die sich nicht durch Erröten verricht, sondern nur in seinem Blick flackerte. Fast meinte sie dann, dass Otwin mehr für sie empfinde als die Anhänglichkeit des Hausfaktotums an die Meisterstochter. Als Ergebnis dieser Ahnung blieb ihr ein verhehltes Misstrauen, dessentwegen sie sich selbst zürnte.

Otwin liebte aber auch die Buben. Bei ihnen trat er mehr aus sich heraus. Er hatte sie von klein auf zu allerlei körperlichen Übungen angehalten, sie im Scheibenschieszen unterrichtet und in der Jagd auf arme Spatzen. Sie waren ihm zugewachsen, schauten an ihm fast mehr als an eigenen Vater empor, und ordneten sich auch jetzt noch, da sie erwachsen waren, bereitwillig unter. Josef und sein jüngster Bruder Christian gleichen dem blonden Vater. Josef war weich und behäbig von Wesen und Gliedern, Christian schlank, mit glatten, fast mädchenhaft hübschen Zügen. Beide waren tüchtige und arbeitsame Burschen. Niklaus, der im Alter zwischen beiden stand, schlug mehr der lange verstorbenen Mutter nach. Gedrungen von Wuchs, schwarzköpfig und von bleicher Gesichtsfarbe, hatte er eine vorsichtige, sparsame, fast knauserige Art. Aber er ergänzte damit nur die beiden andern. Es kam auch dem Betrieb zugute, wie diesem ihre Einigkeit und ihre Anhänglichkeit aneinander allezeit zum Vorteil war.

Gerade jetzt regnete es Aufträge für die Sägerei zum „Loch“. Die Prinzipalschaft und die Arbeiter bis zum letzten Holzknecht hinab hatten alle Hände voll zu tun. Der grosse Krieg, der rings um das kleine Schweizerland tobte, ging seinem Ende zu. Gerüchte wollten wissen, die eine oder andere kriegsführende Macht werde sich den Durchzug ihrer Armeen durch neutrales Gebiet erzwingen. Auch die schweizerische Armee stand noch immer an den Grenzen. Zu den Baracken, die überall gebaut wurden, hatten die Walkers immer neue Holzlieferungen zu leisten.

Eines Samstagsvormittags erschien im „Loch“ der Briefträger mit drei gleich aussehenden Amtsbriefen. Als der leutselige und überall gern gelittene Postknecht auf den Werkplatz trat, stockte das Hämmern, Spalten und Sägen. Mann um Mann von denen, die da mit Hobeln und Beilen und anderen Instrumenten am Werk gewesen, wendeten sich nach dem Boten um. Man konnte jetzt nie wissen, was Neues einem zugetragen wurde. Das Grüssgott flog hin und her. Kasimir Gamma, der Briefträger, wandte sich aber der Tür zum Wohngebäude zu, in der Josef, der älteste Haussohn, stand. „Jetzt geht's in den Krieg“, meinte er, während er ihm die drei Amtsbriefe übergab.

Der junge Walker sah auf die Briefe nieder. Sie trugen seine und seiner Brüder Anschriften. „Wir haben schon lange auf so etwas gewartet“, antwortete er, „aber drei auf einmal ist viel.“ Er erbrach sein eigenes Schreiben.

„Es wird immer mehr Volk aufgeboten“, plauderte der Bote und blieb neugierigslüsternd stehen.

„Donnerszeug“, fuhr der lesende Josef auf, „jetzt, wo wir vor Arbeit nicht aus und ein wissen!“

Inzwischen waren von zwei Seiten auch die Brüder Niklaus und Christian herangekommen. Auch sie nahmen und lasen ihre Briefe. „Alle drei auf einmal“, schalt auch der dunkle Niklaus.

Josef war Oberleutnant, Niklaus Wachtmeister. Der junge Christian hatte vor kurzem erst seine Rekrutenschule hinter sich gebracht. „Man hört, dass es aufs Aeusserste geht“, orakelte der Briefträger.

Die Werkleute liessen ihre Arbeit vollends im Stich und liefen auf einen Haufen zusammen.

Nur Otwin Dorta legte das lange Beil

Josef überlegte. „So muss halt der Vater noch einmal einstehen“, meinte er.

„Otwin ist ja da“, getröstete sich Christian. Er hatte gegen eine Abwechslung, wie sie der Militärdienst brachte, nichts einzuwenden.

Das Wort von Otwin ging von Ohr zu Ohr, von Herzen zu Herzen. Sie wussten alle, dass im Geschäft kein Schade entstehen würde, solange Otwin blieb.

Der junge Christian geriet in Feuer. „Wir drei zusammen in den Dienst“, sprang er die Brüder an. „Das kann doch einmal ein Spass werden. Hier in Stalden ist ohnehin nichts los.“

„Wenn es euch nur nicht an den Kragen geht, unkte der Briefträger.“

In diesem Augenblick trat Vater Tobias unter die Gruppe und fragte, was es gäbe.

„Du hast viel Zeit“, tönte jetzt abermals Otwins höhnischer Ruf zu ihm herüber.

Dann jagte dieser die Arbeiter, die noch säumten, mit der Mahnung an ihre Posten zurück: „Schluss jetzt mit dem Schwatzen! Wir können nicht faulenzeln wie die, die der Bund bezahlt.“

Der Briefträger zog beleidigt ab. Das Lied der Aexte und Sägen hob wieder an.

Dann begaben sich auch die Walkers ins Haus.

Candida sass mit einer Näherer an einem der Fenster der grossen Wohnstube. Bei ihr traten die Männer ein.

„Ungeschick das mit dem Dienst“, klagte Vater Tobias.

Da wollte auch Candida wissen, was los sei.

Josef überlegte: „Eine Eingabe an die Militärdirektion wird wenig nützen.“

Tobias liess sich an dem schweren Eichenisch inmitten der Stube nieder. „Am Ende — der Otwin bleibt da“, tröstete auch er sich. „Da muss es halt gehen.“

Josef nahm den Namen auf. „Der Otwin! Er ist immer unser zweites Wort. Und es ist wohl so: Wir können uns Glück wünschen, einen wie ihn zu haben. Ich wüsste keinen treueren Mann.“

Vater Tobias fügte hinzu: „Glück braucht man, mit den Knechten wie mit dem Wetter.“

„Lange ist er schon da“, überlegte der junge Christian.

Der Vater bestätigte: „Es ist bald nicht mehr wahr.“ Dabei studierte er den entflohenen Jahren nach.

„Und er ist doch nicht alt“, wendete Christian ein.

Der Alte erwiderte: „Man sieht ihm kein Alter an, sowenig wie seine Gedanken.“

„Nein, niemand weiss, wie er mit ihm dran ist“, tönte eine klare Stimme vom Tische her. Die Candida, die das gesagt, schaute durchs Fenster ins Leere. Und sie wusste nicht, was sie zwang, dem Lob der andern zu widersprechen.

Vater Tobias lehnte sich auf. „Schilt ihn nicht!“ tadelte er. „Ich könnte die Hand für ihn ins Feuer legen.“

Candidas Blick umfing draussen die von Sonne überstrahlte Landschaft. Darüber vergass sie das, wovon die Rede war. „So schön war die Welt schon lange nicht mehr“, sprach sie gedankenvoll, „und da gehen die Menschen hin und schlagen einander tot.“

„Das ist immer so gewesen“, erwiderte der Vater.

Die Brüder aber erinnerten sich jetzt wieder ihres Dienstbefehls. Josef begab sich nach seiner Kammer, um nach seinem Militärzeug zu sehen. Ihm folgte gleich darauf Niklaus, während Christian, der Springinsfeld, sich noch einmal nach dem Werkplatz zurückbegab.

Tobias nahm sein Käppchen vom Kopf und setzte sich zu Candida. „Will's Gott, bleibt der Krieg über den Grenzen“, murmelte er. „Sonst müssen wir es tragen wie andere auch“, erwiderte Candida. Dabei erschien in ihrem Gesicht ein Zug von Härte.

Tobias sah sie an. Ihre Herbit kam ihm wieder einmal zum Bewusstsein. Aber er schwieg. Seine Sache war Härte nicht, auch nicht Kampf. Und sein Leben glitt ihm weiter durch den Sinn, dieses Leben, während dessen es ihm gut gegangen und der Erfolg sich olunc allzugrosse Mühe eingestellt.

„Gott erhalte uns, was wir haben“, murmelte er noch einmal und legte die Finger ineinander.

Candida führte die Nadel. Heftig und ruckweise fuhr die Hand auf und nieder. Es war nichts Weiches noch Schwaches an der blonden Frau.

(Fortsetzung folgt.)

**Aus der Jugendzeit...**



• Wem wird es nicht wehmuetig ums Herz, wenn er sich seiner goldenen Jugendtage erinnert und dabei dann mit Bedauern feststellt, dass Lebensfreude und jugendlicher Schwung im Laufe der Zeit abhanden gekommen sind. Diese sind die beiden starken Triebfedern, die bisher jede Arbeit leicht machten und das Leben erst so recht lebenswert erscheinen liessen.

• Haengen Sie diesem Gedanken nicht lange nach! Bewahren Sie sich einen gesunden Optimismus und kraeftigen Sie Ihren Koerper durch eine Kur mit TONICO BAYER. Beginnen Sie aber noch heute damit; denn viel Zeit ist nicht mehr zu verlieren.

• TONICO BAYER erneuert das Blut, kraeftigt die Muskeln und staerkt das Nervensystem.



**ERNEUERT DIE LEBENSKRAFT**

**WAS IST TONICO BAYER?**  
Es ist das Staerkungsmittel, das nach dem heutigen Stand der Wissenschaft alles enthaelt, was fuer den Organismus lebenswichtig und wertvoll ist; naemlich Vitamine, Leberextrakt, Calcium, Phosphor und andere Substanzen von grossen therapeutischem Wert. TONICO BAYER wird von den weltbekanntesten Bayer-Laboratorien hergestellt. Bedarf es noch einer weiteren Garantie?

nicht fort, mit dem er drüben eine Tanne entzündete. „Was soll es denn da für eine Landgemeinde geben?“, rief er missbilligend hinüber.

Der eine und andere kehrte, seinem Beispiel folgend, zur Arbeitsstelle zurück. Aber der Haupthaufe blieb und besprach das Vorkommnis und die Zeitlage.

„Den Staat rührt es nicht, wenn unser Geschäft zu Schaden kommt“, grollte Niklaus.

„Einrücken müssen wir, alle drei und zu gleicher Zeit“, gab Josef Auskunft.

„Wer weiss, wie lang“, zürnte Niklaus.

Tobias schüttelte den Kopf, dass die Quaste der Mütze flog. „Man kann mir doch nicht drei Buben auf einmal wegnehmen“, missbilligte er. Aber der auf seine Kundigkeit stolze Briefträger behauptete nun auch wieder, darauf könne jetzt der Staat keine Rücksicht nehmen.

Rua Miguel Couto (ex Ourives) 47 - Tel. 43-8131  
RIO DE JANEIRO



**D. SCHEBEK**

Rua General Camara 137 - Tel. 23-1114

**Hotel Floresta**  
FRIBURGO



Est. de Rio de Janeiro  
EF. Leopoldina  
Rua 3 de Janeiro 161  
Tel. 162  
Das schönste-gelegene in Fril-burgo  
Bes.: M. Sitte

**Bar und Restaurant VICTORIA**

Rio - Rua 1.0 de Março 33 - Tel. 23-4347  
Besitzerin: Wwe. WILLY HARDT  
MITTAG- UND ABENDESSEN  
I.a Küche Brahma-Chopp  
Verkehrslokal des Kyffhäuser-Bundes

**BAR E RESTAURANT „ZEPPELIN“**

Inhaber: Oscar Geidel / Telefon 27-1289  
Ipanema, Rio, Rua Visconde Prajã Nr. 499  
Grosse Auswahl in Aufschnitt, Salate, Konserven, Käse / In- und ausländischen Weinen / Belieferung für Cocktaillabende und andere Festlichkeiten  
Frei Haus

Reparaturen sämtlicher Uhren garantiert  
Josef Herold  
Uhrmacher  
Rua da Alfandega, 130

**Rio-Besucher**

besucht  
**DANUBIO AZUL**  
Avenida Mem de Sá 34  
Telefon 22-1354  
Prima Küche  
Täglich Konzert  
Im ersten Stadtbezirk

**MIRAMAR-PAQUETA'**

(Barca-Seite links)  
Telephon 206  
**Restaurant Hotel / Bar**  
Rio de Janeiro  
Luftige Zimmer  
Vorzügliche Wiener Kueche / Mässige Preise  
Grosser Garten fuer Picnics usw.  
Einziges deutsches Hotel am Platze

**BAR UND RESTAURANT**

**Zifferkranz**

Rua Theoph. Ottoni 126  
RIO - Tel. 43-5178  
Deutsche Küche  
Brahma-Chopp  
Inhaber: Fritz Schaade

**Brahma-Chopp**

in Fass und Flaschen  
unübertroffen!

**Guaraná-Brahma**  
**Agua Tonica** (typo inglez)  
die beliebten alkoholfreien Getränke

**C.C. Brahma**

RIO DE JANEIRO  
TELEPHON 22-2111



**PEBECO**



die deutsche Zahn-Paste zur gewissenhaften  
**Zahn-Pflege**  
gibt weisse Zähne, reinen Mundhauch, kräftigt Zahnfleisch und Mundgewebe

Hauptvertrieb

**NIVEA-CREME**



das deutsche Produkt zur sorgsamem

**Pflege der Haut**

Frisches Aussehen, Schutz vor Sonnenbrand, Angenehmes Rasieren

Zu haben in allen Apotheken, Drogerien und Parfümerien

**Carlos Kern & Cia. Ltda. / Rio de Janeiro / Caixa postal 1912**

**Deutschland und die Westmächte im amerikanischen Sezessionskrieg**

Botschafter Bullitt hat in einem seiner Gespräche mit dem polnischen Botschafter Lukasiewicz kein Hehl daraus gemacht, dass seiner Meinung nach die ideologische Begründung der Kriegshetze in den USA gegen Deutschland reiner Humbug sei und lediglich machtpolitischen Zielen diene. Bullitt sah es offenbar doch als sehr schwierig an, dem amerikanischen Volk einzureden, es sei von Deutschland bedroht, und eine Stärkung des Reiches müsse eine Gefahr für die USA sein. Ob er selbst an diese Möglichkeit glaubte, bleibe dahingestellt. Das ganze Auftreten dieses brutalen Kriegstreibers lässt bezweifeln, dass ihm die politischen und historischen Gegebenheiten der europäischen Lage so geläufig waren wie geschäftliche Dinge. Das fiel ja auch schon dem polnischen Botschafter Potocki auf, der Bullitt erstaunlich schlecht informiert fand und ihn „oberflächlich“ nannte.

Was Bullitt Machtpolitik nennt, hat mit den wirklichen Interessen der 130 Millionen Amerikaner nichts zu tun. Sie ist ein Gemisch von Rachegefühlen, die besonders vom Judentum gepflegt werden und sozialen Beklemmungen, die sich aus dem Vergleich der grosszügigen Pflege und Hebung der Volkskraft in Deutschland mit der Arbeitslosigkeit und Verelendung breiter Schichten in den USA durch verfehlte Wirtschaftsmethoden und falsche Führung ergeben. Wann jemals wäre Deutschland den Vereinigten Staaten in den Weg getreten, hätte ihre Rechte angetastet oder wäre in ihren Raum eingebrochen? Hingegen ist die junge Geschichte der USA sehr reich an gefährlichen Reibungen mit England und auch mit Frankreich, die beide auch heute noch Westindien beherrschen und den Weg zum Panamakanal mit ihren Stützpunkten pflastern.

Die Vereinigten Staaten haben sich ihre Unabhängigkeit von England hart erkämpfen müssen. 1812 mussten sie infolge englischer Piratenstreiche nochmals zu den Waffen greifen, um sich eines britischen Angriffs zu erwehren, wobei die Engländer das Capitol von Washington niederbrannten. Die englische Machtstellung in Kanada war lange ein Gegenstand steter Sorge für die Staatsmänner im Weissen Haus. Als Monroe 1823 seine Doktrin aufstellte, die Amerika den Amerikanern zusprach, musste er noch bemüht

sein, englische Empfindlichkeiten nicht zu reizen. Ihm und den folgenden Präsidenten war bewusst, dass der Zusammenhalt des schnell wachsenden Bundesstaates nicht über jeden Zweifel erhaben war. Und als 1861 die Konföderierten Staaten ihr Panier gegen Washington aufwarfen, sprach man zu Recht von einem Sezessionskrieg, da der Südbund erstlich an eine dauernde Trennung vom Norden dachte und erst in vierjährigem, schwerstem Kampf die Reichseinheit gesichert werden konnte.

Was tat in diesen Jahren harter Prüfung Deutschland, und welche Haltung nahmen England und Frankreich ein? Die Westmächte sympathisierten ganz offen mit den Konföderierten. Napoleon III. begann während der Lähmung Washingtons durch den Bürgerkrieg seinen Vorstoss nach Mittelamerika. Er schickte Truppen nach Mexiko und fand in der Person des unglücklichen Habsburgers Maximilian einen Scheinkaiser, der im französischen Auftrag die Volksregierung unter Benito Juarez niederzwingen sollte. In den benachbarten Südstaaten der Union aber hoffte er, eine Stütze für sein wahnwitziges Abenteuer zu finden, das darauf abzielte, Frankreich in der Neuen Welt wieder eine beherrschende Stellung zu sichern. Er wollte daher eine Spaltung der Union, die als geeigneter Staat die Franzosen in Mexiko niemals dulden konnte.

Und England? Es fehlte nicht viel daran, dass die offene Begünstigung der Südstaaten durch London zu einem Krieg des Nordens mit Grossbritannien führte. England hätte sehr gern ein „Baumwollkönigreich“ entstehen sehen und es wurden sogar schon Thronbewerber für dieses Gebilde genannt. Die damals weltbeherrschende britische Baumwollindustrie von Lancashire hätte sich damit unter den damaligen Verhältnissen nahezu ein Rohstoffmonopol gesichert. Dazu kamen Sympathien des englischen Adels für die Cottonbarone des Südens und nicht zuletzt die Profitgeschäfte britischer Waffenschieber, die — ähnlich wie später im Spanischen Bürgerkrieg — ihre Blockadebrecher aussandten und dann die Regierung mobil machten, wenn Präsident Lincoln Kriegsschiffe solche Fahrzeuge aufbrachten. Der „Alabama“-Fall hat noch lange Jahre die

amerikanisch-englischen Beziehungen belastet und wurde erst 1872 unter deutscher Vermittlung beigelegt. Und als die Nordstaatler zwei Abgesandte des Südens, die in London und Paris diplomatische Beziehungen pflegen sollten, von einem englischen Schiff herunterholten, war die Erregung und Kriegsstimmung in England gross. Nur die bessere Einsicht des Prinzregenten verhinderte das Schlimmste.

In London und Paris fanden die Südstaaten auch bis zuletzt einen finanziellen Rückhalt; der Pariser Bankier Erlanger machte ganz Europa unsicher, um ihnen Anleihen und Kredite zu sichern. In Deutschland liess man ihn abfahren, denn dort stand die überwältigende Mehrheit auf seiten Lincolns gleich den Deutschen in der Union, die sich an erster Stelle unter die Fahnen der Nordheere stellten und hohe Blutopfer für die Einheit ihrer neuen Heimat brachten. 1869 erstattete der amerikanische Gesandte in Berlin, George Bancroft, einen rückschauenden Bericht über die Haltung der preussischen Regierung im Sezessionskrieg. Er stellte fest, dass damals sowohl König Wilhelm wie auch Bismarck und die ihm vorausgegangenen Ausserminister rückhaltlos Lincolns Regierung als die allein rechtmässige anerkannten und den Abfall der Südstaaten als Rebellion ansahen. Das zeigten alle amtlichen Dokumente, die in dieser Frage von Berlin ausgingen. Soweit seitens der Westmächte versucht worden sei, Preussen für die Anerkennung der Unabhängigkeit der Konföderierten zu gewinnen, seien diese von Berlin glatt abgewiesen worden. Bismarck habe auch dafür gesorgt, dass die Presse sich abweichender Stimmungsmache enthalten habe.

Bismarck, der während des Ringens um die Erhaltung der Einheit Nordamerikas die Einigung Deutschlands vorbereitete, sah in einer starken Union den besten Gegenspieler der Westmächte. Napoleons Niederlage in Mexiko musste Frankreichs Stellung in Europa schwächen, die englisch-amerikanische Spannung Englands Einmischung in die Fest-

landsfragen erschweren, wie ja auch der Ablauf der Schleswig-Holstein-Krise erwies. Im übrigen war er über die wahre Lage des Nordens und Südens durch seinen Jugendfreund Motley unterrichtet, der während des Sezessionskrieges Gesandter der Union in Wien war. Ihm stand der Ausgang des Krieges daher ausser Frage. Die Einheit der Union war für ihn eine selbstverständliche Gegebenheit für die ganze Zukunft.

Und genau so dachte das deutsche Volk, als es sich zur Zeichnung der von Lincoln erbetenen Anleihe drängte. 250 Millionen Dollar wurden in Deutschland untergebracht, für damalige Zeiten eine Riesensumme! Ihr Aufkommen half Washington über eine bedenkliche Geldklemme hinweg, sicherte ihm die Zufuhr von Kriegsbedarf aus Europa ohne weitere Gefährdung des stark rückgängigen Dollarkurses und stärkte seinen Weltkredit. Es ist nicht zu viel gesagt, dass Lincolns Sieg und die Erhaltung der USA sehr wesentlich durch die diplomatische und geldliche Hilfe erreicht wurde, die sein Land in den deutschen Staaten bei Regierungen und Volk fand.

Jeder Amerikaner, der sich diese Tatsachen vor Augen hält, der zugleich an den opfervollen Einsatz der deutschen Siedler im Unabhängigkeitskrieg, an Steubens Leistung und an den Anteil der Deutschen am Aufbau der Union denkt, wird sich fragen müssen, wie die Bullitt und Genossen zu der sinnlosen Behauptung kommen konnten, Deutschland sei ein Feind des amerikanischen Volkes und ein Sieg der Westmächte ein Vorteil für die USA! Was hat eigentlich Versailles Amerika genützt? Und wenn es früher nach dem Willen von London und Paris gegangen wäre, gäbe es seit langem keine Vereinigten Staaten von Amerika mehr, dafür aber tatsächlich jene dauernde Bedrohung des amerikanischen Lebens, die heute drüben ein fanatischer Klüngel mit dem Seitenblick auf Deutschland dem amerikanischen Volk einzureden sucht, um seinen Willen zur Neutralität zu erschüttern. Dr. W. Koppen

**Goldfantasie**

Eine Leserin aus Theresopolis (Estado do Rio) hat uns nachstehende zeitgemässe Betrachtung übermittelt:  
Gold du Beherrscher der Welt, trotzdem du der Menschheit so unendlich viel Un-

glück und Unheil und so wenig Segen und Glück spendest, strecken Millionen Menschen in blinder Gier ihre Hände nach dir aus, um dich zu gewinnen und festzuhalten. Alles kannst du gewähren, Reichtum, Macht,

**DIE EDELSTEINE BRASILIENS**

AQUAMARINE  
TURMALINE  
TOPASE UND  
AMETHYSTE

IN GOLD SILBER UND  
PLATIN FASSUNGEN

**Hermann Meng**

RIO DE JANEIRO  
RUA BUENOS AIRES, 85 • TEL: 23-3685  
1º ANDAR • ELEVADOR

**SIEMENS**

**Elektrizität  
in Haushalt und Werkstatt**

**Siemens-Schuckert S/A**

Rio de Janeiro  
Rua General Camaro, 78  
São Paulo  
Rua Florencio de Abreu, 43

**Mit  
100  
jähriger  
Optik**

**Voigtlander**  
1840

*Sufammen mit dem  
Objektiv der ersten  
Voigtlander-Kamera  
bei voller Öffnung!*

Sie meinen, diese Aufnahme wäre mit einem modernen Objektiv gemacht? Irrtum, denn das Objektiv ist im Jahre 1840, also vor fast 100 Jahren gebaut. Eine so wunderbare Scharfzeichnung hatte schon damals das erste Voigtlander-Fata-Objektiv — das gleichzeitig das erste „errechnete“ Objektiv der Welt überhaupt war — bei einer Lichtstärke von 1:3,71. Stellen Sie sich nur einmal diese grandiose Entwicklung vor: 1839 die von aller Welt bestaunte Kamera Daguerre's, mit der man 10—20 Minuten belichten mußte. 1840 die erste Voigtlander-Kamera mit Lichtstärke 1:3,7, bei der man in der Sonne mit 45 Sekunden Belichtungszeit auskam. Mit dem Wagnis, ein mathematisch errechnetes Objektiv hoher Lichtstärke zu bauen, hat Voigtlander nicht nur den Weg zum Parität erschlossen, sondern der Optik der ganzen Welt einen neuen Weg gewiesen, auf dem alle folgen mußten.

*In aller Welt  
berühmt:*  
**Voigtlander-Objektive**

**4c**

**Clichés Desenhos Estereos Galvanos**

**Fotogravura Viennense**

TEL: 22-1123 Luitzstraße (Lavradio 162 r. 2º)

**Casa Esperança**

Delikatessen  
ff. Aufschnitt  
Feinkostmittel  
für den feinsten  
Geschmack u. in  
allen Preislagen

**Steils frisch**

BARBETRIEB

Rua 7  
de Setembro 79  
na Avenida  
RIO DE JANEIRO

Telephon: 23-1505

**PFAFF**

**DIE NÄHMASCHINE  
FÜR JEDEN HAUSHALT**

AGENTEN AN ALLEN PLÄTZEN

**THEODOR WILLE & CIA. LTDA.**

AVENIDA RIO BRANCO 79/81 RIO DE JANEIRO

Reparaturwerkstätte für  
feinmeh. und optische  
Instrumente, Füllfeder-  
halter und Füllbleistifte

**HERMANN SEIBEL,**  
Rua Miguel Couto 65,  
1. Stock - Tel. 23-1652

und alle Genüsse und Begierden befriedigen. Doppelten Wert bedeutest du im Kriege, denn die, die dich besitzen, können alles durch dich erkaufen, Waffen, Munition, Schiffe, Freundschaften und Verbündete, ja auch Mordmörder und Attentäter. Werden sie durch dich auch den Sieg erkaufen können? Wird deine Vorherrschaft in der Welt eine ewige sein, oder fühlst du schon ein leichtes Erzittern in deinen kalten, harten Barren? Fühlst du vielleicht schon die Stunde nahen, wo dein bisher unantastbarer Wert herabzusinken droht? Ahnst du schon die Gefahr, die dich bedroht? Bereite dich vor, denn du wirst einem mächtigen Gegner entgegentreten müssen, der mit dir kämpfen wird, um dir deine Vorherrschaft zu entreissen, und der dir andere Werte entgegenstellen wird: Eine neue, reine Lebensauffassung, Forderungen für gleiches Lebensrecht und Lebensraum für alle Völker! Mit diesen Trümpfen werden junge, starke, mutige Völker in heiliger Begeisterung gegen dich anstürmen, für die du nicht mehr der anzubetende, starre Götze bist, und die den tanzenden Tanz um das goldene Kalb nicht mehr mittanzen wollen.

Das Wort Gold erinnert mich an ein Gespräch, welches wir vor nun schon mehreren Monaten mit einigen begeisterten Alliierten-Freunden führten, wobei auch das Wörtchen Gold die Hauptrolle spielte. Noch heute sehe ich die überzeugten und überlegenen Mienen, mit denen sie sagten: Gewiss, Deutschland kann sich vielleicht eine ganze Weile obenauf halten, kann selbst noch für Monate der Blockade widerstehen, aber den Krieg gewinnen — niemals! Dazu gehört vor allem Gold, und Deutschland hat eben kein Gold, diesen ausschlaggebenden, wichtigsten Faktor, und darum muss es früher oder später unterliegen. Oder meinen Sie vielleicht, dass Hitler immer wieder von neuem Waffen, Heere und Lebensmittel aus der Erde stampfen kann, oder ist er ein Alchimist, der künstliches Gold herzustellen vermag? Wir liessen uns — getreu unserem Vorsatz, keine Diskussion über Kriegsprobleme zu betreiben — auch diesmal nicht verführen, unsere Widersprüche oder Meinungen geltend zu machen, und kopfschüttelnd über soviel Unverständnis, vielleicht doch zu glauben, dass man ohne Gold einen Krieg gewinnen könne, gingen sie von dannen.

Wieviel mehr würden sie aber den Kopf geschüttelt haben, wenn sie unsere Gedan-

ken hätten erraten können, oder wenn wir ihnen frank und frei geantwortet hätten: Doch, es ist möglich, Adolf Hitler wird immer wieder Heere und Waffen bereit haben, er ist zwar kein Alchimist, der künstliches Gold zu machen versteht, aber er hat — was bisher noch keinem gelang — die richtige Formel gefunden. Nur hat er die Sache gerade umgekehrt angefasst, er hat nämlich das Gold in andere Werte zurückverwandelt, zu Arbeitskraft und Schaffensdrang, zu geeinter Kraftentfaltung, zu Opferbereitschaft und nationaler Sparsamkeit! Dieses neue, deutsche Gold ist eine Währung, die keinem Kurssturz unterworfen ist, es nimmt seinen Kreislauf durch die deutschen Lande und tritt uns aus allem und überall entgegen. Es liegt über den wogenden, goldreifen Kornfeldern und in den riesigen Speichern; wir sehen es in den lodernen Flammen und dem rotglühenden Eisen der Giesereien und Werke; es pfeift und dampft aus den mächtigen Schloten nie ruhender Fabriken, und es summt und dröhnt aus den Tag und Nacht arbeitenden Maschinen. Wir sehen es als schwarzes Gold in riesigen Massen aus den Bergwerken ans Tageslicht fördern; es klingt und hämmert von den gewaltigen Werften; es liegt unter und auf dem Wasser und in der Luft, und es tritt uns entgegen, geheimnisvoll drohend, in den Betonmauern und Schutzwällen der Siegfriedlinie. Es blitzt in den goldblonden Haaren und strahlenden Augen gesunder Kinder; es klingt in frohen Liedern zufriedener, schaffender Menschen; es zeigt sich in blühender Gesundheit strotzender, nie erlahmender Kraft und im Wohlstand des Volkes.

Es hat einen reinen, hellen Klang dieses neue, deutsche Gold, es ist zum Segen des Volkes geworden, und hat die deutschen Truppen von Sieg zu Sieg geführt. Es hat nichts gemein mit dem anderen Gold, an welchem vielleicht noch der Schweiss und das Blut gepeitschter Sklavenleiber klebt, welches erst durch die schmierigen Finger der Ausbeuter und Wucherer ging, und an dem wohl für immer der ewige Fluch haften bleiben wird. Es hat auch nichts gemein mit dem Gold, welches gewissenlose, feige Staatsmänner dem eigenen Volke raubten, um mit ihm die Flucht zu ergreifen. Lasst es fliehen, ja treibt es selbst zur Flucht, dieses alte, tote Gold! Lasst es anderswo zusammenhäufen, wo es seine Scheinregierung fort-

setzen will, und wo es aufgebaut werden soll zu einem Schutzwall gegen eure neuen, lebendigen Werte und Kräfte. Auch dort wird ihm der Fluch anhängen, denn es soll ja wiederum verwendet werden, um Kriegsmaterial zu schaffen oder soll seinen elenden Wucherzins tragen, in der Ausbeutung der Not und des Elends der durch den Krieg erschöpften und geschwächten Völker, um diese Auslese der Plutokraten, die sich in edler Gleichgesinnung zusammenfinden und sich zum letzten Kampf um ihre Goldstandarte sammeln, noch mehr zu bereichern.

Wer denkt dabei nicht unwillkürlich an

Berlin, 31. (TO) — Das Oberkommando der Wehrmacht gibt am Mittwoch folgenden Bericht aus:

„Schlechtwetter behinderte die Tätigkeit unserer Luftwaffe. Immerhin wurden Aufklärungsflüge an der Ost- und Südküste Englands durchgeführt und in der Nacht vom 30. zum 31. Juli eine Flugzeugfabrik in Filton sowie die Hafenanlagen von Swansea und Plymouth angegriffen. In der gleichen Nacht unternahmen nur wenige britische Flugzeuge Einflüge nach Westdeutschland. Materialschäden oder Menschenopfer sind durch die abgeworfenen Bomben nicht verursacht worden. Zwei britische Flugzeuge wurden von unseren Jägern abgeschossen. Nachträglich erfährt man, dass am 29. Juli insgesamt 21 britische Flugzeuge abgeschossen wurden.“

Berlin, 1. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht gibt am Donnerstag bekannt:

„Infolge widriger Witterungsverhältnisse war die Tätigkeit der Luftwaffe auch während des 31. Juli beschränkt. Im Verlauf einer bewaffneten Aufklärung über dem Kanal und den Scilly-Inseln wurden verschiedene einzeln fahrende feindliche Handelsschiffe bombardiert. Nächtlige Angriffe mit geringem Kräfteinsatz richteten sich gegen Seeziele und Hafenanlagen Südenglands sowie gegen feindliche Scheinwerferbatteriestellungen. Explosionen und Brände wurden beobachtet. In den letzten Nachmittagsstunden kam es auf der Höhe von Dover zu Luftkämpfen zwischen englischen Spitfire-Jägern und deutschen Mes-

Das Oberkommando der Wehrmacht gibt bekannt ...

das Märchen von dem schon so unsagbar reichen König, der in seiner sinnlosen Habgier immer noch grösseren Reichtum verlangte und sich wünschte, dass alles um ihn herum in pures Gold verwandelt würde? Wie endete die Geschichte? Sein Wunsch ging in Erfüllung, und als er sehen musste, wie erst sein Kind und dann auch seine Diener zu Gold erstarrt waren und er sich nun von seiner reichbesetzten Tafel selbst ein Stück Fleisch nehmen wollte, war auch dieses wie alles andere um ihn herum zu Gold geworden, und er musste nun inmitten seines unermesslichen Reichtums elendiglich verhungern.

erschmitts. Ohne eigene Verluste gelang es, 5 Jäger und 2 feindliche Sperrballons abzuschossen. Bei Einflügen einzelner englischer Bomber über norwegisches, dänisches und holländisches Gebiet wurden im Laufe des Tages weitere 3 feindliche Apparate heruntergeholt. Die von den feindlichen Fliegern in der Nacht zum 1. August über Nord- und Nordwestdeutschland abgeworfenen Bomben richteten geringen Schaden an. Ein feindliches Flugzeug, das im Schutze einer Wolkenbank in grosser Höhe einflog, warf über dem Stadtinnern von Hannover Bomben ab, weit von jeglichem militärischen Ziel entfernt. Mehrere Häuser wurden beschädigt und einige Personen getötet und verletzt. Die Gesamtverluste des Feindes betragen am gestrigen Tage 8 Apparate. Zwei eigene Flugzeuge kehrten nicht zu ihren Horsten zurück.“

Berlin, 2. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht gibt am Freitag bekannt:

„Korvettenkapitän Wilhelm Rollmann versenkte mit seinem U-Boot ein feindliches U-Boot. Ferner hat dieses U-Boot im Verlauf seiner Seeoperationen in kurzem Zeitraum 12 bewaffnete feindliche Handelsschiffe mit insgesamt 67.438 t versenkt. Hierunter fallen auch der englische Zerstörer „Whirlwind“ und 2 U-Boote. Im südlichen Atlantik kam es zwischen einem deutschen Hilfskreuzer und dem britischen Hilfskreuzer „Alcantara“ von 22.200 t zu einem Gefecht, bei dem der feindliche Hilfskreuzer trotz grösserer Stärke von schweren Granaten im Maschinenraum

### “UFAR”

Electro-Transformadores Ltda.  
Rio de Janeiro, Rua da Alfandega, 84, sobr.  
Telegraphendresse: „UFAR“

Fabrikation von: Transformatoren jeder Art  
Zimmerantennen  
Import von: Stablaternen  
Fahrradlaternen  
Trockenelementen  
Radio-Material  
Messinstrumenten

### Deutsches Heim, Rio de Janeiro

Rua 7 de Setembro 140 - 1. Stock  
Tel. 42-3601  
Mittag- und Abendtisch auch nach der Karte  
Stets frischer Schoppen — Reichhaltige Getränke

### Radio-Reparaturen BECKER

Rio de Janeiro: Rua Miguel Couto 47  
1. Stock      Telephon 43-7710

Das wertvolle, zeitgemäße, brasilianische Buch  
„Deutsche Gedichte“  
in Prosa und Vers von Lacerda Ortiz ist erschienen.  
Preis 5\$000 — Durch die Post 6\$000  
Zu beziehen bei folgenden Stellen: S. Paulo: Livraria Delínea, Rua São Bento 541, C. Fahmann, Rua Cons. Crispiniano 2a, Rua Victoria 200  
Rio de Janeiro: J. Kamlin - Rua dos Andradas 84, 2.º Stock, Apart. 23, Telefon 23-4977

getroffen wurde, so dass er sich aus dem Kampf zurückziehen und in dem Hafen Rio de Janeiro Zuflucht suchen musste. Der deutsche Hilfskreuzer setzte seine Kreuzfahrt in Erfüllung seiner Aufgaben weiter fort. Deutsche Kampfgeschwader griffen am 1. August mehrere kleine Geleitzüge an und mehrere Handelsschiffe wurden in der Mündung des Humber im Kanal St. George und vor Yarmouth angegriffen und mit Bomben belegt. Ein kleiner Handelsdampfer wurde versenkt, 1 Tanker und ein Minensucher schwer beschädigt. Weitere wirksame Angriffe richteten sich gegen die Flugzeugfabriken in Norwich. Die aus geringer Höhe abgeworfenen schwerkalibrigen Bomben fielen auf die Werften nieder, wo sie schwere Explosionen und grosse Brände verursachten. Ein Flugzeug zerstörte am 30. Juli ein feindliches U-Boot in norwegischen Gewässern. Im Verlauf des gestrigen Nachmittags versuchten acht englische Bomber vom Muster Bristol-Blenheim einen Angriff auf den Flughafen von Cherbourg.  
Durch die Aktion unserer Jäger und Flak wurden die 8 Apparate abgeschossen, darunter 3 von Messerschmitt-Jägern und 5 von der Flakartillerie. Eigene Verluste sind nicht eingetreten. Bei Angriffsversuchen auf holländisches Gebiet wurden im Luftkampf weitere 2 Bristol-Blenheim abgeschossen. Im Laufe der Nacht zum 2. August flogen englische Maschinen neuerdings in Westdeutschland ein. Die von ihnen abgeworfenen Bomben verursachten keinen Schaden an Installationen. Dergleichen nicht an den Häusern der Siedlungen. Mehrere Zivilpersonen wurden verletzt. Die Verluste der feindlichen Luftwaffe am 1. August betragen insgesamt 10 Apparate, ein deutsches Flugzeug ist nicht zu seinem Horst zurückgekehrt.

Berlin, 3. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht gibt am Samstagmittag bekannt:  
„Das deutsche U-Boot des Kapitanleutnants Kretschmer hat auf Fernfahrt 7 bewährte feindliche Handelsschiffe mit insgesamt 56.118 Tonnen versenkt, darunter 3 Tanker, die in einem Konvoi fuhren. Damit hat dieses U-Boot bisher insgesamt 117.367 t feindlichen Handelsschiffsraumes und ausserdem den britischen Zerstörer „Darling“ versenkt. An der ostenglischen Küste vor Harwich und in der Themsemündung sowie vor den Hebriden wurden am 2. August verschiedene bewaffnete feindliche Handelsschiffe mit Bom-

**PETER JURISCH**  
RECHTSANWALT  
RIO DE JANEIRO — CAIXA POSTAL 136  
EDIFICIO ODEON, SALA 809

**Casa Germania**  
RESTAURANT UND BAR  
**GEORGI & FUCHS**  
SPEZIALITÄT: Mittag- u. Abendessen  
Aufschnitt  
RUA DOMINGOS FERREIRA, 220 — RIO  
(Ecke Barão de Ipanema)  
Geöffnet bis 1 Uhr nachts — Tel. 47-0805

**Bar und Restaurant „Buenos Aires“**  
Rio de Janeiro - Rua Buenos Aires 56  
Telefon: 43-1097 — Besitzerin: Emma Hupe  
Ersiklassige Internationale Küche  
Geöffnet bis 9 Uhr abends

Preiswert **Kölnisch Wasser** Erstfrischend  
das beliebte Qualitätsprodukt der  
**Deutschen Apotheke - Rio**  
Rua da Alfandega 74 - Tel. 23-4771

**Pension Hamburgo**  
RIO DE JANEIRO  
Altrenommierte Familienpension im Zentrum der Stadt. — Wunderschöne Lage. Grosser Garten. — Mässige Preise.  
Rua Cand. Mendes 84 (Gloria) Tel. 42-3098  
Inh. N. Neubert

ben belegt. Drei von den angegriffenen Schiffen mit insgesamt 16.000 t gingen unter. In der Nacht vom 2. zum 3. August wurden einige Angriffe auf Petroleumniederlagen sowie Flakbatterien und Stützpunkte in England unternommen. In der Petroleumniederlage von Thameshaven wurden hierbei grosse Brände beobachtet. Einige feindliche Flugzeuge führten Einflüge nach Holland und Nordfrankreich durch, stiessen jedoch überall auf wirksame Verteidigung durch Flak und Jäger, so dass sie ihre Bomben abwarfen, ohne militärische Ziele zu treffen; sämtliche Bomben fielen auf freies Feld. Während eines Luftkampfes über dem Ijssel-See in der Gegend der IJmuiden-Seen wurden zwei feindliche Bristol-Blenheim-Flugzeuge und bei Le Havre ein weiteres Flugzeug des gleichen Typs durch Flak abgeschossen. Britische Flugzeuge führten in der Nacht vom 2. zum 3. August Einflüge über Nord- und Westdeutschland durch und warfen ihre Bomben wiederum auf nichtmilitärische Ziele ab. Einige Häuser wurden zerstört und Zivilisten getötet oder verwundet. In Ehra im Kreise Gifhorn, wo sich in der ganzen Umgebung kein einziges militärisches Ziel befindet, wurde durch Explosivbomben ein Bauernhaus zerstört und die ganze Familie getötet, darunter zwei Kinder von 1 und 2 Jahren; 2 weitere Personen wurden schwer verletzt.

Berlin, 4. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht gibt am Sonntagmittag bekannt:  
„Die Luftwaffe klärte im Laufe des 3. August über dem Seegebiet zwischen dem Aermelkanal und den Hebriden auf. In der Nacht zum 4. August bombardierten unsere Kampfflieger den Petroleumhafen Stanlow von Liverpool mit grossem Nachdruck. Zahlreiche heftige Brände wurden beobachtet. Dergleichen wurden Flakbatteriestellungen auf Canday Island und bei Swansea angegriffen. Britische Flugzeuge flogen auch in der Nacht zum 4. August in Nord- und Westdeutschland ein. Obwohl sie mengenmässig mehr Bomben abwarfen als während der ganzen letzten Wochen, waren die Wirkungen derselben geringer als je und ausschliesslich an nichtmilitärischen Zielen.“

Berlin, 5. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Montagmittag mit:  
„Die deutsche Luftwaffe klärte am 4. August über England, Schottland und dem englischen und schottischen Meeresgebiet auf, bei wurde in der Mündung des St. Georgs-Kanals, etwa 100 km südwestlich von Pembroke, ein feindliches Handelsschiff versenkt. In der Nacht vom 4. zum 5. August griffen unsere Kampfgeschwader das Arsenal von Sheerness, die Petroleumdepots und Flakbatterien bei North-Killingholm sowie die Flakbatterien bei Thameshaven an. Einige britische Flugzeuge flogen in der Nacht vom 4. zum 5. August in Westdeutschland ein; sie warfen einige Brandbomben auf einen Bauernhof im Kreis Borken, die nur geringfügigen Gebäudeschaden anrichteten. Eine Zivilperson wurde getötet.“

**Italienischer Heeresbericht**  
Rom, 1. (TO) — Der italienische Wehrmachtbericht vom Donnerstag besagt:  
„Es hat sich herausgestellt, dass während des Luftangriffs vom 28. Juli auf britische Flottenstreitkräfte ein feindliches Torpedoboot versenkt wurde. Im Verlauf einer Aufklärungs-

**Hotel „Balneario“**  
RIO DE JANEIRO — COPACABANA  
R. Siqueira Campos 43 / Tel. 27-3451  
Das geeignete Haus für Geschäftsreisende  
Tagespreis ab . . . Rs. 15\$000 compl.  
Nahe am Badestrand und gute Verbindungen / Bond und Omnibus vor der Tür  
**Heinrich F. Lucas**

**Gründlichen**  
**MUSIKUNTERRICHT**  
auf der **Harmonika** erhalten Sie bei  
**Karl und Lydia Schulz**  
(Hohner-Schule)  
RIO DE JANEIRO / Telephon 38-0881

**Officina**  
für Schreibmaschinen u. Reparaturen / Reinigung von Schreibmaschinen  
Tel. 23-5179  
**Ricardo Knoblich**  
Rua Theoph. Ottoni 122 loja  
RIO DE JANEIRO

**Vertretung**  
**Deutscher Morgen**  
St. dos Andradas 84  
2. Stod, App. 23  
Rio de Janeiro  
Telefon 23-4977

**Merztetafel Rio**  
**Dr. Fridel-Schöpfe**  
Säuglings- und Kinderarzt. Moderne Behandlung der Ernährungsstörungen (Breachardfall, Blutarmut, Tuberkulose und Hautkrankheiten, Ultraviolet-Strahlen).  
Consultorio: Rua Miguel Couto 5 von 2-5 Uhr. Tel. 22-0713. — Wohnung: Tel. 22-9930 Rio de Janeiro

**Dr. Archimedes Peçanha**  
Adjunto do serviço do Dr. Paulo Brandão no H. S. F. de Assis  
Ohren-, Nasen- und Halsleiden  
Consultorio: Rua Quitanda 5 — Tel. 22-5550 - Rio

**Haut- und Geschlechtskrankheiten**  
**Dr. Paul Cardozo-Legène**  
in Deutschland ausgebildeter und approb. Arzt  
Rua Alcindo Guanabara 15, 4. Stock  
Telephon 22-0912 Rio de Janeiro  
Sprechstunden: 9-12 und 3-6  
Samstag: 9-11 und 12-3 Uhr

**Spore Dir theoretische Auseinandersetzungen! — Die Volkszählung ist letzten Endes eine nationale Aufgabe, die allen zugute kommt und niemand schädigt.**

grosser Flugzeugschuppen in Brand gesetzt wurde. Ausserdem wurde ein nach Haya führender Eisenbahnstrang schwer beschädigt. In Kenya wurde ein Autopark südlich Wajiw mit Bomben belegt. Bei den bereits am Freitag mitgeteilten Kämpfen in Debel liess der Feind vor unseren Linien 64 Tote zurück, darunter 3 Offiziere. Wir erbeuteten die Fahne des 6. Bataillons der Kings Africans Rifles. In British-Somaliland wurde mit vollem Erfolg Zeila mit Bomben belegt. Eines unserer Flugzeuge ist nicht nach seinem Horst zurückgekehrt. Ein feindlicher Luftangriff auf den nordafrikanischen Hafen Dernain hat nur geringen Schaden angerichtet. Eines unserer U-Boote ist nicht nach seiner Basis zurückgekehrt.

Rom, 5. (TO) — Der italienische Heeresbericht vom Montagmittag besagt:  
„In Nordafrika hatte eine Abteilung unserer Kampf- und Jagdflieger einen heftigen Kampf mit zahlreichen feindlichen Abteilungen, die unsere Truppen in Libyen an der Cyrenaikagrenze angreifen wollten. Während dieses Kampfes, der von unseren Flugzeugen mit grossem Schneid durchgeführt wurde, wurden 10 feindliche Flugzeuge abgeschossen. Ausserdem wurden zwölf feindliche Automobile getroffen und in Brand gesetzt. Unsere Bombengeschwader, die bei Marsa Metruh wirksam angriffen, schossen einen weiteren feindlichen Jäger ab. Unsere Flugzeuge sind sämtlich zurückgekehrt. In Ostafrika wurde unter Beteiligung der Bevölkerung ein feindlicher Massenangriff an der Grenze des oberen Sudan beim Rudolf-See abgeschlagen. Eines unserer Bombengeschwader bombardierte den Hafen Berbera und erzielte auf einem Schiff einen Volltreffer. Bei einem feindlichen Luftangriff auf Massaua wurde leichter Materialschaden im Hafen angerichtet, 4 Personen wurden getötet und 30, darunter 11 Askaris, verwundet. Zwei feindliche Flugzeuge wurden abgeschossen und wahrscheinlich ist noch ein weiteres abgestürzt. In Kassala schoss unsere Flak ein feindliches Flugzeug ab.“

**O Brasil é rico mas não sabe quanto possui. O Recenseamento vai contar ao povo brasileiro, a riqueza do nosso país.**

**Schupp**  
Brasilianische Edelsteine in edler Auswahl  
42-44 RUA MIGUEL COUTO  
AVENIDA RIO BRANCO



Unser  
**Jahres-  
Ausverkauf**  
die größte  
**Jahres-Kaufgelegenheit**  
Qualitätswaren zu diesen Preisen:

**Bouclé - Teppiche**  
praktisch, dauerhaft, modern, farbfreudige Muster

60x120 cm, statt 50\$ nur . . .	<b>37\$500</b>
140x200 cm, statt 200\$ nur . . .	<b>150\$000</b>
200x200 cm, statt 275\$ nur . . .	<b>220\$000</b>
200x300 cm, statt 400\$ nur . . .	<b>320\$000</b>
250x350 cm, statt 675\$ nur . . .	<b>525\$000</b>

**Axminster - Teppiche**  
Ia Wolle, oriental, Zeichnungen, mit Abschlussfransen

55x115 cm, statt 70\$ nur . . .	<b>58\$000</b>
140x200 cm, statt 320\$ nur . . .	<b>258\$000</b>
160x230 cm, statt 475\$ nur . . .	<b>390\$000</b>
200x300 cm, statt 670\$ nur . . .	<b>570\$000</b>
250x350 cm, statt 1.850\$ nur . . .	<b>1.490\$</b>

**Läuferstoffe**  
in Bouclé gestreift, Ia Qualität, besonders strapazierfähig

ca. 45 cm breit, statt 25\$ nur . . .	<b>19\$600</b>
ca. 50 cm breit, statt 27\$ nur . . .	<b>21\$500</b>
ca. 60 cm breit, statt 29\$ nur . . .	<b>24\$500</b>
ca. 70 cm breit, statt 35\$ nur . . .	<b>29\$000</b>

**Plüsch - Teppiche**  
in ausgesucht schönen Persermustern

50x100 cm, statt 33\$ nur . . .	<b>27\$000</b>
80x160 cm, statt 90\$ nur . . .	<b>74\$000</b>
130x200 cm, statt 175\$ nur . . .	<b>145\$000</b>
160x230 cm, statt 260\$ nur . . .	<b>210\$000</b>
200x300 cm, statt 425\$ nur . . .	<b>350\$000</b>

**Wilton - Teppiche**  
bewährtes Fabrikat aus reiner Wolle, Persermuster

90x180 cm, statt 230\$ nur . . .	<b>188\$000</b>
140x200 cm, statt 385\$ nur . . .	<b>325\$000</b>
200x300 cm, statt 825\$ nur . . .	<b>690\$000</b>
250x350 cm, statt 1.200\$ nur . . .	<b>1.000\$</b>

**Allgäuer - Teppiche**  
handgewebt, doppelseitig in originellen bunten Mustern

60x110 cm, statt 44\$ nur . . .	<b>35\$000</b>
90x180 cm, statt 90\$ nur . . .	<b>78\$000</b>
140x200 cm, statt 160\$ nur . . .	<b>140\$000</b>
160x230 cm, statt 265\$ nur . . .	<b>220\$000</b>

**Ein Posten  
selten schöner Perserteppiche  
jetzt zu ausserordentlich günstigen Preisen!**

**Speisezimmer „Rustica“**  
schöne Linienföhrung, ausgeführt in Imbuya, matt gewachst.

10 teilig für . . . . . **2.600\$000**

**Taffia - Möbel**  
grosse Auswahl in originellen Modellen.

Einzelstuhl für . . . . . **63\$ u. 90\$**  
Hocker für . . . . . **28\$ u. 55\$**

**Dekorationsstoffe**  
Reps in Quer- u. Längsstreifen, Indanthren

80 cm breit, statt 78\$ nur . . . **58\$000**  
130 cm breit, statt 118\$ nur . . . **88\$500**

Einfarbig, 4 Farben  
150 cm breit, statt 20\$ nur . . . **15\$500**

**Polstergruppe „Icarahy“**  
bequeme Form, mit hellgrundigem Noppenstoff bezogen.

1 Sofa und 2 Sessel  
statt 2.200\$ für . . . . . **1.850\$000**

**Gardinestoffe**  
Etamine Boutoné, mit Querstreifen

130 cm breit, statt 78\$ nur . . . **56\$000**

Etamine Bulgaro in aparten Farbkombinationen 130 cm breit, statt 98\$ nur **78\$000**

**Möbelstoffe**  
aller Arten in reicher Auswahl, moderne Dessins, ca. 130 cm breit,

für	<b>15\$000</b>	<b>20\$000</b>
	<b>25\$000</b>	<b>32\$000</b>
	<b>40\$000</b>	<b>50\$000</b>

**Sonder-Angebot** KISSEN in geschmackvoller Ausführung, mit Kapok gefüllt, für **18\$000 27\$000 35\$000 50\$000**

**Reste aller Arten ganz besonders preiswert**

**Wir bieten:**  
**bessere Qualitäten**  
**grössere Auswahl**  
**billigere Preise**  
nicht nur in der  
**Abteilung: Innendekoration**  
sondern auch in unseren grossen Spezialabteilungen  
**Herren - Damen - Kinderkonfektion**  
**Stoffe - Modeartikel**  
**Weisswäsche und Aussteuer**

**Schädlich, Oberl & Cia. Rua Direita 162-190**

Rom, 6. (TO) — Das italienische Oberkommando teilt am Dienstagmittag mit:

„Bei einer bewaffneten Aufklärung über Malta kamen unsere Jäger in Kampf mit englischen Jägern, von denen einer abgeschossen wurde. Unsere Flugzeuge kehrten sämtlich zurück. In Nordafrika erlitt der Feind bei einem Zusammenstoss an der Cyrenaika-Grenze eine Niederlage und wurde in die Flucht geschlagen. Wir erbeuteten zwei Tanks, zwei weitere wurden vernichtet. In Ostafrika ist eines von drei unserer Aufklärungsflugzeuge nicht zurückgekehrt.“

Rom, 7. (TO) — Das italienische Hauptquartier gibt am Mittwochmittag bekannt:

„Unsere Luftstreitkräfte bombardierten zum dritten Male das Petroleumzentrum Haifa und setzten verschiedene Erdöldepots am Hafen in Brand. Unsere Flugzeuge kehrten sämtlich zurück. Nach Meldungen aus vertrauenswürdiger Quelle hat der beim ersten Angriff auf Haifa ausgebrochene Brand mehrere Tage gedauert. Das Haus, das bei der zweiten Bombardierung zerstört wurde, war das von Shell. In Nordafrika wurden einige feindliche Lager südlich von Sollum und die Eisenbahnlinie von Alexandria nach Marsa Matruh bombardiert. Ueber Tobruk schossen unsere Jäger ein viermotoriges englisches Flugzeug vom Muster Sunderland ab. Die acht Mann Besatzung, darunter drei Offiziere, wurden gefangen genommen. In Ostafrika wurden die Luft- und Flottenbasen von Aden und Berbera wirksam mit Bomben belegt; ein feindliches Flugzeug wurde abgeschossen. Unsere Kolonnen haben die Grenze von Britisch-Somaliland an verschiedenen Stellen überschritten.“

**Das Oberkommando der Wehrmacht gibt bekannt...**

Berlin, 6. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht gibt am Dienstagmittag bekannt:

„Ein deutsches U-Boot versenkte drei bewaffnete feindliche Handelsschiffe, die in einem stark geschützten Geleitzug fuhren. Dieselben haben insgesamt 16.875 brt. Am 5. August wurden zu verschiedenen Malen Luftkämpfe über dem Kanal ausgefochten. Bei diesen wurden ein deutscher Aufklärer und zwei britische Jäger neuester Bauart abgeschossen. Ausserdem wurden im weiteren Verlauf der Kämpfe mit unseren Jägern sechs britische Jäger abgeschossen. In der Nacht vom 5. zum 6. August führten britische Flugzeuge Einflüge in Nordwestdeutschland durch, die von ihnen abgeworfenen Bomben richteten nur geringen Sachschaden an. Menschenopfer sind nicht zu beklagen. Das Oberkommando der Wehrmacht teilte am 12. Juli das Gesamtergebnis des Handelskrieges gegen England seit Beginn des Krieges bis zum 8. Juli 1940 mit. Vom 9. bis 31. Juli dieses Jahres wurde die folgende feindliche und im Dienst des Feindes stehende Tonnage versenkt: durch U-Boote 344.174 t, durch Uebervasserfahrzeuge 98.500 t, in diese Ziffern sind nicht die feindlichen Verluste mit eingeschlossen, die durch Minen hervorgerufen wurden, die gerade in der letzten Zeit einen erheblichen Umfang angenommen haben und vom Feinde bisher verschwiegen wurden. Sie werden bewiesen durch die wiederholten Schliessungen feindlicher Häfen und durch andere Anzeichen. Von der Luftwaffe wurden versenkt 21.650 t feindlicher Kriegsschiffe und 215.000 t feindlichen Handelsschiffsraumes. Beschädigt wurden 32.000 t Kriegsschiffe und 328.000 t feindlicher Handelsschiffe. Der Feind hat damit in der Zeit vom 9. Juli bis 31. Juli, die durch Minen hervorgerufenen Verluste sowie die beschädigten Kriegs- und Handelsschiffe nicht mitgerechnet, insgesamt 679.324 t Schiffsraum verloren. Seit Beginn des Krieges belaufen sich die Verluste daher an feindlichen und im feindlichen Dienst stehenden Handelsschiffen auf: im Kampfe mit unserer Kriegsmarine 3.725.547 t. In Luftkämpfen 1.261.313 t, d. h. insgesamt 4.986.860 t. Ausserdem hat die Luftwaffe seit Beginn des Krieges Handelsschiffe mit insgesamt 1,5 Millionen t beschädigt.“

Berlin, 7. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Mittwochmittag mit:

„Ein deutsches Kriegsschiff versenkte auf hoher See 30.000 t feindlichen Handelsschiffsraumes. Unsere Kampfflieger griffen die Flugplätze von Tynemouth und St. Athan sowie die Flugzeugfabriken Vickers-Armstrong in Chester und die Rüstungswerke in Swansea durch Bombenabwurf an. Britische Flugzeuge, die in geringer Zahl nachts nach Holland und Westdeutschland einfliegen, warfen an einzelnen Stellen Bomben ab, ohne nennenswerten Schaden anzurichten.“

**Wurz empfohlen**

**Das Wichtigste der Woche**  
Aus dem Transocean-Dienst (Agencia Alemã)

Berlin, 31. — Die alte Universitätstadt Heidelberg wurde von britischen Fliegern bombardiert. Die Brandbomben fielen in das

Städtinnere. Heidelberg ist eine offene Stadt, in deren Umgebung sich weder Flughäfen noch Industrieanlagen befinden.

Kopenhagen, 31. — Britische Bristol-Blenheim-Bomber wurden beim Versuch, nach Dänemark einzufliegen, von deutschen Jagdmaschinen gestellt und vertrieben. Ein Bomber wurde abgeschossen.

Berlin, 31. — Nach Ankündigung der totalen Blockade des Kontinents protzen die Engländer jetzt Amerika gegenüber mit der angeblichen Aushungerung Europas. Die deutsche Presse weist nach, dass diese neueste Piratenaktion der Engländer, durch welche vor allem Spanien, Portugal und die südamerikanischen Länder betroffen werden, nichts als ein verzweifelter Ablenkungsmanöver bedeutet. England hat mit dem Verlust von vier grossen Häfen an seiner Ost- und Südküste 62,5 vH. seines Auslands-Schiffsverkehrs bereits nach den überladenen und auch keineswegs mehr sicheren Westhäfen verlegen müssen.

Berlin, 31. — Der italienische Staatsminister Graf Volpi stattete den bekannten Heinkel-Werken einen Besuch ab, wo er sich von der Unversehrtheit dieser deutschen Flugzeugfabrik überzeugte, welche die Engländer bereits dutzendmal als vernichtet gemeldet hatten.

Berlin, 31. — Die „Berliner Börsenzeitung“ befasst sich mit der Balkanpolitik und bezeichnet die Auflösung der bisherigen Balkan-Entente als nächstes Ziel der deutschen Sicherheitsmassnahmen für Südosteuropa. Jugoslawien, Griechenland und die Türkei müssten sich nunmehr genau wie Rumänien entscheiden.

Newyork, 31. — Nach der amerikanischen Presse sind auf dem Indischen Kongress heftige Proteste gegen Gandhi laut geworden, der den Engländern einen viel zu schwachen Widerstand leistete.

Vichy, 31. — Die französische Kritik an England geht jetzt dahin, dass Churchills Behauptung, Britannien besitze vier Millionen Soldaten zur Landesverteidigung, nur auf dem Papier stehe. Warum schickte Herr Churchill, der jetzt plötzlich so viel Truppen zu besitzen vortäuscht, keine Hilfe nach Frankreich, als diese dort so bitter nötig war, fragen die Pariser Zeitungen?

Vichy, 1. — Der Minister für nationale Erziehung, Ybarnegaray, hat eine französische Jugendorganisation gegründet, die den Namen „Compagnons de France“ führt. In ihr sollen alle Verbände der Pfadfinder und Jungoffiziere verschmolzen werden; ihre Uniform besteht aus Sportheim und kurzer Hose.

Vichy, 1. — Der französische Rundfunk nennt unter den Personen, die ihre Nationalität einbüssten, zahlreiche Juden. Zu diesen gehören der Senator Maurice Rothschild, der Abgeordnete Harry Mayer von der Bank Lacare u. Jenoc, die Industriellen Rosengart, Solinski und Buchard. Nach London flüchteten die Direktoren der Beaux Arts und der Nationalbibliothek Huysman und Cohen, die Journalisten Weisskopf und andere. All diese Leute, stellt der Rundfunk fest, sind für das Schicksal Frankreichs verantwortlich.

Riga, 1. — Alle estnischen und lettischen Schiffe erhielten nach der Einverleibung dieser Länder in die UdSSR Anweisung, unter russischer Flagge die sowjetrussischen Häfen Murmansk und Wladiwostok anzulaufen.

Den Haag, 1. — Von den 400.000 Erwerbslosen in Holland finden viele Arbeiter in Deutschland Beschäftigung.

Belgrad, 1. — Die britischen Bleiminen in Trepcia und die französischen Kupferbergwerke in Bor wurden unter jugoslawische Staatskontrolle gestellt.

Bukarest, 1. — Albert Göring, der Bruder des Reichsmarschalls, wurde zum Mitglied des Verwaltungsrates des grössten rumänischen Rüstungswerkes in Reschitza gewählt. Ein Teil der Aktien dieses Unternehmens befindet sich in Händen der Skoda-Werke in Pilsen.

Stambul, 1. — Bei einem neuen schweren Erdbeben in der Türkei sind 1200 Menschen ums Leben gekommen. Die anatolische Stadt Vozgat wurde völlig vernichtet.

Pressburg 1. — Zum neuen deutschen Gesandten in Pressburg wurde der ehemalige sächsische Ministerpräsident und spätere Generalkonsul in San Francisco (USA), Manfred von Killinger, ernannt.

Tokio, 1. — Der „Tokio Asahi Shimbun“ zufolge haben Mitglieder der britischen Botschaft in Tokio im Dienste des Secret Service sogar Baupläne von Schiffen gestohlen. Allein 1012 „Touristen“ wurden beim Photographieren an verbotenen Stellen überrascht.

Peking, 1. — Hervorragende Offiziere der britischen Heilsarmee wurden von den japanischen Polizeibehörden in Peking zur Vernehmung vorgeladen.

Washington, 1. — Die USA-Regierung hat nach der soeben erlassenen Ausfuhrkontrolle für Petroleumprodukte und Schrottmittel ein grundsätzliches Ausfuhrverbot für Flugzeug-Gasolin nach allen Ländern ausserhalb der westlichen Halbkugel erlassen.

**Klarer Kurs  
der russischen Aussenpolitik**

Moskau, 1. — In einer grossen ausserpolitischen Rede vor dem Obersten Rat der Sowjets erklärte Aussenkommissar Molotow, dass das sowjetrussisch-deutsche Verhältnis im Rahmen der gültigen Verträge auch in Zu-

kunft in vollem Umfange aufrechterhalten bleibt. Auch die Beziehungen zu Italien hätten sich gebessert. Dagegen sei zwischen Russland und England noch manche Frage offen. Die Beziehungen Moskaus zu Japan seien normalisiert worden. Molotow sprach weiter über die Eingliederung der baltischen Randstaaten in die UdSSR und entwarf dann ein Bild der gegenwärtigen Weltlage, die ganz im Zeichen der grossen Erfolge der deutschen Waffen steht.

Berlin, 1. — Im Südatlantik fand zwischen einem deutschen Hilfskreuzer und dem 22.181 Tonnen grossen britischen Hilfskreuzer „Alcantara“ ein kurzes Gefecht statt, bei dem das englische Schiff mehrere Treffer erhielt, die es zum schleunigen Aufsuchen des Hafens von Rio de Janeiro zwangen. Die Engländer hatten mehrere Tote und Verwundete an Bord.

Berlin, 1. — Die Gesamtzahl der von den Deutschen kriegsgefangenen Franzosen, Engländer und Polen usw. beträgt rund drei Millionen. Die meisten Gefangenen arbeiten im Reich und bei der Aufräumung in den besetzten Gebieten.

Stockholm, 1. — Die Bewohner der Küstenstrecken am Bristol-Kanal haben bisher fünf Wochen lang jede Nacht in den Luftschutzkellern zubringen müssen, da die deutsche Flugwaffe in dieser Zone fortgesetzt tätig war.

Den Haag, 1. — Die endgültigen Verlustziffern des holländischen Heeres betragen 2890 Tote, 6889 Verwundete und 29 Vermisste. Bei den Kämpfen in Rotterdam fanden 619 Personen den Tod.

Berlin, 1. — Der indische Ingenieur Udham Singh, der im März d. J. in London den Gouverneur der Provinz Pundjab, Sir Michael O'Dwyer, erschossen hatte, um die Niedermetzelung von 600 wehrlosen Hindus zu rächen, wurde jetzt hingerichtet.

Berlin, 1. — Der Gütertausch zwischen Deutschland und Italien ist in den letzten sieben Jahren verdreifacht worden.

Ostsee und dient dem deutsch-russischen Gütertausch in weitgehendem Masse.

Belgrad, 3. — Die Freimaurerlogen in Jugoslawien wurden polizeilich aufgelöst.

**Tokio wünscht enge Bündnis mit Deutschland und Italien**

Tokio, 3. — Nach „Tokyo Nichi Nichi“ wünscht der neue Ministerpräsident Konoye eine enge Zusammenarbeit Japans mit Deutschland und Italien. Aussenminister Matsuoka solle nach Berlin und Rom gehen, um mit den Regierungen der Achsenmächte direkte Verhandlungen aufzunehmen. Mit Moskau soll ein Nichtangriffspakt geschlossen werden. Die gesamte Innen- und Aussenpolitik Japans müsse aktiviert werden.

Berlin, 3. — Von massgeblicher Seite werden am Freitagabend in Berlin interessante Einzelheiten über die Erfolge der deutschen Luftverteidigung bekannt. Seit Beginn des Krieges schoss die Flakartillerie 1230 Flugzeuge ab, davon 1071 in Holland, Belgien und Frankreich in der Zeit vom 10. Mai bis 24. Juni. Das Reichsgebiet ist in acht Luftverteidigungsbezirke eingeteilt. Eine deutsche Armee wird von zwei Korps der Flakartillerie geschützt. Jeder Luftverteidigungsbezirk hat zwei oder drei Regimenter Flakartillerie mit Geschützen aller Kaliber. Die Korps der Flakartillerie der Armeen setzen sich im allge-

**Todesanzeige und Dankagung**

In Nova Europa verstarb am 31. Juli 1940 nach kurzem, schwerem Leiden unsere liebe Mutter, Schwiegermutter und Großmutter

**Ww. Karoline Maria Schmidt, geb. Romoser**

im Alter von 72 Jahren.

Allen die uns hilfsbereit zur Seite standen, sowie für die Blumen- und Kränzspenden sei an dieser Stelle herzlichst gedankt.

**Gertrud Kraut, geb. Schmidt    Wilhelm Kraut    Alice u. Sieglinde**

nial“, der sich auf der Reise von Rio de Janeiro nach Lissabon befand, an und holte den italienischen Konsul in Bello Horizonte, Bianchi, von Bord.

Den Haag, 4. — Britische Flieger bombardierten ein Wohnviertel der holländischen Hauptstadt, wobei einige Personen getötet wurden.

Hamburg, 4. — Die gesamte deutsche Presse berichtet über das gewöhnliche Wochendreiben der Bevölkerung dieser Stadt, die von britischen Bombern angeblich „pulverisiert“ wurde.

Berlin, 4. — Der Führer hat den bevollmächtigten Minister im Auswärtigen Amt, Partigeboss Abetz, zum Botschafter beim Militärchef in Frankreich ernannt.

ein Mitarbeiter der „Transocean“ das weltweite Treiben der politischen Intellektuellen-Clique des Frankreichs von gestern. In den Salons des Badeortes wird viel geredet. Einer sucht den anderen zu überzeugen, welche Fehler zum Sturze Frankreichs führten und wie man es nun besser machen müsse. Die Frauen der „Gesellschaft“ trinken eifrig Wasser und beschäftigen sich dabei nun gleichfalls mit dem Problem der „nationalen Revolution“.

Vichy, 5. — Im „Oeuvre“ kritisiert Marcel Deat die französische Rentnerauffassung. Es sei fürwahr kein Idealzustand, 40 Jahre lang zu arbeiten, um dann weitere 20 Jahre seinen Kohl und seine Blumen zu gessen. Dem deutschen Sozialismus stehe der habgierige französische Individualismus gegenüber.

Vichy, 5. — Ein Teil der französischen Presse ruft die Bevölkerung zur Ordnung, da die Franzosen ungeduldig sind, dass der deutsche Angriff gegen England noch nicht begonnen hat.

Vichy, 5. — Die letzten aus England zurückgekehrten französischen Diplomaten und Journalisten mussten in drei Krankenhäusern untergebracht werden. Sie beklagen sich über die skandalöse Behandlung, die sie in der letzten Zeit durch die Briten erfahren haben.

Barcelona, 5. — Auf dem Friedhof von San Andres, einem Vorort von Barcelona, wurde ein Gedenkstein für die vier beim Ausbruch des spanischen Bürgerkrieges im Juli 1936 ermordeten Deutschen errichtet.

Tokio, 5. — Die japanische Presse fordert den Abbruch der diplomatischen Beziehungen zu England. Im ganzen Lande herrscht eine ungeheure Entrüstung und Empörung gegen die Briten. — Zwischen Vertretern des japanischen Aussenamtes, der Marine und des Kriegsministeriums fand eine wichtige Konferenz statt.

Berlin, 5. — Der Führer ist am Sonntag-

**Nachruf**

Allen Freunden und Bekannten die traurige Mitteilung, daß am 27. Juli d. J. unser Kamerad

**Emil Ernst Kaufmann**

im hohen Alter von 78 Jahren aus unseren Reihen gerissen wurde.

Wir werden ihm stets ein getreues Gedenken bewahren.

**Die Freunde und Kameraden aus Belem do Para**

nachmittag nach Berlin zurückgekehrt und hatte am heutigen Vormittag Aussprachen mit Reichsmarschall Göring, Generalfeldmarschall von Brauchitsch und Reichsaussenminister von Ribbentrop.

Chicago, 5. — Vor 50.000 Personen hielt Oberst Lindbergh eine aufsehenerregende Rede, in der er wieder vor der Hineinziehung der USA in den Krieg warnte. Die Vereinigten Staaten müssten auch mit einem von Deutschland geführten Europa zusammenarbeiten. Niemals seien die USA von Deutschland militärisch bedroht. Lindbergh erinnerte an den Unabhängigkeitskrieg der USA gegen die Engländer. Die Helden des Befreiungskampfes würden entsetzt sein, wenn man die Zukunft der von ihnen erstrittenen freien Republik vom Schicksal der britischen Flotte abhängig mache, wie anglophile Kreise ihre Propaganda so gerne mit diesem Argument betreiben.

Berlin, 5. — Der vom Führer zum deutschen Botschafter in Frankreich ernannte Diplomat Otto Abetz ist der jüngste Botschafter, den das Deutsche Reich seit seiner Gründung im Jahre 1871 überhaupt gehabt hat. Abetz wurde am 26. März 1903 in Schwatzen (Baden) nahe der elsässischen Grenze geboren, ist also 37 Jahre alt. Er ist gleichzeitig der erste deutsche Diplomat, der aus der Hitlerjugend hervorgeht. Otto Abetz wurde kurz vor Ausbruch des Krieges von der französischen Regierung zum Verlassen des Landes gezwungen. Von jeher hat seine diplomatische Tätigkeit der deutsch-französischen Verständigung gegolten.

Krakau, 5. — Um der Hauptstadt des Generalgouvernements auch äusserlich das Ansehen des politischen Mittelpunktes zu geben, werden 65.000 Juden die gegenwärtig 225.000 Einwohner zählende Stadt Krakau verlassen und mit Hab und Gut bei freier Eisenbahnbeförderung nach anderen Bezirken des ehemaligen Polen umgesiedelt.

**Haushaltgegenstände**

Reichhaltigstes Lager, vorteilhafte Preise. Ebenso Werkzeuge, Farben, Gartengeräte, etc. Feste Preise

**EMILIO WITTE**

**RUA DO SEMINARIO 81**

**TEL. 4-5237**

meinen aus 2 Brigaden Artillerie und 1 Scheinwerferbrigade zusammen. Die bei den Siegen eroberten feindlichen Flakbatterien wurden von der deutschen Wehrmacht in Dienst gestellt und tragen jetzt zur Verteidigung des ausgedehnten, unter dem Schutze des Reiches stehenden Gebietes bei, das sich von Narvik bis zur spanischen Grenze erstreckt.

Vichy, 3. — Der französische General de Gaulle, unter dessen Vorsitz sich in London ein französisches Nationalkomitee gebildet hat, um an der Seite von England den Krieg gegen Deutschland fortzusetzen, wurde am Freitag durch das Militärgericht der 13. französischen Militärregion zum Tode und zur militärischen Degradierung wegen Rebellion verurteilt.

Vigo, 4. — Ein britisches Schlachtschiff hielt den portugiesischen Fahrgastdampfer „Colo-

Berlin, 4. — Die bevorstehende Leipziger Herbstmesse, von über 6000 Ausstellerfirmen besetzt, dürfte zu den grössten Ausstellungen dieser Art gehören. Auch Sowjetrussland ist diesmal in Leipzig vertreten.

Newyork, 4. — Die von deutschen Flugzeugen abgeworfenen Flugblätter mit der Rede des Führers werden von der englischen Bevölkerung trotz strengster Verbote der Churchill-Regierung eifrig gesucht und gelesen. Einige geschäftstüchtige Elemente haben sogar „ambulante Leihbibliotheken“ eröffnet, wo Interessenten gegen ein entsprechendes Entgelt die Rede des Führers lesen können.

**„Nationale Revolution“ in Frankreich**

Vichy, 4. — In einem Stimmungsbericht aus dem Ort der Regierung Pétain schildert

**Sonnabend, letzter Tag!**

Benützen Sie die sich bietende Gelegenheit GUTE WARE zu äusserst billigen Preisen zu stehen im

**JAHRES-AUSVERKAUF**

der

**CASA LEMCKE**

SAO PAULO — Rua Libero Badaró 303

Beachten Sie unsere Schaufenster!

Auf alle nicht reduzierten Preise 10 Prozent Rabatt

Oslo, 2. — In Narvik und Umgebung sind die Aufräumungsarbeiten in vollem Gange. Bei den Bergungsarbeiten im Hafen ist sogar ein Dampfkran in Betrieb.

Bukarest, 2. — Die rumänische Regierung hat wieder eine grosse Zahl von Juden aus hohen Stellen des Staatsapparates entfernt. Neue Gesetze werden die Eheschliessung zwischen Juden und Ariern verbieten sowie jüdische Wirtschaftszweige besonders kennzeichnen.

Pressburg, 2. — In der Slowakei wurden alle jüdischen Restaurants geschlossen.

Newyork, 2. — Der nordamerikanische Flugsachverständige Major A. L. Williams schätzt die zahlenmässige Ueberlegenheit Deutschlands gegenüber der englischen Luftwaffe auf drei zu eins. In den Kämpfen in Belgien und Nordfrankreich sei nur ein Teil der deutschen Luftwaffe beschäftigt gewesen.

Berlin, 2. — Der Führer liess am heutigen sechsten Todestage Hindenburgs an der Gruft im Tannenberg-Denkmal durch den General der Artillerie Ulex einen Kranz niederlegen.

Bern, 2. — Die Londoner „Evening Standard“ ist wütend, dass trotz der britischen Blockade immer noch zahlreiche deutsche Filme und Wochenschauen nach Newyork kommen. So wurden erst kürzlich wieder 30 Filme der Ufa nach den USA gebracht, und das Blatt vermutet zu Recht, dass dieser Transport auf dem Luftwege geschieht, der von England nicht kontrolliert werden kann.

Newyork, 2. — In London sind mehrere japanische Geschäftsleute von der englischen Polizei grundlos verhaftet worden. Es soll sich um Repressalien der Regierung Churchill gegen die Verhaftung britischer Spione in Japan handeln.

Stockholm, 3. — Der britische Minister für Flugzeugproduktion, Lord Beaverbrook, ist von Churchill in das Kriegskabinet berufen worden.

Moskau, 3. — In diesen Tagen wird der 202 Kilometer lange Dnjeper-Bug-Kanal fertiggestellt. Diese Wasserstrasse, an welcher 220.000 Arbeiter beschäftigt waren, verbindet nunmehr das Schwarze Meer mit der

**Juckt es, dann niemals kratzen**



das vermehrt nur den Juckreiz. Krätze, einige Fälle von Hautjucken, Insektenstiche und gewisse parasitäre Hautaffektionen werden mit Mitigal beseitigt. Machen Sie sich nicht zu einem armen, lächerlichen Wesen und befolgen Sie den guten Rat: Juckt es, dann niemals kratzen... Benutzen Sie dann

**Mitigal**

Stockholm, 5. — Wie „Nya Daglight Allehanda“ mitteilt, sind zahlreiche, pensionierte englische Generale und Admirale ihrer Posten als Befehlshaber der englischen Milizen enthoben worden, weil sie über die Kriegskunst zu „veraltete Ideen“ hätten. — Die britischen Soldaten werden jetzt ein Kreuzifix aus Bakelit auf der Brust tragen, das unter dem Bilde Christi den Schwur enthält, sich bis zum Tode für den Endsieg einzusetzen.

Die Dobruudscha an Bulgarien abgetreten

Bukarest, 5. — Verhandlungen zwischen der rumänischen und der bulgarischen Regierung endeten mit der Vereinbarung, dass die gesamte Dobruudscha an Bulgarien abgetreten wird. Damit erhält Bulgarien in diesem Gebiet wieder die Grenzen von 1912. Die Verhandlungen sollen teilweise recht stürmisch verlaufen sein.

Tokio, 6. — Der Herausgeber des grössten japanischen Blattes „Kaizo Magazins“, Yamamoto, erklärte nach der Rückkehr von seiner Europareise, dass die deutschen Truppen, ihre Organisation und Waffenüberlegenheit sowie die Intelligenz der deutschen Soldaten und die Begeisterung der ganzen deutschen Nation dem englischen Volk schon vor dem eigentlichen Entscheidungskampf turmhoch überlegen seien. Der englische Schriftsteller H. G. Wells habe selbst geäußert, dass die deutschen Kriegsgefangenen in England sich durch eine ganz besondere aufrechte Haltung auszeichnen. Sie stellen einen neuen Menschentyp dar, wie ihn Europa vorher noch nie gesehen habe.

Newyork, 6. — Die Regierungskreise der USA, die bekanntlich nach wie vor mit dem Gedanken der Kriegseinmischung in Europa spielen, bezeichnen Oberst Lindbergh nach seiner letzten Rede als einen Angehörigen der fünften Kolonne, den man unter Bewachung stellen müsse. Der demokratische Senator Lucas äusserte in einer Rundfunkansprache, dass Lindbergh überhaupt keine Ahnung von der Aussenpolitik habe.

Newyork, 6. — Präsident Roosevelt hat die Havanna-Abordnungen von Argentinien, Brasilien, Chile und anderen südamerikanischen Staaten als Frühstücksgäste nach seinem Landsitz Hydepark eingeladen.

Newyork, 6. — Der Bürgermeister von Montreal (Kanada), House, wurde auf offener Strasse verhaftet, da er seine Eintragung in die Rekrutierungsliste verweigert hatte.

Hamburg 7. — Nach der gründlichen Entlarvung der britischen Lügenmeldungen über die „Pulverisierung“ Hamburgs unternahm die RAF vom 5. zum 6. August wirklich einen Grossangriff auf die deutsche Hafenstadt, wurde aber von einem derartigen Feuer der Flakbatterien überrascht, dass nur wenige Bomben in einige Aussenbezirke fielen, wo sie im ganzen fünfzehn Wohnhäuser beschädigten.

Stockholm, 7. — Wie „Daily Herald“ meldet, ist die Zahl der Arbeitslosen in England infolge des Zusammenbruches Frankreichs sowie des Verlustes fast aller Ausfuhrmärkte der britischen Industrie trotz Wehrpflicht, verstärkter Rüstungstätigkeit usw. erneut angestiegen. — Schatzkanzler Sir Kingsley Wood gab vor dem Unterhaus bekannt, dass der britische Haushalt für 1940 zunächst ein Defizit von 2,2 Milliarden Pfund aufweisen wird.

Vichy, 7. — Die französische Bevölkerung stellt mit wachsender Empörung fest, dass die Briten allein in der vergangenen Woche 270.000 Tonnen für Frankreich bestimmte Lebensmittel beschlagnahmt haben.

Riga, 7. — Die Bevölkerung Rigas, vorwiegend die Arbeiterschaft, feierte die Eingliederung Lettlands in die UdSSR mit grossen Kundgebungen.

Amsterdam, 7. — Im Rahmen der Verschickung holländischer Kinder nach der Ostmark haben die letzten 7000 Jungen und Mädchen Rotterdam verlassen.

Luxemburg, 7. — Deutsche Polizeiformationen hielten am 6. August ihren Einzug in Luxemburg. Nach einer Verfügung des Leiters der Zivilverwaltung in Luxemburg, Gauleiter Gustav Simon, gilt vom heutigen Tage ab im ganzen Gebiete nur die deutsche Sprache als Amtssprache. Gauleiter Simon erwähnte, dass das 300.000 Einwohner zählende Luxemburg bis 1867 dem Deutschen Bunde angehörte.

Berlin, 7. — Der Führer bestimmte zum Leiter der Zivilverwaltung im Elsass den Gauleiter Josef Bürckel, für Lothringen den Gauleiter Robert Wagner. Bürckels Amt in der Ostmark wurde vom bisherigen Reichsjugendführer Baldur von Schirach übernommen, mit der Führung der Hitlerjugend wurde Gebietsführer Axmann beauftragt.

Bukarest, 7. — Das rumänische Innenministerium hat 70 englische Ingenieure der dem Shell-Konzern angehörenden Petroleum-Gesellschaft „Astra Romana“ mit sofortiger Wirkung entlassen.

Stambul, 7. — Die türkische Nationalversammlung ist in Angora zusammengetreten. Man erwartet eine grundsätzliche Erklärung über die künftige Aussenpolitik des Landes.

Tokio, 7. — Die englandfeindlichen Kundgebungen in Japan dauern mit unverminderter Heftigkeit an.

Essen, 7. — Der Führer besuchte am heutigen Mittwochmorgen die Stadt Essen, um Dr. Krupp von Bohlen und Halbach zu dessen 70. Geburtstag persönlich seine Glückwünsche auszusprechen. Er verlieh ihm in Anerkennung seiner Verdienste um Volk und Reich das Goldene Parteiabzeichen. Reichswirtschaftsminister Dr. Funk überreichte dem Jubilär den Orden vom Deutschen Adler; Reichsminister Dr. Todt überbrachte ihm das Kriegsverdienstkreuz 1. Klasse.

Rom, 7. — Die italienischen Postflugzeuge auf der Strecke Rom—Rio de Janeiro verkehren jetzt wieder jede Woche.

KINOSCHAU:

„ROBERT KOCH“ Montag im Broadway



Gegen alle Anfeindungen engstirniger Menschen — gegen den Ruhm seines bedeutendsten wissenschaftlichen Gegners, des grossen Anatomen Rudolf Virchow — und gegen das grösste Hindernis von allen: gegen die Gewalt der Natur, die ihre Geheimnisse nicht preisgibt, siegt der stille, zähe Forscher Robert Koch in einem beispiellosen dramatischen Kampf, an dessen Ziel die Erkenntnis steht, die erst die Waffe zu schmieden vermag gegen die unheimliche, menschenraffende Krankheit. Ein monumentaler Film vom tragischen Lebenskampf jenes Mannes, der durch seine geniale Entdeckung des Tuberkel-Bazillus zum Bekämpfer des Todes geworden ist — ein Denkmal für einen der grössten Deutschen ist dieser Spitzenfilm der TOBIS für die Italfilm Ltda., in deutscher Sprache, der am kommenden Montag, den 12. August, zur Erstvorführung im Broadway gelangt.

Deutsches Generalkonsulat São Paulo

Für folgende Personen liegen Briefe oder Drucksachen beim Deutschen Generalkonsulat, São Paulo, Rua São Luiz 174, welche täglich in der Zeit von 9 1/2 bis 11 1/2 und von 2 bis 3 Uhr (Sonnabends nur von 9 1/2 bis 11 1/2 Uhr) gegen Vorweisung eines Ausweises abgeholt werden können: Aberer, Alois Mr.; Ahorn, Erna; Auer, Wilma; Becker, Hans; Becker, Richard; Beier, Nikolaus; Benecke, Willi; Blotekamp, Emilio; Bluemel, Hellmuth; Boehme, Otto; Boehme, Gustav und Frau; Bosch, Alberto; Brueckner, Else; Buechold, Julius; Burkhart, Karl Jakob; Daack, Dagga, Hans Vonrath; Dobra, Karl; Duernheimer, Marie; Dvorak, Eduard; Edelbacher, Adolf; Eppinger, Erich; Fasmel, Sra.; Feige, E.; Felix, Karl; Fianta, Josef; Fietkau, August; Fram, Heinrich Josef; Fritz, Albert; Fritz, Karl; Gaessler, Fany; Galler, Marie; Gast, Robert; Gauter, Friedrich; Geof/enhagen, Edith; Gerhardt, Willi; Girnus, Emilie; Glaser, Ida; Gloe, Hans; Grobbauer, Carlos; Grolig, Otto; Gruenwald, Walter; Haas, Otto; Hahn, Elisabeth; Hammer, Marie; Hanne, Wanda; Hanz, W.; Hardt, Ernst; Haschek, Gustav; Haschek, August; Hillebrecht, Peter; Holz, Henrique; Horn, Frederico; Hutter, Jakob; Jahn, Alfred; Kaufmann, Johann;

Kawan, Friedrich; Keller, Lucie; Kintzel, Walter; Kohlroser, Karl; Kornmann, José; Krueger, Minna; Krug, Hans; Kurz, Paul; Kusbach, Ernst; Langer, Marie; Legot, João; Ley, Gustavo; Lichti, Magda; Lorenschuetz, Anton; Manza; Meissnitzer, Emma; Misslinger-Reuter (Reuter-Misslinger), Emma, Elfriede; Muchlbauer, Guilhermine; Mueller, Gerhard; Mueller, Guilhermine; Mueller, Erich; Nagel, Jorge; Naheimer, Franz; Neubauer, Richard; Neumeister, Walter; Otta, Karl; Peleschi (Telegramm); Perles, Ida; Peuker, Ernst; Pischke, Paul; Pittner, Emmerich; Ploch, Familia; Raethke, Karl; Ribniker, Anna; Ricciardi, J.; Riissi, Helena; Rohr, Elisabeth; Rotter, Mathias; Ruf, Guilherme; Seiffter, Luisi; Sjecke, Dora; Simon, Emma; Sobek, Rudolf; Swadza, Johann; Scheibe, Paul; Scheidmantel, Fritz; Eichhoff, Christian; Schneider, Anton; Schubschy, Adolfo; Schwarz, Frederico; Schwarz, Lea (Telegramm); Schwinghammer, João; Staken, Frau Dr. M. v.; Steiner, Alma; Steuer, Kurt; Strauss, Paulo; Strobel, Ella; Strubinsky, Francisco; Teichler, Engelbert; Tiel, Juljos; Triebel, Rudolfo; Trumbach, Luise, Anna; Trumbach, Hermann; Tschiesche, Gisela; Tubler, Mario; Urban, Robert; Vasek, Georg; Vogt, Wilhelm; Volkmann, Luise; Volkmann, Otto; Walchhuetter, Josef; Wanke, August; Wiegmann, Elisabeth; Wolf, Erich; Wolff, Martha; Worwslski, Roman; Wurm, Friedrich; Wyck, Minna; Zemanek, Franz. Eingeschriebene Post: Bartak, Guilherme; Beutler, Otto; Frank, Martha; Jany, Erika; Kaemmerer, Gottlieb und Anna; Kast, Hildegard; Kaufmann, Marie; Kerbler, Martin; Kohn, Hans; Misslinger, Michael; Mitteregger, Rupert; Punzle, Anton Maria; Resnitschek, Josef; Schmitz, Frederico; Steinitz, v.; Sorrentino, Thea; Weigel, Rudolfo; Nuber, Otto; Podobnik-Weiss, Rosa. Drucksachen: Meyer, Heinrich; Nantoiner, Francesko.

Der ungläubige Thomas

Des Führers Wort und Friedenshand Herr Churchill glaubt: sind Lügen, mit „uneinnehmbar Engelland“ und Riesenbluffs vom Widerstand will er die Welt betrügen.

Herr Churchill glaubt nicht, dass das Land vom Deutschen wird bezwungen und gar als lächerlich er fand, dass England ständ am Abgrundrand, er glaubt nicht bösen Zungen.

Des Führers Wort tät er verlachen, lässt nicht den Schlaf sich rauben, doch fürchterlich wird das Erwachen, wenn Englands Säulen niederkrachen, das kann Herr Churchill glauben.

Und glaubt er es auch dann noch nicht, wenn's Kartenhaus zusammenbricht, so wird er eben spüren... (wenn ihn ein Volksgericht erwischt) die Hieb', die ihm gebühren.

Dann gibt ein Denkstein uns Bericht: Hier tat man's Grab bereiten Herrn Churchill, diesem Lügenwicht, dem feisten Lord der Weltgeschichte' und frechsten aller Zeiten.

H. S.

Lied der Rüstungsarbeiter

Stockholm, 23. (TO) — Der englische Arbeitsminister Bevin schlägt vor, die Schaffenskraft der Arbeiter in der Rüstungsindustrie unter dem Motto „Gesang bei der Arbeit“ zu erhöhen. Der englische Minister meint, mit diesem System wäre es möglich, die Produktion der unter den heutigen Verhältnissen so überaus wichtigen Rüstungsfabriken beträchtlich anzukurbeln.

Ja, uns're frohe Arbeitskraft uns stündlich die Kanone schafft, doch ist ein frisches Lied dabei: erstehen der Kanonen zwei.

Chor: Wir sind nicht Plutokratenknechte, wir arbeiten für uns're Rechte und uns're guten Herren.

Ist auch der Himmel fliegervoll, nicht fluchen darf man, doch man soll den Tag nicht vor dem Abend loben, denn alles Gute kommt von oben.

Chor: Wir sind nicht...

Kommt auch von oben Bombensegen, wir nicht die Arbeit niederlegen, ist auch der Regen noch so dicht, wir dürfen in den Keller nicht.

Chor: Wir sind nicht...

Dann ist ein frommes Lied das Licht, das stärket unsern Mut, beim Singen braucht man denken nicht und das ist wirklich gut.

Chor: Wir sind nicht...

So schaffen Hände für den Krieg, man tut's uns reichlich lohnen, und mit den Kehlen für den Sieg: ersingen wir Kanonen.

Chor: Wir sind nicht...

H. S.

Voller Erfolg der Ausstellung „Mutter und Kind“



Die bereits mehrfach erwähnte Ausstellung der Frauengruppe des „Bundes der schaffenden Reichsdeutschen“ (São Paulo) wurde termingemäss am 30. Juli abgeschlossen. Sie hatte einen über alle Erwartungen hinausgehenden guten Besuch aufzuweisen. Besonders sehr viel Aussenstehende, Frauen, die sonst der Sozialarbeit des Bundes fernstehen, waren diesmal vertreten und zeigten für die Fülle der ausgestellten, selbstgefertigten Kleidungsstücke regestes Interesse. In wenigen Tagen waren die meisten Stücke vergriffen und konnten von den Mitgliedern der Frauengruppe fünf- bis sechsfache Nachbestellungen für einzelne Gegenstände verbucht werden. Recht erfreulich ist dabei, dass seitens vieler Be-

sucherinnen wieder eine Menge nicht mehr verwendungsfähiger Anzüge, Kleider, Mäntel, Fracks und Smokings zur Verfügung gestellt wurden. Damit behalten die beiden Parolen aus „Altem Neues“ und „Nichts verschwenden, alles verwenden“ weiterhin ihre wertvolle Bedeutung. Vor allem ist jetzt der Sinn der Brokensammlung, welcher die Aufrufe des „Bundes der schaffenden Reichsdeutschen“ gelten, weitesten Kreisen der deutschen Kolonie ganz klargemacht worden. — Wir zeigen heute einen Stand der Ausstellung im „Lyra“-Heim; weitere Bilder folgen in der „Frauenbeilage“ unserer Wochenzeitung am 15. August.



Die Gesundheit ihres Sohnes

macht der Mutter häufig viele Sorgen, vor allem, wenn die furchtbare Diarrhoe den kindlichen Körper angreift. Aber da wir in den bekannten Eldoformio-Tabletten ein bewährtes Mittel gegen Diarrhoe besitzen, können wir dieses schwere Übel verhüten.

Vergessen Sie niemals: Gegen Diarrhoe stets



Eldoformio Tabletten die sowohl Kindern wie Erwachsenen helfen.

**Englische und französische Kolonialpolitik**

Im 17. und 18. Jahrhundert hallten die Weltmeere wider vom Donner der Kanonen, die englische und französische Geschwader und Kaper gegeneinander lösten. Beide Mächte hatten in den verschiedenen Teilen der Welt, die sich nach damaliger Anschauung für eine koloniale Betätigung empfahlen, ihre Stützpunkte angelegt und waren bemüht, sie sich gegenseitig streitig zu machen. Auch auf den europäischen Schlachtfeldern wurde um diese Entscheidung um den ersten Platz an der Sonne gerungen. Aber dieser Kampf war ein anderer, indirekter. Immer wieder verstand England es, durch seine Insellage geschützt, in geschickter Schacherpolitik die französischen Hauptkräfte durch andere europäische Mächte beschäftigen zu lassen. Im Licht der europäischen Geschichte erschienen diese Grosskämpfe als die Hauptsache. Für England waren sie, die allen europäischen Nationen die schwersten Opfer auferlegten, nur ein Nebenpiel. Ihm ging es um den Handel der Welt und um den Besitz der überseeischen Werte und Möglichkeiten. Nach fast zweihundertjährigem zähen Ringen ist Frankreich schliesslich dieser Art der Kampfführung erlegen. Die wichtigsten Stücke seines ersten Kolonialreiches, vor allem Kanada und die vorderindischen Belange, gingen an den englischen Sieger über.

Das 19. Jahrhundert verlief dann im Schatten dieser Entwicklung. Wirklich herzliche Beziehungen zwischen den beiden Mächten kamen nicht auf. Dafür zitterte in England viel zu sehr noch der Schrecken nach, den das Genie eines Napoleon I. Bonaparte für eine Reihe von Jahren über das Inselreich gebracht hatte. Eben darum berührten dort ein Napoleon III. Bonaparte und seine vielen Vorhaben wenig sympathisch. Man scheute sie, um so mehr, als er es verstand, die französische Seegeltung wieder zu erwecken und gegen englische Hinhaltungsversuche eine Reihe kolonialer Ansprüche durchzudrücken. Er trat schliesslich ab, aber die Spannung blieb. Gegen Ende des Jahrhunderts kam es in der berühmten Faschode-Affäre noch einmal zu einem harten Zusammenprall zwischen den englischen und den französischen kolonialen Belangen. Der Frieden stand auf des

**Staatssekretär a. D. Freiherr von Rheinbaben**

**Neuordnung des europäischen Kontinents**

Während in Havanna wieder eine panamerikanische Konferenz tagt, um über die All-amerikanischen Staaten gemeinsam interessierenden politischen und wirtschaftlichen Fragen Beschlüsse zu fassen, wird im alten, angeblich dem Untergang geweihten Europa unter deutscher Führung praktische Arbeit für eine Neuordnung geleistet. Zwar ist der Krieg noch nicht beendet. England will seine Fortsetzung und will weiterkämpfen, bis es wieder den europäischen Kontinent, sein Weltreich und viele Reichtümer der übrigen Welt durch seine Seemacht wieder unangefochten beherrscht. Es hat den Appell des Führers zur Vernunft abgelehnt. So müssen die Waffen weitersprechen. Die Luftwaffe ist in starker Aktion und der Endsieg ist ihr sicher. Wir werden bald mehr darüber wissen, wer Recht hat. Deutschland aber will nicht warten, bis die stets hinter den Ereignissen herlaufende britische Einsicht soweit ist, zu begreifen, dass die Welt nicht stillsteht. Ordnung und Fortschritt sollen schon während des Krieges ihre eigene Rolle spielen. Was bedeutet das für den europäischen Kontinent? Zunächst politisch. Selbstverständlich ist es Sache Deutschlands, im Westen mit den augenblicklich besetzten Staaten: Holland, Belgien und Frankreich, erstens den Frieden herzustellen, dessen wichtigster Punkt der sein wird, zu verhindern, dass diese Staaten gegen Deutschland die Waffen ergreifen oder auch nur Deutschland bedrohen. Zweitens, zwischen Deutschland und Russland ist eine auf nüchternen realpolitischen Ueberlegung aufgebaute Abgrenzung der gegenseitigen Interessenssphären vereinbart und

bis heute von beiden Staaten genau beachtet worden. Drittens, im Südosten Europas, dem Balkan, bemüht sich gerade jetzt die deutsche Politik, eine endgültige Einigung der seit Jahrzehnten offenen Streitfragen territorialer Art vorzuschlagen. Viertens, besteht die spanische Forderung nach Rückgabe von Gibraltar an das Mutterland. Auch hier wird der Kriegsverlauf, so hofft das deutsche Volk, den berechtigten Wünschen des nationalspanischen Volkes Genugtuung bringen. Schliesslich stehen die bekannten Forderungen Italiens auf Sicherung seines Lebensraumes im Mittelmeer vor der endgültigen Befriedigung des Kontinents. Soweit die politische Neuordnung. Nun zur wirtschaftlichen.

Die Schaffung eines auf feststehendem Währungssatz und mehrseitiger Verrechnung in freiwilliger Zusammenarbeit aufgebauten, einen grossen Teil des Kontinents umfassenden Wirtschaftssystems, ist nur die eine Seite des Problems. Hinzukommen muss die Verbindung dieser kontinentalen Einigung mit der Welt draussen und ihren Ueberschuss an Rohstoffen, Ernährungs- und Genussmitteln. Das siegreiche Deutschland denkt nicht daran, sich absichtlich auf einen von ihm und Italien beherrschten Kontinent einzuschliessen. Es kann auch ohne die Welt draussen auskommen. Das hat es bewiesen, und jede Blockadehoffnung Englands ist in Zukunft erst recht zum Scheitern verurteilt. Aber Deutschlands Streben ist dieser Zustand nicht. Sein Wunsch ist es, gemeinsam mit Italien, befreit von englisch-französischer Vormundschaft und befreit von der Vormundschaft des Goldes, Gütertausch mit den übrigen Kontinenten zu führen.

**Kapitän Hermann Brede**



Fern seiner Heimatstadt Bremen wurde am vergangenen Montagmorgen Kapitän des deutschen Motorschiffes „Dresden“ auf dem Redemptor-Friedhof São Paulo zu Grabe getragen. Völlig unerwartet ist der achtundvierzigjährige stets vor Gesundheit strotzende Mann, dessen Schiff nach Verhängung der britischen Blockade im Hafen von Santos Zuflucht gesucht hatte, in der Nacht vom 4. zum 5. August im hiesigen Deutschen Krankenhaus gestorben. An seinem Sarge sprachen Pastor Freyer und der Reichsvertreter, Generalkonsul Dr. W. Molly, die die Treue, Gewissenhaftigkeit und den Kameradschaftsgeist des Verstorbenen würdigten. Ausser Besatzungsmitgliedern des M. S. „Dresden“ waren auch Abordnungen der deutschen Dampfer „Windhuk“ und „Babitonga“ nach São Paulo gekommen. In zahlreichen Nachrufen in der Tagespresse fand der Schmerz um den so frühen Tod dieses stets pflichterfüllten deutschen Seeoffiziers einen beredten Ausdruck. Kapitän Hermann Brede hat in der Heimat Frau und Kinder hinterlassen.

Messers Schneide. Dann gab Frankreich plötzlich nach und lenkte ein.

Seither hat es in Frankreich immer Kreise gegeben, die daran zweifelten, ob dieser Umbruch notwendig und richtig gewesen war. Gefühlsmässig waren sie wahrscheinlich stärker, als man es im allgemeinen angenommen hat, nur fehlte es ihnen an der inneren Geschlossenheit, weil ja ihre Bedenken durch die kolonialen Erfolge des neuen Kurses widerlegt schienen. Denn die französische koloniale Politik erfreute sich amtlich

englischer Förderung, wenn auch fraglich war, ob und inwieweit sie aufrichtig war. Auch gegen die unbedingte englische Zustimmung waren zuvor koloniale Erfolge erreicht worden, die sich sehen lassen konnten. Die mit englischer Duldung erreichten aber trugen ausnahmslos Keime künftiger böser Auseinandersetzungen in sich. So war es mit Tunis, dessen Erwerbung eine scharfe italienische Gegenbewegung auslöste. So war es mit Marokko und dem Kongo, die Frankreich unmittelbar in neue kriegerische Verwicklungen mit dem Deutschen Reich hineintrieben, d. h. in den Weltkrieg. Ueber Marokko kam es ausserdem mit Spanien zu Weiterungen, die auf lange Sicht kaum zuträglich sein konnten. Um dieser Gegensätze willen sah sich Frankreich eines Tages an die Seite eines England gekettet, das seinerseits alles andere zu treiben gedachte, nur keine in allem und jedem französische Politik.

Ein sehr offener englischer Politiker, darüber befragt, weshalb denn eigentlich England alle jene Werte stillschweigend an Frankreich überlasse, hat kurz nach dem Weltkrieg darauf die bezeichnende Antwort gegeben: „Dort sind sie zu jeder Zeit zu unserer Ver-

fügung.“ Das ist nun freilich vorerst anders gekommen. England ringt selbst um sein Dasein und hat keine Zeit, sich des zusammengebrochenen Frankreichs und seiner Kolonien anzunehmen. Doch gehörte es ohne jeden Zweifel zu den stolzen englischen Plänen, eines Tages einmal das ganze französische Reich, vielleicht sogar einschliesslich des europäischen Mutterlandes, in irgendeiner Form dem britischen Empire zu verbinden. Es war vom englischen Standpunkt aus gesehen die Krönung einer Bündnispolitik. Das Schicksal hat es anders gewollt.

**Fritzsche-Quartett (Dresden) in Rio**



Ueber die beiden hervorragenden Konzerte in der Bundeshauptstadt wurde bereits in der vorhergehenden Ausgabe berichtet. — In São Paulo findet am nächsten Donnerstag (15. August) das sechste und letzte Konzert im Rahmen des Beethoven-Zyklus im Heim der „Sociedade Germania“ statt.

**Gedächtnisgottesdienst in der Deutsch-Evangelischen Kirche zu Rio de Janeiro,**

Auf Einladung der Kirchengemeinde waren am Sonntag (4. August) zahlreiche Volksgenossen zu dem Gedächtnisgottesdienst erschienen. Besonders hatten es sich die ehemaligen Frontsoldaten nicht nehmen lassen, an diesem Tage stark vertreten zu sein. Ein schönes Zeugnis der Verehrung der alten Soldaten zu ihrem Generalfeldmarschall. Herr P. Flos verstand es, seine Predigt so abzustimmen,

dass durch die Person des verewigten Generalfeldmarschalls auch zu der heutigen Zeit der Uebergang sich ergab, die darin gipfelte, dass in der Hauptsache eiserne Pflichterfüllung und das „Mehr sein als scheinen“ das Leben des Generalfeldmarschalls beeinflusst haben und der dadurch auf uns alle durch alle Zeiten als leuchtendes Vorbild wirken wird. F. K.

**Konzertabend des Bundes der schaffenden Reichsdeutschen in São Paulo**

Nach längerer Pause hat der BdsR., über dessen rührige Sozialarbeit in letzter Zeit mehrfach berichtet werden konnte, seinen Mitgliedern und Freunden mit einem Konzert einen Ausschnitt aus seinem Kulturschaffen geboten. Dieses Streben nach der reinen Kunst, auch in der Mittlerrolle, stellt ganz besondere Bedingungen an Veranstalter und Ausführende und verlangt ebenso eine aufnahmebereite Einstellung der Besucher. Am Sonnabend (27. Juli) war dieser dreifache Zusammenklang in glücklicher Weise gegeben. Am Tage der feierlichen Eröffnung der grossen deutschen Kunstausstellung in München — inmitten entscheidungsreichster Kriegszeit — gelangte im Heim der „Lyrä“ in S. Paulo ein ausgewähltes abgestimmtes musikalisches

Programm zur Abwicklung, dessen saubere Ausdruckskraft allgemein überraschte. Walter Zaun (Klavier), Herta Beinhauer (Alt) und Friedrich Wenger (Bass) bewiesen, dass man auch im Ausland unter bescheidenem Aufwand den Quellen echter deutscher Musikschöpfung nachspüren und sie für jedermann klar freilegen kann. Schubert, Liszt, Peter Cornelius, R. Strauss und der Brasilianer Agostinho Cantú kamen zu Gehör. Walter Zaun war beiden Gesangssolisten nicht nur ein feinsinniger Begleiter, sondern übertraf mit dem Vortrag der drei Rhapsodien zum Schluss alle seine bisher höchst anerkannten Leistungen. Die Künstler mussten sich mehrfach zu Zugaben entschliessen, die von ihren aufmerksamen Zuhörern stürmisch gefordert wurden.

**Der Füllhalter kleckst!**

... weil die Tinte nicht richtig durch die Feder läuft. In der Regel muß dann der Füllfederhalter gereinigt werden. Wenn im menschlichen Organismus die Harnwege nicht mehr richtig funktionieren, muß auch unbedingt eine innere Desinfektion mit HELMITOL-Tabletten durchgeführt werden. Ihr Arzt wird Ihnen die Richtigkeit dieses Rates bestätigen. Denken Sie daran, daß man Gesundheit und Kraft durch eine Desinfektion der Harnwege mit HELMITOL-Tabletten leicht wiedergewinnen kann.

**HELMITOL**

**Emil Jannings und Werner Krauss**

in einem monumentalen Werk, wie es in Jahren nur einmal in den Lichtspielhäusern der Welt kommt!

**Robert Koch, der Bekämpfer des Todes**

Ein Fest für das deutsche Kinopublikum

ist diese Meisterleistung deutscher Schauspielkunst in diesem Spitzenfilm der TOBIS für die IN DEUTSCHER SPRACHE

**Ab MONTAG im BROADWAY**